



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 494, DE 6 DE OUTUBRO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês, do Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Oeste do Pará.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, em exercício, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 436-Gabinete da Reitoria, de 31 de dezembro de 2022; das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa; em conformidade aos autos do Processo nº 23204.003989/2025-89, proveniente do Instituto de Ciências da Educação - Iced, e em cumprimento à decisão do egrégio Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - Consepe, tomada na 3ª reunião ordinária, realizada de forma presencial em 16 de setembro de 2025, promulga esta resolução.

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês, do Instituto de Ciências da Educação, da Ufopa, de acordo com o Anexo que é parte integrante da presente Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor em 6 de outubro de 2025, com publicação na página dos Conselhos Superiores no [Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos - SIGRH](#).

CAUAN FERREIRA ARAÚJO
Presidente em exercício do Consepe

ANEXO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – INGLÊS
UFOPA-SANTARÉM**

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE LICENCIATURA EM
LETRAS – INGLÊS**

**SANTARÉM, PA
2025**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – INGLÊS

**Comissão de elaboração do
Projeto Pedagógico Do Curso**

Prof. Dr. Elder Koei Itikawa Tanaka
Profa. Dra. Maria da Conceição Queiroz Vale
Prof. Dr. Nilton Varela Hitotuzi
Prof. Me. Renan Bernardes Viani
Profa. Dra. Silvia Cristina Barros de Souza Hall (Presidente)

SANTARÉM, PA
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Reitora

Aldenize Ruela Xavier

Vice-Reitora

Solange Helena Ximenes Rocha

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Carla Marina Costa Paxiúba

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica

Kelly Christina Ferreira Castro

Pró-Reitora da Cultura, Comunidade e Extensão

Ediene Pena Ferreira

Pró-Reitor de Gestão Estudantil

Luamim Sales Tapajós

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Cauan Ferreira Araújo

Pró-Reitor de Administração

Warlivan Salvador Leite

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Fabriciana Vieira Guimarães

Diretor do Instituto de Ciências da Educação (Iced)

Ivan Gomes da Silva Viana

Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras

Terezinha de Jesus Dias Pacheco

Suporte técnico-pedagógico da unidade (TAE/Pedagogo)

Elenise Pinto de Arruda

Membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Prof^a. Dr^a Terezinha de Jesus Dias Pacheco - Presidente

Prof. Esp. Leonel Mota - Vice-presidente

Prof^a. Dr^a. Ana Maria Vieira Silva

Prof. Dr. Heliud Luis Maia Moura

Prof. Dr. Luiz Fernando de França

Prof^a. Dr^a Maria Aldenira Reis Scalabrin

Prof^a. Dr^a. Maria da Conceição Queiroz Vale

Prof. Dr. Odenildo Queiroz de Sousa

Prof. Me. Renan Bernardes Viani

Prof. Me. Washington Luís dos Santos Abreu

Sumário

PARTE I INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS	6
1. DA MANTENEDORA	6
2. DA MANTIDA.....	6
2.1. Identificação.....	6
2.2. Atos Legais de Constituição.....	6
2.3. Dirigente Principal da Mantida.....	7
2.4. Dirigentes da Universidade Federal do Oeste do Pará.....	7
2.5. Breve Histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará.....	7
2.6. Missão Institucional.....	12
2.7. Visão Institucional	12
2.8. Valores Institucionais	12
2.9. Princípios filosóficos.....	13
PARTE II - INFORMAÇÕES DO CURSO.....	14
3. DADOS GERAIS DO CURSO	14
4. JUSTIFICATIVA E PERFIL DO CURSO	14
4.1. Número de vagas.....	16
5. OBJETIVOS DO CURSO JUSTIFICATIVA E PERFIL DO CURSO	16
5.1. Objetivo Geral	16
5.2. Objetivos Específicos	17
6. PRINCIPAIS FORMAS DE INGRESSO NO CURSO	18
7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	19
7.1. Competências e habilidades	21
8. METODOLOGIA DO CURSO	28
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	32
9.1. Estrutura Curricular	32
9.2. Conteúdos Curriculares.....	36
9.3. Representação gráfica do perfil de formação	41
9.4. Temas transversais obrigatórios	50
9.5. Formação Acadêmica Indígena.....	52
9.6. Atividades Complementares.....	55
9.7. Formação Complementar.....	56
9.8. Estágio curricular supervisionado	56
9.9. Integração com as redes públicas de ensino.....	60
9.10. Curricularização da extensão	62
9.11. Atividades de campo vinculadas às Práticas Integradoras de Extensão ..	64
9.12. Atividades de campo vinculadas a Projeto de Extensão.....	64
9.13. Trabalho de Conclusão de Curso	65
10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	67

11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	68
11.1 Procedimentos de acompanhamento de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.....	69
12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	70
12.1 Avaliação do Curso	70
12.2 Gestão e avaliação do curso e os processos de avaliação interna e externa	70
13. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	71
13.1 Políticas de acesso, permanência e conclusão de curso.....	73
13.2 Política de pesquisa	76
13.3 Política de extensão	78
13.4 Políticas de Ensino de Graduação	79
13.5 Inovação Tecnológica	82
13.6 Política de Cultura	84
13.7 Política de Integração com a Educação Básica.....	84
13.8 Políticas de Internacionalização	86
13.9 Política de Assistência Estudantil	87
13.10 Apoio aos Estudantes	88
13.11 Política de Acessibilidade.....	91
13.12 Política de ações afirmativas.....	94
13.13 Política de Acompanhamento de Egressos	96
PARTE III - ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO	98
14. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA-ADMINISTRATIVA.....	98
14.1 Direção do Instituto	98
14.2 Coordenação de Curso	98
14.3 Técnico Administrativos em Educação	98
14.4 Secretaria executiva.....	99
14.5 Coordenação acadêmica	99
14.6 Coordenação administrativa.....	100
14.7 Órgãos colegiados	100
15. CORPO DOCENTE.....	100
15.1 Titulação	100
15.2 Política e Plano de carreira	101
15.3 Critérios de Admissão	102
15.4 Plano de qualificação e formação continuada	103
15.5 Apoio a participação em eventos	104
15.6 Incentivo a formação e atualização docente.....	104
15.7 Experiência profissional do docente	104
15.8 Experiência no exercício da docência superior	107
15.9 Experiência no exercício da docência na educação básica	108
15.10 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	109
15.11 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	109
PARTE IV – INFRAESTRUTURA FÍSICA	112

16. INSTALAÇÕES GERAIS	112
17. SALAS DE AULA	112
18. SALA COLETIVA DE PROFESSORES	112
19. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO	113
20. AUDITÓRIOS E VIDEOCONFERÊNCIAS	113
21. BIBLIOTECA.....	114
21.1 Bibliografia básica por unidade curricular	115
22. LABORATÓRIOS	115
22.1 Políticas de Atualização do Laboratório	116
22.2 Dados do Laboratório.....	116
22.3 Laboratórios Didáticos de Formação Básica	118
22.4 O Projeto Teletandem	118
23. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	119
24. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	119
25. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS / PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	120
26. INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA	121
PARTE V: REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS.....	122
REFERÊNCIAS	124
Anexo I - Ato autorizativo do curso	128
Anexo II - Comparativo: quadro de equivalências	129
Anexo III - Ementário e bibliografia	132
Anexo IV - Regulamento de estágio curricular da unidade	182
Anexo V - Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso	193
Anexo VI - Semana Padrão de Atividades do Curso	199
Anexo VII - Regulamento de Atividades Complementares	208
Anexo VIII – Portaria do NDE	213
Anexo IX – Portaria da Comissão de Elaboração do PPC	214
Anexo X – Requerimento para creditação de Atividades de Extensão	215
Anexo XI – Requerimento para creditação de Atividades Complementares	216

PARTE I INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

1. DA MANTENEDORA

Mantenedora:	Ministério da Educação
CNPJ:	00.394.445/0003-65
End.:	Esplanada dos Ministérios, Bloco L, S/N, Zona Cívico- Administrativa, Brasília/DF, CEP: 70047-900
Fone:	(61) 2022-7828 / 7822 / 7823 / 7830
E-mail:	gabinetedoministro@mec.gov.br

2. DA MANTIDA

2.1. Identificação

Mantida:	Universidade Federal do Oeste do Pará
CNPJ:	11.118.393/0001-59
End.:	Rua Vera Paz, s/n Unidade Tapajós), Salé, Santarém/PA, CEP: 68035-110
Telefone:	(93) 2101-6502 / (93) 2101-6506
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br / gabinete@ufopa.edu.br
Site:	www.ufopa.edu.br

2.2 Atos Legais de Constituição

Dados de Credenciamento:	
Documento nº:	Lei nº 12.085, de 6 de novembro de 2009
Data Documento:	5 de novembro de 2009
Data de Publicação:	6 de novembro de 2009

2.3 Dirigente Principal da Mantida

Cargo	Reitora
Nome:	Aldenize Ruela Xavier
Telefone:	(93) 2101-6502 / (93) 2101-6506
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br

2.4 Dirigentes da Universidade Federal do Oeste do Pará

Reitora: Profa. Dra. Aldenize Ruela Xavier
 Vice-Reitora: Profa. Dra. Solange Helena Ximenes Rocha
 Presidente do Conselho Universitário: Profa. Dra. Aldenize Ruela Xavier
 Pró-Reitora de Ensino de Graduação: Profa. Dra. Carla Marina Costa Paxiuba
 Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional: Prof. Dr. Cauan Ferreira Araújo
 Pró-Reitor de Administração: Warlivan Salvador Leite
 Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica: Profa. Dra. Kelly Christina Ferreira Castro
 Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Profa. Ma. Fabriciana Vieira Guimarães
 Pró-Reitora da Cultura, Comunidade e Extensão: Profa. Dra. Ediene Pena Ferreira
 Pró-Reitor de Gestão Estudantil: Prof. MsC. Luamim Sales Tapajós
 Diretor da Unidade Acadêmica: Profa. Dr. Ivan Gomes da Silva Viana
 Coordenador do Curso: Profa. Dra. Terezinha de Jesus Dias Pacheco

2.5 Breve Histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará

A Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa é uma universidade multicampi, com sede na cidade de Santarém e com campi localizados nos municípios de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná; em junho de 2024, foi aprovada a construção do campus de Rurópolis. Sua área de abrangência é composta por 21 (vinte e um) municípios, a saber: Santarém (sede), Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Oriximiná, Óbidos, Almeirim, Aveiro, Belterra, Curuá, Faro, Jacareacanga, Novo Progresso, Mojuí dos Campos, Placas, Prainha, Rurópolis, Terra Santa, Trairão e Uruará. Possui população total estimada um milhão de habitantes (IBGE, 2022), o que corresponde a 12,8% da população do estado do Pará – área que envolve uma ampla população de povos e comunidades tradicionais (Portaria nº 33/2024 – Proplan, de 08 de outubro de 2024). Foi criada pela Lei nº 12.085, de 5 de

novembro de 2009, por desmembramento e integração dos campi da Universidade Federal do Pará – UFPA e da Universidade Federal Rural da Amazônia – Ufra, como parte do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni – Decreto nº 6.096/2007 – e objeto de acordo de cooperação técnica firmado entre o Ministério da Educação (MEC) e a UFPA, instituição tutora.

A criação foi precedida de anseios da comunidade acadêmica do campus da UFPA em Santarém, com o aval da sociedade local e regional, e a elaboração de projeto de transformação do campus universitário da UFPA em Santarém no Centro Universitário, no ano de 2000. Em 2006, o movimento alcançou força política e o Senador Flexa Ribeiro (PA) apresentou Projeto Legislativo no Senado Federal com o objetivo de criar duas universidades federais no Estado do Pará, uma com sede em Santarém e outra em Marabá.

Na solenidade comemorativa aos 50 anos da UFPA, ocorrida no teatro da Paz em Belém-Pará, em 2 de julho de 2007, o então reitor Alex Fiúza de Melo entregou ao então Ministro da Educação, Fernando Haddad, o projeto de criação e implantação da Universidade Federal do Oeste do Pará. Posteriormente, os ministros da Educação, Fernando Haddad, e do Planejamento, Paulo Bernardo da Silva, encaminharam a Exposição de Motivos Interministerial nº 332/2007/MP/MEC ao Exmo. Senhor Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, em 11 de dezembro de 2007. Isso possibilitou que, em fevereiro de 2008, o Projeto de Lei nº 2.879/2008 propondo a criação da Ufopa fosse enviado ao Congresso Nacional.

A Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (Sesu/MEC) instituiu a Comissão de Implantação da Ufopa pela Portaria nº 410, de 3 de junho de 2008, com a finalidade de realizar estudos e atividades para planejamento institucional, organização da estrutura acadêmica e curricular, administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, de modo a atender os objetivos estabelecidos no Projeto de Lei nº 2.879/2008. O ministro da Educação instalou a comissão e empossou seu presidente, Prof. Dr. José Seixas Lourenço, no dia 4 de julho de 2008.

Na mesma data, foi instituído Conselho Consultivo integrado pelo governo do estado do Pará (Vice-governador, Secretaria de Estado de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Pará, Secretaria de Estado de Educação, Secretaria de Estado de Pesca e Aquicultura, Sistema Integrado

de Defesa Social e Instituto de Desenvolvimento Florestal do Pará), Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), Banco da Amazônia, UFPA, Ufra e Prefeitura Municipal de Santarém, que prestou primoroso apoio à Comissão de Implantação.

Durante o processo de implantação da Ufopa, foram realizados eventos de discussão com a comunidade acadêmica local e regional, com destaque para os seminários “Pensando em uma Nova Universidade – modelos inovadores de formação de recursos humanos” e “Santarém: Polo de Conhecimento, catalisador do desenvolvimento regional”, realizados em Santarém, nos dias 14 e 15 de agosto de 2008. Participaram reitores e dirigentes de destacadas instituições de ensino e pesquisa do país, dirigentes da Sesi/MEC, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (Capes/MEC), do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), da Academia Brasileira de Ciências (ABC), do governo do Estado do Pará, da Prefeitura Municipal de Santarém, além de docentes, técnicos administrativos e discentes da UFPA.

A Ufopa foi criada em um contexto político e educacional direcionado pelo estreitamento das políticas de expansão e organização do ensino superior com as recomendações internacionais propostas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e contidas na Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: visão e ação (1998), entre as quais estava o Programa de Apoio ao Reuni, que tinha por objetivo ampliar o acesso e a permanência de estudantes na educação superior, primando pela qualidade dos cursos e melhor aproveitamento das estruturas físicas e recursos humanos disponíveis, na perspectiva de contribuir com a solução dos desafios que se punham ao país em relação à Amazônia, na defesa da diversidade étnico-racial e de seus recursos naturais.

O primeiro processo seletivo de ingresso de estudantes nos cursos de graduação ocorreu em 2010, sob a responsabilidade da UFPA, e ofertou 340 vagas distribuídas em oito cursos de graduação (Direito, Ciências Biológicas, Pedagogia, Letras – Língua Portuguesa, Física Ambiental, Matemática, Geografia e Sistemas de Informação) e mais 30 vagas pela Ufra, no curso de Engenharia Florestal. Neste mesmo ano, a Ufopa aderiu ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor), ofertando cursos de licenciatura em Santarém, nos

municípios onde seriam instalados os campi da Ufopa e em Almeirim, que faz parte da área de abrangência da Instituição.

Em 2011, a Ufopa realizou o primeiro processo seletivo próprio de ingresso nos cursos de graduação utilizando as notas do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, sistema de seleção que se mantém atual, associado a outros mecanismos de ingresso especial de indígenas e quilombolas.

Em seus primeiros anos, a Ufopa apresentou um modelo diferenciado de percurso acadêmico, pautado na interdisciplinaridade, flexibilidade, formação continuada e mobilidade acadêmica, com formação em ciclos, começando pelo Centro de Formação Interdisciplinar – CFI; em seguida, com base em suas notas, o estudante postulava o ingresso nos institutos do campo de conhecimento que pretendia, para mais um semestre de formação, indo até ao curso pretendido no terceiro semestre, com o ingresso dependendo das notas obtidas nas fases anteriores. Esse modelo, embora inovador em alguns aspectos, encontrou resistências na comunidade acadêmica, pela redução do tempo da formação específica e por absorver grande número de professores no semestre inicial, sem que a universidade dispusesse de vagas para garantir o funcionamento dos cursos nas etapas finais.

Em 2013, a Ufopa apresentou o primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2012-2016), aprovou no Conselho Universitário (Consun) o Estatuto Geral da Universidade, criou o Instituto de Saúde Coletiva (Isco). Realizou a primeira consulta à comunidade acadêmica para a escolha de reitor e vice-reitor, sendo eleitos a professora Raimunda Nonata Monteiro e o professor Anselmo Alencar Colares, empossados em 2014. Nesse ano, foi realizada a reestruturação administrativa e didático-pedagógica da Universidade, modificando a organização de unidades administrativas.

Em 2014, tomou posse a primeira reitoria eleita e houve a mudança do sistema, com ingresso do estudante diretamente nos cursos; porém, mantendo-se os princípios curriculares. Nesse ano, realizou-se eleição para escolha dos membros dos Conselhos Superiores e direção dos institutos e iniciou o processo de credenciamento da Instituição, concluído em 12 de julho de 2018, com a publicação no Diário Oficial da União da Portaria nº 666/2018, que credenciou a Ufopa por mais oito anos, conforme previsto na Portaria Normativa nº 1, de 3 de janeiro de 2017. A

nota 4 obtida, assim como todo o processo avaliativo, foi um importante passo no crescimento institucional.

Em 2017, realizou-se a segunda consulta comunitária e posterior escolha para os cargos de direção maiores da instituição, consolidando o processo democrático interno e ampliando suas relações interinstitucionais. Tomaram posse como reitor o professor Hugo Alex Diniz e como vice-reitora a professora Aldenize Ruela Xavier. No período de 2018 a 2022, concentrou-se grande esforço na implantação da estrutura física, com a construção do Restaurante Universitário (RU), dos prédios administrativos do Bloco Modular do Tapajós (BMT) I e II, o Núcleo de Salas de Aula (NSA) e o Núcleo Tecnológico de Laboratórios (NTL); e, nos campi, com a construção dos prédios de Juruti, Alenquer, Itaituba. Nesse período, a Instituição enfrentou os desafios impostos pela pandemia de covid-19, que obrigou a Instituição a suspender o atendimento presencial e desenvolver as suas atividades administrativas e acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão por meio de teletrabalho e remoto.

Em 2021, dando continuidade ao processo democrático, nova consulta comunitária e posterior escolha para os cargos de direção maiores da instituição foram realizadas. Na ocasião, foram eleitas as atuais reitora e vice-reitora para cumprir mandato de quatro anos (2022-2025).

Desde sua criação, a Ufopa vem contribuindo para a região oeste do Pará com formação de profissionais de bom nível, desenvolvimento de pesquisa, extensão, avanço tecnológico e inovação. A busca pela consolidação de sua infraestrutura gera investimentos que contribuem para dinamizar a economia local. Seus processos seletivos possibilitam a inclusão de grupos populacionais marginalizados, ampliando as oportunidades de inserção social.

A Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) consolidou-se como uma importante instituição de ensino superior na Amazônia, destacando-se por sua proposta acadêmica interdisciplinar e inovadora, alinhada às diretrizes nacionais e internacionais para a educação superior. Desde sua criação em 2009, a Ufopa não apenas expandiu sua estrutura física e acadêmica, mas também reafirmou seu compromisso com a formação de qualidade e a pesquisa científica, atendendo às demandas regionais e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Apesar dos desafios enfrentados, como a pandemia de covid-19, a Universidade manteve seu foco na expansão e fortalecimento de sua missão, refletindo o papel

estratégico da instituição no contexto educacional, social e econômico da região. (UFOPA/PDI 2024-2031).

2.6 Missão Institucional

Conforme descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Ufopa assume como finalidade precípua, a educação superior voltada à produção de conhecimento científico, artístico e tecnológico, integrado no ensino, na pesquisa e na extensão, tendo em vista o pleno desenvolvimento do ser humano, a formação de cidadãos qualificados para o exercício profissional e empenhados em iniciativas que promovam o desenvolvimento da sociedade. Assim, a Ufopa tem como missão “Produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia” (UFOPA/PDI 2024-2031).

2.7 Visão Institucional

A Visão de Futuro da Ufopa para esse ciclo de planejamento é: ser reconhecida pela excelência na produção dialógica dos saberes científicos, tecnológicos, interdisciplinares e interculturais, apoiando o desenvolvimento sustentável e contribuindo para a redução das desigualdades por meio da formação para a cidadania na Amazônia (UFOPA/PDI 2024-2031).

2.8 Valores Institucionais

A Instituição pretende cumprir sua missão e alcançar sua visão de futuro sob a luz dos seguintes valores:

DEMOCRACIA; EQUIDADE; DIÁLOGO; INTEGRAÇÃO. Esses valores referem-se à forma como a Ufopa se relaciona com a sociedade e com os diferentes atores e saberes que compõem a Amazônia.

SUSTENTABILIDADE; ÉTICA; TRANSPARÊNCIA; AUTONOMIA: Esses valores estão relacionados aos princípios que norteiam as ações da Ufopa e aos compromissos que ela assume com o meio ambiente, com a sociedade e com a gestão pública.

INOVAÇÃO; INTERDISCIPLINARIDADE; INTERCULTURALIDADE: Esses valores estão relacionados às características que fazem da Ufopa uma instituição de

ensino, pesquisa e extensão que produz conhecimentos inovadores, os quais dialogam com diferentes áreas do saber e respeitam a diversidade cultural da Amazônia. (UFOPA/PDI 2024-2031).

2.9 Princípios filosóficos

Em consonância com a Missão, a Visão e os Valores institucionais, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Ufopa orienta-se pelos seguintes princípios:

a) Responsabilidade social e pública: a Ufopa deve empreender esforços para desenvolver processos inclusivos que favoreçam o acesso de pessoas e grupos historicamente marginalizados; pautar suas ações no respeito aos valores humanos e na preservação ambiental e a segurança no trabalho para as atividades acadêmicas; e defender a garantia da universidade pública, gratuita e de excelência.

b) Pertinência da formação para o desenvolvimento humano sustentável: a Ufopa deve contribuir, por meio dos seus cursos e percursos formativos, para a redução das desigualdades e para o desenvolvimento integral da sociedade, buscando atender às necessidades da população e dos setores públicos e privados. Para tal, deve fazê-lo em consonância com os processos de construção do conhecimento e em ação dialógica com a sociedade, reafirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

c) Justiça e equidade: os processos praticados na Ufopa deverão ter como finalidade a construção de uma sociedade solidária, promovendo o acesso à educação de grupos desfavorecidos pelas condições históricas, socioeconômicas e geográficas.

d) Relevância científica, artística e sociocultural: a Ufopa deve sustentar a perspectiva de integração para valorização das manifestações científicas, artísticas e culturais, resguardando a pluralidade e a universalidade do conhecimento. Deverá inovar continuamente, exercitando a reflexão em face dos desafios e das transformações da sociedade e da ciência. (UFOPA/PDI 2024-2031).

PARTE II - INFORMAÇÕES DO CURSO

3. DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Licenciatura em Letras - Inglês
Modalidade	Presencial
Endereço	Av. Marechal Rondon, s/n – Bairro Caranazal
Número de vagas autorizadas	30 vagas anuais
Turno de funcionamento	Vespertino ou Noturno
Carga horária total do curso	3200
Tempo de integralização	Tempo mínimo vespertino: 4 anos Tempo máximo vespertino: 6 anos Tempo mínimo noturno: 5 anos Tempo máximo noturno: 7 anos
Prazo final de vigência da(s) estrutura(s) anterior(es)	2029.1 para código 040I
Último ato regulatório do curso	-

4. JUSTIFICATIVA E PERFIL DO CURSO

A região oeste do Pará, onde a Ufopa está estabelecida, abriga mais de 880 mil habitantes em seus 19 municípios (BARROS, 2023). Somente em Santarém, município sede da Instituição, havia, em 2022, uma população de 331.942 habitantes (IBGE, 2022), distribuída em uma área de 17.898.389 km². Nesse município, foram matriculados 77.070 alunos em nível fundamental e médio em suas escolas estaduais e municipais no ano de 2023 (BRASIL, 2023). Em sua maioria, esse alunado está envolvido no processo de ensino e aprendizagem de Inglês, disciplina inserida no currículo das instituições de ensino do estado e do município nos níveis mencionados. Esses números despertam a preocupação com a condição do ensino dessa disciplina na escola pública desse e de outros municípios da região, tendo em vista que, uma quantidade expressiva de alunos demanda, obviamente, um contingente maior de professores qualificados para atendê-los.

A despeito disso, à exceção do curso de Licenciatura em Letras Inglês da Ufopa, nenhuma outra instituição de ensino superior oferece curso de Licenciatura em Letras – Inglês inteiramente presencial nessa região. Essa carência de oferta limita as opções das pessoas interessadas em profissionalizar-se como educadores

na área do ensino de língua inglesa: ou migram para outras regiões, ou se submetem à Educação a Distância, subtraindo do seu processo formativo a riqueza da experiência única propiciada pela educação presencial. Portanto, como acreditamos que o aproveitamento do aluno no processo de ensino e aprendizagem de Inglês e, por extensão, de quaisquer outras disciplinas, depende, em ampla proporção, da qualidade da formação dos professores incumbidos da tarefa de ensiná-las. Consideramos que estamos diante da premente necessidade de investir na formação de professores de Inglês para atender a demanda estudantil desta região.

A adequada formação do professor de Inglês inclui, necessariamente, o desenvolvimento de várias competências, tais como: (i) competência linguística; (ii) competência metodológica; (iii) competência cultural; (iv) competência crítica; (v) competência afetiva; e muitas outras que o constituem como um ser ético, situado no mundo, hábil para o debate, para a interação com o outro, reconhecendo nele a si mesmo, visando à harmonia, ao entendimento e à cooperação na construção de uma sociedade mais justa, amorosa e feliz, sendo este último atributo o objetivo derradeiro da existência humana na perspectiva de Aristóteles (2009, p. 11, tradução nossa), em sua *Ética a Nicômaco* (*The Nicomachean Ethics*): “A felicidade [...] é algo final e autossuficiente e é o objetivo final da ação”.

Com a criação de um curso de Licenciatura em Letras – Inglês, a Ufopa reafirma seu compromisso com a humanização das pessoas da região interessadas em qualificar-se para o exercício da docência em Inglês. Esse compromisso envolve, minimamente: (a) a construção de valores, a partir da aquisição e ampliação de conhecimentos em diversas áreas do saber; (b) a reflexão sobre o papel do educador; e (c) a prática pedagógica que favorece um ambiente propício à análise crítica das questões sociais e da influência dos conteúdos ministrados nas experiências pessoais e coletivas de educadores e educandos.

No ensino de línguas adicionais – termo que, conforme Schlatter & Garcez (2012), refere-se às línguas aprendidas além da materna e que são também ativamente usadas no contexto social dos aprendizes, numa abordagem que valoriza a convivência e o uso cotidiano dessas línguas, sem hierarquizá-las como meramente “estrangeiras” – essa proposta de formação docente assume um caráter crítico, orientado para a compreensão da língua não apenas como um sistema linguístico, mas como um instrumento que pode conduzir à dominação, à submissão ou à autonomia. Assim, o curso busca desenvolver nos futuros professores uma

consciência linguística e sociocultural que os capacite a promover uma aprendizagem significativa e reflexiva, capaz de ampliar as possibilidades de atuação dos aprendentes em diferentes contextos.

Porque concebemos as instituições de ensino como formadoras de cidadãos autônomos – e não como espaços de reprodução mecânica do conhecimento, conforme sugerem Dewey (BOYDSTON, 1990; DEWEY, 1997) e Freire (2006a, 2006b) –, justifica-se a criação deste curso como meio de preparar profissionais comprometidos com uma educação que celebre a vida, a liberdade, o bem-estar das pessoas, a apreciação da arte, o respeito à diversidade cultural e o desenvolvimento intelectual. Nessa perspectiva, os partícipes do processo educativo proposto neste projeto pedagógico de curso se educam mutuamente, mediados pelo mundo das ideias, dos conceitos, das práticas, das coisas e da história (FREIRE, 2006b).

Um outro ponto que merece relevância é o destaque dado, no PDI (2024/2031) da Ufopa, ao processo de internacionalização da universidade. A criação de um Curso de Licenciatura em Letras – Inglês contribuirá para metas como “Implantar o plano da internacionalização da Ufopa” e “Fortalecimento do ensino de idiomas e aumento da proficiência linguística dos estudantes e servidores da Ufopa” (PLANO DE METAS/PDI Ufopa 2024/2031).

4.1 Número de vagas

O curso oferece 30 vagas anuais nos turnos vespertino e noturno alternados anualmente, considerando todas as formas de ingresso. A integralização do curso se dá em 8 semestres para o vespertino e 10 semestres para o noturno, podendo estender-se, no máximo, até 12 e 14 semestres, respectivamente.

5. OBJETIVOS DO CURSO JUSTIFICATIVA E PERFIL DO CURSO

5.1 Objetivo Geral

O objetivo do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês da Ufopa é formar profissionais que tenham domínio da língua e literatura estudada que possam trabalhar efetivamente nas diversas áreas em que houver a possibilidade de atuação de um profissional da área de Letras – Inglês. O foco principal do curso é a formação de professores para o pleno exercício de suas atividades docentes ante os desafios

das constantes mudanças sociais, capitalizando práticas reflexivas e investigativas e instigando-os à autonomia e à educação continuada. O curso objetiva formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de articular conhecimentos específicos de sua área, lidando, de forma crítica, com a linguagem, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, a partir da realidade sociocultural, calcados na compreensão da dinâmica da vida social. Os objetivos do curso estão intimamente ligados à missão da instituição, de “produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia” (Plano de Desenvolvimento Institucional 2024-2031).

5.2 Objetivos Específicos

- Formar professores e gestores que mantenham conhecimentos educacionais e linguísticos atualizados como base para seu desempenho pedagógico;
- Formar professores de língua inglesa capazes de refletir autonomamente sobre fatos de estrutura e funcionamento da língua em suas múltiplas variedades, participando ativamente no processo de geração e disseminação de conhecimento;
- Formar professores para o ensino de literatura anglófona que percebam a importância da literatura como forma de expressão da experiência humana;
- Formar professores que contribuam para a conscientização e a humanização, despertando e aprimorando a percepção estética;
- Preparar profissionais para a atuação no magistério de Educação Básica;
- Ensino Fundamental II e Médio, capazes de perceber possibilidades de interdisciplinaridade e transversalidades;
- Preparar profissionais para a atuação em cursos de língua inglesa em Escolas Técnicas, cursos livres de idiomas e outras demandas de

educação e capacitação linguística visando ao desenvolvimento econômico da região;

- Desenvolver e fomentar a pesquisa na área de Letras - Inglês;
- Problematicar a inserção das novas tecnologias como ferramentas pedagógicas para o Ensino de Língua Inglesa;
- Instrumentalizar os egressos para a melhoria do ensino e da pesquisa em Letras – Inglês, a partir do domínio de diversos métodos e técnicas pedagógicas adequados aos diversos níveis e contextos de ensino.

6. PRINCIPAIS FORMAS DE INGRESSO NO CURSO

O Regimento de Geral da Ufopa, aprovado pela Resolução Consun/Ufopa nº 314 de 25 de março de 2025, estabelece que a “admissão aos cursos de graduação será feita mediante processo seletivo, aberto a candidatos(as) que tenham concluído o ensino médio ou estudos equivalentes” – Art. 111. Além disso, na mesma resolução, há a previsão de mobilidade acadêmica, transferência, obtenção de novo título e continuidade de estudos. A partir do Processo Seletivo Regular (PSR) 2025, a Ufopa reservou vagas para estudantes que cursaram todo o ensino médio em escolas da região de abrangência da universidade. Essa bonificação de 20% nas notas é chamada de “bônus regional” (Resolução Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – Consepe nº 434, de 29 de novembro de 2024). O ingresso se dá, portanto, consoante o disposto na legislação aplicável e nas normas do Consepe. A Resolução Consepe nº 331, de 28 de setembro de 2020, que aprova o Regimento de Graduação da Ufopa, determina que as formas de ingresso nos cursos de graduação da Ufopa são mediante Processo Seletivo Regular; Processo Seletivo Especial; Progressão Acadêmica; Transferência ex officio; Mobilidade Acadêmica Interna (Mobin); Mobilidade Acadêmica Externa (Mobex); Programas Governamentais Específicos e outras formas de ingresso, desde que aprovadas pelo Consepe.

No Processo Seletivo Regular e Processo Seletivo Especial. No Processo Seletivo Regular, a Ufopa utiliza, como instrumento de classificação, o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, e também atende ao que é determinado pela Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências, conhecida como a Lei de Cotas. Outra importante modalidade de

ingresso da Ufopa, que reafirma o compromisso da instituição com as populações tradicionais e povos da Amazônia, é o Processo Seletivo Especial. O Processo Seletivo Especial ocorre em duas versões, uma destinada a candidatos indígenas - Processo Seletivo Especial Indígena (Psei), e a outra, a candidatos quilombolas - Processo Seletivo Especial Quilombola (Pseq). Ambos são regidos por editais próprios, sendo que o Psei possui duas fases (prova de redação e entrevista) e o Pseq possui uma fase (prova escrita de conteúdo específico).

Aos acadêmicos que têm interesse em transferir-se para outro curso, a Ufopa realiza a Mobilidade Acadêmica Interna (Mobin), com período determinado pelo calendário acadêmico e adota como critério de classificação no processo de seleção o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA). No caso de não preenchimento das vagas nas Subunidades Acadêmicas, poderão ser ofertadas vagas para a Mobilidade Acadêmica Externa (Mobex), destinada a candidatos portadores de diploma de curso de graduação de instituição de ensino superior autorizado e reconhecido pelo MEC ou do exterior, desde que devidamente revalidado por instituição de ensino superior autorizada no Brasil; vinculados a curso de graduação de outra instituição de ensino superior autorizado e reconhecido pelo MEC, desde que tenha integralizado no mínimo um ano letivo; e discentes de curso de graduação no exterior, devidamente regularizado no país de origem, desde que tenha integralizado no mínimo um ano letivo.

O ingresso por transferência *ex officio* é regido por legislação específica para este fim, já as demais modalidades de ingresso acima citadas são regulamentadas por edital específico.

7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Em consonância com as Diretrizes Curriculares para o curso de Letras – Parecer CNE/CES nº 492/2001, o curso de Letras – Inglês da Ufopa busca formar profissionais que tenham “capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários”, que compreendam sua formação “como processo contínuo, autônomo e permanente” e que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como “professores,

pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades” (p. 30).

Para formar esse profissional, a partir do que se propõe no § 8º do art. 62 da LDB/1996, foi estabelecido, por meio da Resolução CNE/CP nº 4/2024, que a formação inicial de professores deve estar alinhada às competências educacionais previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013) e na Base Nacional Comum Curricular (2018). Desse modo, em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 4/2024, o egresso do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês da Ufopa também é profissional que articula a teoria e a prática docente tendo em consideração uma matriz de competências gerais as quais o professor precisa conhecer. Conforme o documento, em seu art. 2º § 1º,

A formação inicial de profissionais de magistério de que trata o caput deve garantir a compreensão ampla e contextualizada da educação escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração e implementação da proposta pedagógica das instituições de Educação Básica, com a finalidade de garantir os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, a gestão democrática da escola e dos sistemas de ensino e os processos de avaliação institucional orientados para a melhoria contínua da qualidade da oferta educativa.

Fomentamos uma instrumentação intelectual adequada de modo que esperamos, a partir da vivência formativa, o envolvimento do egresso com o ensino, considerando as várias dimensões experimentadas em seu percurso formativo. Desse modo, desejamos que o egresso seja um profissional que atue nas diferentes modalidades da educação básica, com ética e compromisso, lutando por uma sociedade justa, equânime e igualitária. Também esperamos que

- (i) atue no ensino com postura ética, autonomia intelectual e responsabilidade social, formulando e implementando métodos e técnicas pedagógicas que possibilitem a adequação dos conteúdos para os diferentes níveis de ensino;
- (ii) atue com capacidade de refletir e analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam a investigação sobre língua e literatura, de promover integração entre teoria e prática;
- (iii) tenha consciência do seu papel de formador, entendendo sua função pedagógica como demonstração de competência técnica e como ação na prática do exercício constante da educação para cidadania;
- (iv) saiba lidar com as diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, com as questões da educação especial e os direitos educacionais de jovens e adolescentes;
- (v) saiba problematizar os processos de significação da própria área do conhecimento, bem como criar mecanismos de diálogo com as

- diferentes áreas, a fim de promover uma análise interdisciplinar;
- (vi) conheça teorias, métodos e diferentes abordagens do ensino de línguas;
- (vii) conheça a língua que ensina;
- (viii) tenha consciência da língua inglesa a partir de uma perspectiva decolonial;
- (ix) tenha consciência de que a língua não é apenas uma estrutura codificada e que seu ensino, como prática social, deve considerar os diferentes contextos nos quais a comunidade escolar está situada; e
- (x) articule práticas e procedimentos para a pesquisa, o ensino, extensão e a difusão do conhecimento pertinente à profissão docente.

Na docência também se exige interação com a sociedade em toda a sua estrutura organizacional. Desse modo, o licenciado em Letras – Inglês deverá estar apto a desenvolver, juntamente com seus interlocutores, uma interpretação crítica da realidade, de modo a construir conhecimentos que contribuam para a formação crítica no processo de ensino e aprendizagem, tanto no exercício do ensino de Inglês, como de literatura anglófona na Educação Básica.

Ademais, o curso de Letras – Inglês da Ufopa propicia que o egresso exerça a sua profissão a partir dos princípios da “diversidade cultural, étnica, do pluralismo de ideias e concepções acadêmico-científicas”, buscando “universalidade do conhecimento, do fomento à interdisciplinaridade e da valorização das práticas regionais” (Resolução Consun nº 16, de 21 de maio de 2013 – Estatuto da Ufopa, p. 5).

7.1 Competências e habilidades

As competências e habilidades a serem desenvolvidas estão baseadas sobretudo a partir da Resolução CNE/CP nº 4/2024. Esta, por sua vez, amplia princípios gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso - Parecer CNE/CES nº 492/2001. Segundo a Resolução CNE/CP nº 4/2024, em seu art. 6º, afirma-se que a formação inicial do magistério da educação escolar básica deve assegurar uma base comum nacional, pautada:

- I - pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente;
- II - pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, organizado a partir da práxis como expressão da articulação entre teoria e prática; e
- III - pela necessidade de assegurar a socialização profissional inicial dos licenciandos, considerando às múltiplas realidades e contextos sociais em que estão inseridas as instituições de Educação Básica, suas diversificadas formas de organização e as características,

necessidades e singularidades dos estudantes.

O art. 7º da Resolução nº 4/2024 enfatiza a importância da integração da base comum nacional ao PPC, articulado com PPI e com o PDI da IES, de modo a lhe garantir:

I - a coerência curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da Educação Básica e da Educação Superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;

II - a construção do conhecimento sobre o ensino, a aprendizagem, a avaliação e o conteúdo específico de sua formação, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento dos profissionais do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;

III - o acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa e aos materiais pedagógicos apropriados ao desenvolvimento do currículo, ao tempo de estudo e produção acadêmico-profissional;

IV - processos formativos que visem contribuir para o exercício e o desenvolvimento dos profissionais para o magistério, a partir de uma visão ampla e sistêmica do ensino, da aprendizagem e da avaliação que possibilitem, nos licenciandos, o desenvolvimento de condições para:

a) o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o desenvolvimento da comunicação efetiva, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia; e

b) o reconhecimento dos diferentes ritmos, tempos e espaços do futuro estudante da educação escolar básica, considerando as dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica.

V - cursos e programas de formação dos profissionais do magistério da educação escolar básica construídos em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;

VI - o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, possibilitando o desenvolvimento de competências digitais docente, para o aprimoramento da prática pedagógica, e a ampliação da formação cultural dos professores e licenciandos;

VII - a incorporação de espaços virtuais de aprendizagem para aprimoramento das práticas de ensino, permitindo dinamicidade e interatividade para exploração de métodos inovadores de ensino que se adaptem às necessidades diversificadas dos alunos, desenvolvendo o pensamento crítico e a habilidade de navegar eficazmente no vasto universo da informação digital;

VIII - oportunidades para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;

IX - a consolidação da educação inclusiva, por meio do respeito às diferenças, reconhecimento e valorização da diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, etária, entre outras;

X - a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os licenciandos durante o percurso educacional por meio de oferta de currículo

atualizado, fortemente compromissado com as práticas pedagógicas de forma que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições;

XI - o uso de diferentes espaços de aprendizagem, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços digitais, espaços recreativos e desportivos, ateliês, museus, secretarias entre outros, necessários ao pleno desenvolvimento das atividades escolares;

XII - o planejamento e execução de atividades integradas e coerentes nos espaços formativos, instituições de Educação Básica e de Educação Superior, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento, desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do licenciando em formação;

XIII - a conexão do currículo de formação com conteúdos que fundamentam e balizam as diretrizes curriculares para a Educação Básica;

XIV - o desenvolvimento, a execução, o acompanhamento e a avaliação de projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas;

XV - o acompanhamento do desenvolvimento dos licenciandos por meio de estratégias avaliativas com caráter formativo, que utilizem diferentes formas de registro da aprendizagem

apropriadas à avaliação dos saberes e práticas necessários ao desenvolvimento da docência, incluindo a consolidação destes registros pelo uso de portfólios;

XVI - a realização de estágio curricular supervisionado, com a colaboração de professores supervisores das instituições de Educação Básica, em cooperação com os docentes das IES;

XVII - o registro do desenvolvimento do licenciando no estágio curricular supervisionado em documentação adequada, seja em portfólio ou recurso equivalente de acompanhamento,

onde observações sejam anotadas, bem como as reflexões críticas, os planejamentos didáticos, os relatos de experiência, dentre outras evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência;

XVIII - o registro do desenvolvimento do licenciando nas atividades acadêmicas de extensão em documentação adequada, que permita o acompanhamento do processo formativo, por meio de observações críticas, relatos de experiência, dentre outras evidências das aprendizagens do licenciando; e

XIX - o estabelecimento e a formalização de parcerias entre as IES e as redes/sistemas de ensino e instituições que ofertam a Educação Básica para assegurar o planejamento, a execução e a avaliação conjunta das atividades práticas e do estágio curricular obrigatório previstos na formação do licenciando, garantindo:

a) a presença dos licenciandos nas instituições de Educação Básica ao longo de sua formação inicial, para a realização das atividades práticas e do estágio curricular obrigatório, acompanhada pelos profissionais da IES e das escolas, redes/sistemas de ensino;

b) o reconhecimento das características próprias do contexto educacional em que se realizam as atividades práticas e o estágio curricular obrigatório, bem como a articulação necessária entre essas atividades e a proposta curricular das redes/sistemas de ensino e a proposta pedagógica da escola;

- c) o apoio permanente das IES para a melhoria contínua do trabalho desenvolvido pelas escolas, redes e sistemas de ensino que acolhem os licenciandos nas atividades práticas e de estágio curricular obrigatório, em atividades de formação, desenvolvimento contínuo de materiais e metodologias de ensino e aprimoramento dos processos de avaliação institucional e da aprendizagem, entre outros;
- d) a ampliação da competência leitora e escritora e o aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da comunicação oral e escrita, do raciocínio lógico-matemático, como elementos fundamentais da formação docente e do exercício profissional do magistério;
- e) a ampliação das aprendizagens de elementos básicos comunicativos da Língua Brasileira de Sinais - Libras em contextos educativos;
- f) a compreensão crítica de questões socioambientais, éticas, estéticas, políticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural e o reconhecimento dos princípios de equidade como organizador do tratamento dessas questões nos contextos de exercício profissional;
- e
- g) a participação dos licenciandos nas atividades de estudo, reflexão e elaboração da proposta pedagógica das instituições de Educação Básica, nas reuniões pedagógicas, nos momentos de planejamento e reflexão sobre as práticas pedagógicas e nas atividades desenvolvidas nos órgãos e colegiados de gestão democrática existentes na escola.

Ainda, de acordo com art. 10º da mesma Resolução, o egresso dos cursos de formação inicial em nível superior deverá, portanto, estar apto ou habilitado a:

- I - demonstrar conhecimento e compreensão da organização epistemológica dos conceitos, das ideias-chave, da estrutura da(s) área(s) e componentes curriculares para os quais está sendo habilitado para o exercício da docência;
- II - compreender criticamente os marcos normativos que fundamentam a organização curricular de cada uma das etapas e modalidades da Educação Básica e, em particular, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e da Base Nacional Comum Curricular;
- III - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária e de relações democráticas na escola;
- IV - reconhecer os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua e, também os contextos de vidas dos estudantes, propiciando assim, aprendizagens efetivas;
- V - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir, por meio do acesso ao conhecimento, para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- VI - compreender como as ideias filosóficas e as realidades e contextos históricos influenciam a organização dos sistemas de ensino, das instituições de Educação Básica e das práticas educacionais;

VII - demonstrar conhecimento sobre o uso da linguagem e do pensamento lógico-matemático no desenvolvimento do conteúdo específico de ensino;

VIII - demonstrar conhecimento sobre diferentes formas de apresentar os conteúdos dos componentes e das áreas curriculares para os quais está habilitado à docência, utilizando esse conhecimento para selecionar recursos de ensino adequados que contemplem o acesso ao conhecimento para um grupo diverso de estudantes;

IX - aplicar estratégias de ensino e atividades didáticas diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes, incluindo aqueles que compõem a população atendida pela Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, e levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos;

X - estruturar ações pedagógicas e ambientes educativos que promovam a aprendizagem dos estudantes a respeito:

a) das relações étnico-raciais estabelecidas na sociedade brasileira no presente e no passado e que garantam a apropriação dos conhecimentos relativos à história e cultura africana, afrobrasileira e dos povos originários do Brasil, bem como de valores e atitudes orientados à desconstruir e combater todas as expressões do racismo, com a devida valorização da diversidade cultural e étnico-racial brasileiras; e

b) das múltiplas formas de participação e atuação das mulheres na sociedade brasileira, no passado e no presente, bem como de conhecimentos, valores e atitudes orientados à prevenção e combate a todas as formas de violência contra a mulher.

XI - construir ambientes de aprendizagens que incentivem os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança;

XII - planejar e organizar suas aulas de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação dos profissionais do magistério da educação escolar básica;

XIII - recontextualizar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias digitais de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

XIV - conhecer e utilizar os diferentes tipos de avaliação educacional, bem como os limites e potencialidades de cada instrumento para dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendiz e replanejar suas práticas de ensino de modo a assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam superadas por meio de sua atuação profissional em suas aulas;

XV - reconhecer e utilizar em sua prática as evidências científicas advindas de diferentes áreas de conhecimento, atualizadas e aplicáveis aos ambientes de ensino onde atua profissionalmente, de forma que possa favorecer os processos de ensino e aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes;

XVI - demonstrar conhecimento sobre o desenvolvimento físico, socioemocional e intelectual dos estudantes das etapas da Educação Básica para as quais está habilitado a atuar, utilizando esses saberes para:

a) construir compreensão quanto ao perfil dos estudantes com os quais atua; e

b) para selecionar estratégias de ensino adequadas e levantar

hipóteses sobre como determinadas características presentes em seu grupo de estudantes potencialmente podem afetar a aprendizagem e, assim, tomar decisões pedagógicas mais adequadas;

XVII - demonstrar conhecimento sobre os mecanismos pelos quais crianças, jovens e adultos aprendem, utilizando esse conhecimento para:

a) planejar as ações de ensino; e

b) selecionar estratégias pedagógicas e recursos que sejam adequados à etapa da Educação Básica a qual seus alunos pertencem;

XVIII - manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a instituição de Educação Básica, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento;

XIX - dominar conhecimentos relativos à gestão das escolas de Educação Básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica; e

XX - demonstrar conhecimento e, sempre que possível, colaborar com o desenvolvimento de pesquisas científicas no campo educacional de maneira a refletir sobre sua própria prática docente e aplicar tal conhecimento em sua prática.

Na mesma Resolução (Parágrafo único, art. 10) consta que os professores indígenas e aqueles que venham a atuar em escolas indígenas, professores da educação escolar do campo e da educação escolar quilombola, dada a particularidade das populações com que trabalham e da situação em que atuam, deverão:

I - promover diálogo entre a comunidade escolar em que atuam e os outros grupos sociais sobre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias da cultura local; e

II - atuar como agentes interculturais para a valorização e o estudo de temas específicos relevantes.

É importante ressaltar que o egresso do curso deverá ser também capaz de desenvolver, quando atuando na Educação Básica, o que é esperado dele pela Base Nacional Comum Curricular, considerando as dez competências gerais da Educação Básica:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes

áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Assim, há a expectativa de que, ao fim do curso, o aluno também possa olhar para sua própria formação como um todo no sentido de pensar a educação como um processo de desenvolvimento global, não fragmentado, “em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica” (BRASIL, 2018, p. 16).

8. METODOLOGIA DO CURSO

A proposta de metodologia para o Curso de Licenciatura em Letras – Inglês busca atender à legislação vigente, particularmente: a Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, publicada no DOU de 03 de junho de 2024, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica; a Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), instituída pelas Resoluções CNE/CP nº 2/2017 e CNE/CP nº 4/2018; a Resolução nº 331, de 28 de setembro de 2020 que aprova o Regimento de Graduação; e a Resolução nº 314 de 25 de março de 2025, que aprova o Regimento Geral da Ufopa.

De modo geral, a legislação vigente preconiza uma proposta de curso que contemple os objetos de conhecimento sem perder de vista o contexto sociocultural dos licenciandos e seu futuro alunado. Nesse sentido, é necessário considerar como se constitui o atual cenário pedagógico, para que caminhos metodológicos sejam traçados para o desenvolvimento dos licenciandos de modo articulado ao dos professores que já estão em serviço. Embora se note um avanço nas políticas educacionais ao se conceber um ensino que seja significativo para professores e alunos, pesquisas mostram que certas concepções e práticas sedimentadas, tais como o ensino descontextualizado de aspectos formais de objetos gramaticais, ainda estão presentes no cotidiano escolar em uma parcela considerável de aulas de língua inglesa.

Um primeiro ponto a ser considerado para uma proposta metodológica é acerca de que concepção(ões) de língua/linguagem adotar, em diálogo com o que já circula nas escolas. A metodologia aqui proposta parte de uma pluralidade epistemológica que apresente aos licenciandos o legado diverso das correntes teóricas em estudos da linguagem, estudos literários e estudos da educação, sem deixar de lado sua articulação com a concepção de língua/linguagem trazida pela BNCC. Portanto, é necessário apresentar aos licenciandos uma abordagem de língua como construção social, considerando o estatuto da língua inglesa como língua franca, usada por falantes nativos e não-nativos para comunicação internacional. Concebe-se primordialmente, assim, a língua inglesa como um objeto híbrido e fluido, que se constrói nas interações entre as pessoas em situações concretas de uso, inserido em práticas sociais histórica e culturalmente contextualizadas. Além disso, entende-se

que o professor deva ter uma atitude positiva, que legitime as diferentes formas de expressão e, ao mesmo tempo, atribua às normas a relevância social que lhes compete.

Um segundo ponto a ser considerado é refletir sobre quais trajetórias didáticas adotar, de modo que permitam o desenvolvimento a partir do diálogo com concepções e práticas sedimentadas trazidas por professores e pelos próprios licenciandos. De modo geral, é necessário ativar os conhecimentos prévios dos licenciandos sobre sua visão de língua, literatura, arte, cultura, sociedade, ensino/aprendizagem, para permitir que eles se apropriem de modo mais consciente do que diz respeito ao desenvolvimento de seus futuros alunos, assim como seu próprio desenvolvimento. Assim, propõe-se adotar percursos metodológicos que possibilitem aos licenciandos mobilizarem os conhecimentos estudados de modo a articulá-los a seus próprios interesses e às metas estabelecidas coletivamente em nosso regime democrático. Nesse sentido, é indispensável adotar propostas metodológicas em consonância com ideias de autores como Dewey (1997), Vygotsky (1991, 2008), Freire (2006a, 2006b), Machado (2004) e Kumaravadivelu (2003), dentre outros, que propõem que não é possível pensar no processo de ensino/aprendizagem se não houver a articulação entre os saberes estudados e o engajamento cognitivo/emocional nas ações dos estudantes. Rejeita-se, assim, uma metodologia que considere o professor como um mero reprodutor de técnicas pré-estabelecidas que não abarquem o contexto sociocultural e político do cenário educativo.

Um terceiro ponto central para a metodologia do curso são os instrumentos de aprendizagem e avaliação. Os instrumentos de aprendizagem utilizados no curso consideram a heterogeneidade dos discentes como centro do processo de ensino-aprendizagem, sendo a concepção dialógica a base da relação professor-aluno. Assim, a metodologia proposta contempla ações e atividades diversificadas que, “admitindo a diversidade de meios, promovam a integração com a pesquisa e a extensão, reconhecendo a articulação entre teoria e prática como elemento indissociável do processo de ensino-aprendizagem, na perspectiva da relação entre professor, aluno, sociedade e conhecimento” (Resolução Consepe nº 331/2020, art. 7º). Tais princípios avaliativos também são preconizados na resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 a qual, no item XV do art. 7, dispõe que “o acompanhamento do desenvolvimento dos licenciandos [deve ocorrer] por meio de estratégias avaliativas com caráter formativo, que utilizem diferentes formas de registro da

aprendizagem apropriadas à avaliação dos saberes e práticas necessários ao desenvolvimento da docência, incluindo a consolidação destes registros pelo uso de portfólios.

Em conformidade com os princípios aqui apresentados, é possível incluir dispositivos avaliativos como: resenha, diário de leitura, diário de bordo, memorial, encenação, produções audiovisuais, documentários, debate, artigo, projeto de pesquisa, planos de aula/ensino, simulação de aulas, entre outros. A avaliação deve ser contínua, diversificada e, sempre que possível, deve permitir que os licenciandos relacionem o conteúdo estudado com questões atreladas à sociedade, à comunidade educacional e às suas próprias vidas. Além disso, é importante considerar a relevância de novas tecnologias para o processo de ensino/aprendizagem no contexto atual. As tecnologias da informação estão presentes não só por meio das redes sociais, como também por plataformas Moodle e funcionalidades disponíveis do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e dos mais diversos aplicativos que surgem constantemente e que podem ser diferenciais na formação do aluno de licenciatura.

Em síntese, a metodologia proposta para as disciplinas do curso de Letras contempla uma diversidade de abordagens epistemológicas, de modo a viabilizar uma visão panorâmica do licenciando acerca das contribuições de quadros teórico-metodológicos com diferentes bases filosóficas e, sobretudo, com maior ênfase no que é proposto como objeto de ensino para a Educação Básica na legislação vigente. Os caminhos metodológicos propostos têm como base autores que concebem: os saberes estudados de modo articulado ao desenvolvimento e engajamento cognitivo/emocional nas práticas dos estudantes; os saberes e práticas sedimentados no atual cenário escolar, que devem ser tomados como ponto de partida para o desenvolvimento coletivo na interação entre licenciandos e professores em serviço. Por sua vez, os instrumentos de aprendizagem e as formas de avaliação devem ser diversificados e devem viabilizar a reflexão e a atividade dos alunos de modo a integrar os conhecimentos estudados com o contexto social e educacional da região em que estão inseridos.

No que diz respeito à interdisciplinaridade, como consta no texto da concepção de PPC, a metodologia do curso parte da adoção de práticas interdisciplinares integradoras, por se pretender a superação da fragmentação, da linearidade e da

artificialidade, presentes tanto no processo de produção do conhecimento quanto no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Levando em consideração a forma de ingresso do aluno, principalmente os advindos de Processo Seletivo Especial, o curso prevê a criação de projetos de ensino para o acompanhamento de estudantes indígenas e quilombolas, bem como a inclusão desses acadêmicos no programa de ajuste de percurso da instituição, conforme disposto na Resolução Consepe/Ufopa nº 340, de 4 de março de 2021.

Adicionalmente, para reforçar o compromisso com a acessibilidade metodológica, destaca-se a Formação Acadêmica Indígena, regulamentada pela Resolução Consepe nº 194, de 14 de abril de 2017. Esse marco normativo estabelece diretrizes específicas para a formação de acadêmicos indígenas, respeitando suas particularidades culturais e promovendo um ensino que valoriza suas tradições e saberes. Dessa forma, a Ufopa busca não apenas a inclusão desses estudantes, mas também o fortalecimento de sua identidade e protagonismo dentro do espaço acadêmico, respeitando suas especificidades culturais e promovendo uma formação que valoriza suas tradições e saberes.

Destacamos também que, considerando o disposto no Regimento Geral da Ufopa, no seu art. 95, § 1º, cursos de modalidade presencial da Ufopa podem admitir a oferta na modalidade a distância, desde que prevista em PPC, no limite do percentual e na forma da legislação vigente. Assim, o presente documento prevê que o professor do curso de Letras pode fazer isso em seu plano de curso utilizando as ferramentas da tecnologia (avaliações, enquete, fórum, tarefa, questionários) que estão disponíveis no SIGAA ou outras plataformas oficialmente aceitas e/ou regulamentadas pela universidade.

Outro princípio metodológico importante na formação do licenciado em Letras é a pesquisa e a extensão. Ao fazer pesquisa e/ou extensão, o aluno produz novos conhecimentos, podendo intervir na realidade, transformando-a, pois a pesquisa e a extensão devem ser norteadoras da relação entre a teoria e a prática como elementos indissociáveis da prática profissional.

Além disso, há, na universidade, um Núcleo de Acessibilidade que busca promover em todas as instâncias da Universidade a formação de uma cultura de inclusão social e educacional das pessoas que constituem o público-alvo da Educação Especial, produzindo conceitos que legitimem as representações sobre esses sujeitos a partir da diferença política, cultural, ética, estética e linguística. Tal

Núcleo oferta atendimentos educacionais especializados aos alunos com deficiência e/ou necessidades específicas: tradução e interpretação em Libras, descrição, materiais didáticos especializados, dentre outros.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1 Estrutura Curricular

A organização curricular para o Curso de Licenciatura em Letras – Inglês foi proposta a partir das diretrizes determinadas pela legislação vigente, especificamente: a Lei nº 9.394/96, que preconiza as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica; a BNCC, instituída pelas Resoluções CNE/CP nº 2/2017 e CNE/CP nº 4/2018; as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, alterada pelo Parecer CNE/CES nº 576/2023, de 9 de agosto de 2023; a Resolução Consepe nº 331, de 28 de setembro de 2020 que aprova o Regimento de Graduação; e a Resolução Consun nº 314 de 25 de março de 2025, que aprova o Regimento Geral da Universidade Federal do Oeste do Pará.

Segundo a CNE/CP nº 4/2024 (Art. 14), a carga horária do curso de Licenciatura deve ser distribuída da seguinte maneira:

- I - 880 (oitocentas e oitenta) horas dedicadas às atividades de formação geral, de acordo com o Núcleo I, de que trata o art. 13, inciso I, desta Resolução, conforme o PPC da instituição formadora;
- II - 1.600 (mil e seiscentas) horas dedicadas ao estudo de aprofundamento de conhecimentos específicos, na área de formação e atuação na educação, de acordo com o Núcleo II, de que trata o art. 13, inciso II desta Resolução e conforme o PPC da instituição formadora;
- III - 320 (trezentas e vinte) horas de atividades acadêmicas de extensão conforme Núcleo III, de que trata o art. 13, inciso III desta Resolução, desenvolvidas nas instituições de Educação Básica, lugar privilegiado para as atividades dos cursos de licenciatura; essa carga horária, vinculada aos componentes curriculares desde o início do curso, deve estar discriminada no PPC da instituição formadora; e
- IV - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado, conforme Núcleo IV de que trata o art. 13, inciso IV desta Resolução, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, na área de formação e atuação na Educação Básica, realizadas em instituições de Educação Básica, segundo o PPC da instituição formadora.

Ainda conforme CNE/CP nº 4/2024 (Art. 12), a carga horária do Núcleo I - Estudos de Formação Geral - EFG deve incluir como temáticas:

- a) princípios e fundamentos sociológicos, filosóficos, históricos e epistemológicos da educação;
- b) princípios, valores e atitudes comprometidos com a justiça social, reconhecimento, respeito e apreço à diversidade, promoção da participação, da equidade e da inclusão e gestão democrática;
- c) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos, experiências pedagógicas e de situações de ensino e aprendizagem em instituições de Educação Básica;
- d) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;
- e) diagnóstico e análise das necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativas à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e, conseqüentemente, nos processos de aprendizagem;
- f) pesquisa e estudo da legislação educacional, dos processos de organização e gestão do trabalho dos profissionais do magistério da educação escolar básica, das políticas de financiamento, da avaliação e do currículo;
- g) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, educação e comunicação, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- h) estudos de aspectos éticos, didáticos e comportamentais no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa; e
- i) conhecimento sobre diferentes estratégias de planejamento e avaliação das aprendizagens, centradas no desenvolvimento pleno dos estudantes da Educação Básica (CNE/CP nº 4/2024, p. 9).

Para este grupo, propomos as disciplinas: Didática Geral, Educação e Direitos Humanos, Educação e Relações Étnico-raciais, Educação Especial e Inclusiva, Fundamentos históricos e Filosóficos da Educação, Gestão Educacional, Política e Legislação Educacional, Produção Textual Acadêmica, Psicologia da Educação, Tecnologia da Informação e Comunicação no Ensino.

Ainda no Núcleo I, está prevista a presença de metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados, de modo que o licenciando desenvolva o domínio pedagógico do conteúdo. Além disso, o documento prevê, no primeiro ano, propiciar o desenvolvimento acadêmico e profissional próprio dos estudantes de Letras, tendo em vista a melhoria das relações interpessoais entre os presentes no contexto escolar. Nesse sentido, propomos disciplinas que ofereçam

uma fundamentação para os conteúdos das áreas de estudos linguísticos e literários, além de outros objetos que propiciem o desenvolvimento acadêmico dos licenciandos, tais como: Introdução aos Estudos Linguísticos I, Introdução aos Estudos Linguísticos II, Introdução aos Estudos Literários, Libras, Inglês Básico I e Inglês Básico II. A abordagem proposta nessas disciplinas envolve uma articulação entre as especificidades das didáticas dos conteúdos contemplados na legislação vigente, como a BNCC, e a prática pedagógica no processo de construção dos licenciados.

Conforme a CNE/CP nº 4/2024, a carga horária do Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional – ACCE corresponde a 1.600 horas e deve abordar um aprofundamento e desenvolvimento de saberes específicos do programa, ou seja, “conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos.” (CNE/CP nº 4/2024, p. 9).

Desse modo, em se tratando do Núcleo II, são propostos os seguintes conjuntos de componentes curriculares, sempre abordados de modo articulado à prática docente: Fonética e Fonologia da Língua Inglesa, Introdução à Morfologia da Língua Inglesa, Introdução à Sintaxe da Língua Inglesa, Língua Inglesa I, Língua Inglesa II, Língua Inglesa III, Língua Inglesa IV, Língua Inglesa V, Linguística aplicada ao ensino de inglês, Literatura e Outras Artes, Literatura Estadunidense I, Literatura Estadunidense II, Literatura Inglesa I, Literatura Inglesa II, Literatura Pós-colonial de Língua Inglesa, Ensino de língua inglesa: abordagens teórico-metodológicas, Produção textual acadêmica em língua inglesa, Projeto de pesquisa: questões teórico-práticas para estudantes de inglês, TCC I, TCC II. Além disso, são propostas disciplinas optativas e eletivas, de modo a possibilitar que o licenciando percorra um caminho compatível com seus interesses acadêmicos e profissionais particulares.

No que diz respeito aos componentes com ênfase em referentes ao Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE) (Resolução nº 4/2024), a estrutura curricular aqui proposta segue a Resolução Consepe nº 401, de 07 de março de 2023. Tal documento prevê que 10% (dez por cento) de carga horária seja destinada a atividades de extensão, em relação à carga horária total do programa de graduação. Para tanto, a resolução preconiza que tal carga horária de extensão seja dividida em:

- componentes curriculares denominados “Práticas Integradoras

de Extensão”, orientadas por pelo menos um docente; tais componentes devem ser ofertados entre os períodos letivos do curso e não podem ultrapassar 50% (cinquenta por cento) da carga horária total de extensão para integralização do curso nem 60h por período letivo;

- um componente curricular denominado “Atividades de Extensão” que consista na contagem de carga horária em relação a ações de extensão vinculadas a qualquer Unidade Acadêmica da Ufopa ou de outra Instituição Superior; tal carga horária deve ser realizada ao longo de todo o período do curso, mas será ofertada apenas no último período letivo e deve corresponder a pelo menos 50% (cinquenta por cento) da carga horária total de extensão.

Seguindo tais orientações, a estrutura aqui proposta foi dividida da seguinte maneira: três componentes curriculares denominados Práticas Integradoras de Extensão (I, II, III e IV) ofertados nos quatro primeiros semestres, com carga horária contabilizando um total de 115h; um componente curricular denominado “Atividades de Extensão”, correspondente a uma carga horária de 205h. A soma de todos esses componentes corresponde a 320h, o que equivale a 10% de 3200h, carga horária total proposta para o curso de Letras - Inglês.

Em relação ao Núcleo IV, o Estágio Supervisionado em Letras – Inglês segue a Resolução nº 4/2024 (Art.13) ao trazer “suas horas distribuídas ao longo do programa de formação, iniciando-se desde o primeiro semestre do curso”. O estágio é sempre supervisionado por um professor do curso de Letras – Inglês da Ufopa e tem carga horária total de 400 horas, conforme art. 14 da Resolução nº 4, de 29 de maio de 2024. Tal carga horária é distribuída em cinco semestres letivos: Estágio Supervisionado em Inglês I (50h), Estágio Supervisionado em Inglês II (45h), Estágio Supervisionado em Inglês III (105h), Estágio Supervisionado em Inglês IV (100h) e Estágio Supervisionado em Inglês V (100h). Os estágios têm como escopo de trabalho: I - Reconhecimento do ambiente Escolar Público (observação); II - Estágio de observação em espaços de educação, pensando atingir diferentes espaços em que há ensino de Inglês; III - observação no ensino fundamental anos finais e ensino médio; IV - regência no ensino fundamental anos finais; V - regência no ensino médio. Estágio Supervisionado em Inglês I é contemplado no primeiro semestre independentemente do turno do curso. Estágio II é ofertado no 5º semestre para o noturno e no 4º para o vespertino, os demais estágios vêm na sequência imediatamente posterior, dependendo do turno do curso.

9.1.1 Semana Padrão de Atividades do Curso

Conforme a Instrução Normativa nº 6/2025-Proen, de 21 de janeiro de 2025, Art. 10, inciso II, é determinado que se deve seguir o Guia de Elaboração de PPC e seus anexos. Nesse sentido, foi incluído no PPC do Curso de Licenciatura em Letras Inglês do Iced/Ufopa anexo com a previsão da Semana Padrão de um semestre de 18 (dezoito) semanas, que consiste na demonstração gráfica da semana padrão de atividades do curso.

Ressalta-se que a Semana Padrão se apresenta como uma previsão, sendo que a vivência e experiência acadêmica tem demonstrado não ser possível o cumprimento por completo de dias específicos para determinados componentes, uma vez que a dinâmica da vida cotidiana precisa comportar imprevistos e mudanças no planejamento das demais atividades de ensino, pesquisa e extensão dos docentes do curso. Assim, a previsão é apresentada no referido anexo

9.2 Conteúdos Curriculares

A seguir, apresentamos componentes curriculares de acordo com sua distribuição em núcleos. No item 10.3, apresentamos sua distribuição em semestres.

Quadro 1 - Estrutura curricular distribuídas em Núcleos

Componente	CH	T	P
Núcleo I - Estudos de Formação Geral – EFG			
Atividades Complementares	100		
Didática Geral	30	30	
Educação e Direitos Humanos	30	30	
Educação e Relações Étnico-raciais	60	60	
Educação Especial e Inclusiva	45	45	
Fundamentos históricos e Filosóficos da Educação	60	60	
Gestão Educacional	30	30	
Inglês Básico I	90	75	15
Inglês Básico II	90	75	15
Introdução aos Estudos Linguísticos I	30	30	
Introdução aos Estudos Linguísticos II	30	30	
Introdução aos Estudos Literários	60	60	

Libras	60	45	15
Política e Legislação Educacional	30	30	
Produção textual acadêmica	45	45	
Psicologia da Educação	60	60	
Tecnologia da Informação e Comunicação no Ensino	30	30	
Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional – ACCE			
Ensino de língua inglesa: abordagens teórico metodológicas	60	45	15
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	60	60	
Introdução à Morfologia da Língua Inglesa	60	60	
Introdução à Sintaxe da Língua Inglesa	60	60	
Língua Inglesa I	90	75	15
Língua Inglesa II	90	75	15
Língua inglesa III	75	75	15
Língua Inglesa IV	75	75	15
Língua Inglesa V	75	75	15
Linguística aplicada ao ensino de inglês	75	60	15
Literatura e Outras Artes	60	45	15
Literatura Estadunidense I	60	45	15
Literatura Estadunidense II	60	45	15
Literatura Inglesa I	60	45	15
Literatura Inglesa II	60	45	15
Literatura Pós-colonial de Língua Inglesa	75	60	15
Optativa I	60	45	15
Optativa II	60	45	15
Optativa III	60	45	15
Optativa IV	60	45	15
Produção textual acadêmica em língua inglesa	60	45	15
Projeto de pesquisa: questões teórico-práticas para estudantes de inglês	90	60	30
TCC I	55		55
TCC II	60		60
Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão – AAE			
Práticas integradoras de Extensão I	25		
Práticas integradoras de Extensão II	30		
Práticas integradoras de Extensão III	30		

Práticas integradoras de Extensão IV	30
Atividades de Extensão	205
Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado – ECS	
Estágio supervisionado em inglês I	45
Estágio supervisionado em inglês II	50
Estágio supervisionado em inglês III	105
Estágio supervisionado em inglês IV	100
Estágio supervisionado em inglês V	100

O quadro a seguir apresenta uma síntese da Composição do perfil de formação por núcleos estruturantes

Quadro 2 - Composição do perfil de formação por núcleos estruturantes

Núcleos estruturantes	CH Total
Núcleo I - Estudos de Formação Geral - EFG	880
Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional - ACCE	1600
Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE	320
Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado - ECS	400
TOTAL GERAL	3200

As disciplinas apresentadas na estrutura curricular permitem ao profissional em formação o desenvolvimento das habilidades desejadas. Componentes que tratam dos fundamentos para linguística e literatura promovem conhecimentos basilares para atuação do formado em Letras – Inglês.

Os que tratam dos conteúdos específicos, necessários de domínios pelo profissional formado, permitem ao futuro licenciado aplicar modos de ensinar a Língua Inglesa, de forma interdisciplinar e adequada aos diferentes níveis de atuação, particularmente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

O uso e estudo das tecnologias educacionais permitem relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.

Componentes como Educação Especial e Inclusiva, Educação e Relações Étnico-Raciais, Educação e Direitos Humanos e demais eletivas que tratam de populações minoritárias permitem identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras. Além disso, contribuem para que o profissional formado possa demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades educacionais especiais, orientações sexuais, entre outras.

Componentes que abordam os fundamentos sociológicos, filosóficos e históricos da educação, propiciam que os licenciados em Letra Inglês atuem com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; além de desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área linguística e da educação às demais áreas do conhecimento. A esse respeito, também podem promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.

Os conhecimentos proporcionados pelos componentes que tratam dos aspectos psicológicos do desenvolvimento e da aprendizagem, nas diversas etapas da vida, permite que o profissional reconheça e respeite as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas.

Ao compreenderem sobre a estrutura dos sistemas de ensino e da educação, assim como dos aspectos relacionados a gestão desses sistemas e a gestão e avaliação educacional, serão capazes de participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

Ainda, participar da gestão das instituições em que atuem, planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares.

Os aspectos teórico-práticos, didáticos e de ensino permitem utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos. De forma elementar, os estudos das políticas, legislações e orientações normativas presentes nos componentes curriculares levarão o profissional formado a

estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

Por fim, o conjunto dos componentes curriculares promovem o contato com conhecimentos atuais, e induzem o discente a constante busca por inovação e melhoria da sua atuação como profissional da educação. Os conteúdos propostos e presentes na formação de um profissional licenciado em Letras Inglês no Iced/Ufopa pretende prepará-los para atuação profissional com os elementos já descritos, como também para realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental/ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas.

Quadro 3 - Composição da carga horária

COMPONENTES	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Obrigatórias	2025
Disciplinas Optativas	240
Estágio Curricular Supervisionado	400
Trabalho de Conclusão de Curso	115
Práticas Integradoras de Extensão	115
Atividades de Extensão	205
Atividades Complementares	100
Carga Horária Total	3200

O modelo curricular proposto procura articular teoria e prática ao longo de todo o percurso formativo. Buscando garantir um modelo de ensino que não dissocie teoria e prática, diversos componentes preveem essa associação, conforme a tabela de carga horária (CH) que segue:

Quadro 4 – Componentes que preveem associação entre teoria e prática

Componente	Tipologia	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Inglês Básico I	Disciplina	75	15	90

Inglês Básico II	Disciplina	75	15	90
Ensino de língua inglesa: abordagens teórico-metodológicas	Disciplina	45	15	60
Libras	Disciplina	45	15	60
Língua Inglesa I	Disciplina	75	15	90
Língua Inglesa II	Disciplina	75	15	90
Língua inglesa III	Disciplina	60	15	75
Língua Inglesa IV	Disciplina	60	15	75
Língua Inglesa V	Disciplina	60	15	75
Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	Disciplina	60	15	75
Literatura e Outras Artes	Disciplina	45	15	60
Literatura Estadunidense I	Disciplina	45	15	60
Literatura Estadunidense II	Disciplina	45	15	60
Literatura Inglesa I	Disciplina	45	15	60
Literatura Inglesa II	Disciplina	45	15	60
Literatura Pós-colonial de Língua Inglesa	Disciplina	60	15	75
Produção textual acadêmica em língua inglesa	Disciplina	45	15	60
Projeto de pesquisa: questões teórico-práticas para estudantes de inglês	Disciplina	60	30	90
Optativa I	Disciplina	45	15	60
Optativa II	Disciplina	45	15	60
Optativa III	Disciplina	45	15	60
Optativa IV	Disciplina	45	15	60
TCC I	Atividade Orientada Individual		55	55
TCC II	Atividade Orientada Individual		60	60

9.3 Representação gráfica do perfil de formação

Os componentes listados abaixo, na representação da estrutura, estão descritos no **Ementário e Bibliografia**, conforme consta no **Anexo III do PPC**.

No que diz respeito às disciplinas optativas, apresentamos o quadro a seguir:

Quadro 5 - Representação gráfica do perfil de formação - NOTURNO

1º Semestre				
Componente	Tipologia	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Estágio Supervisionado em Inglês I	Atividade Coletiva	20	30	50
Inglês Básico I	Disciplina	75	15	90
Fundamentos históricos e Filosóficos da Educação	Disciplina	60		60

Produção Textual Acadêmica	Disciplina	45		45
Introdução aos Estudos Linguísticos I	Disciplina	30		30
Práticas Integradoras de Extensão I	Atividade Coletiva			25
CH do semestre		300		
2º Semestre				
Componente	Tipologia	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Inglês Básico II	Disciplina	75	15	90
Didática Geral	Disciplina	30		30
Introdução aos Estudos Linguísticos II	Disciplina	30		30
Introdução aos Estudos Literários	Disciplina	60		60
Política e Legislação Educacional	Disciplina	30		30
Educação e Direitos Humanos	Disciplina	30		30
Práticas Integradoras de Extensão II	Atividade Coletiva			30
CH do semestre		300		
3º semestre				
Componente	Tipologia	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Língua Inglesa I	Disciplina	75	15	90
Psicologia da Educação	Disciplina	60		60
Produção Textual Acadêmica em Língua Inglesa	Disciplina	45	15	60
Literatura Inglesa I	Disciplina	45	15	60
Práticas Integradoras de Extensão III	Atividade Coletiva			30
CH do semestre		300		
4º semestre				
Componente	Tipologia	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Língua Inglesa II	Disciplina	75	15	90
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Disciplina	60		60
Educação e Relações Étnico-raciais	Disciplina	60		60
Literatura Inglesa II	Disciplina	45	15	60
Práticas Integradoras de Extensão IV	Atividade Coletiva			30
CH do semestre		300		

5º semestre				
Componente	Tipologia	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Estágio Supervisionado em Inglês II	Atividade Coletiva	15	30	45
Língua Inglesa III	Disciplina	60	15	75
Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	Disciplina	60	15	75
Literatura Estadunidense I	Disciplina	45	15	60
Educação Especial e Inclusiva	Disciplina	45		45
CH do semestre		300		
6º semestre				
Componente	Tipologia	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Estágio Supervisionado em Inglês III	Atividade Coletiva	45	60	105
Língua Inglesa IV	Disciplina	60	15	75
Optativa I	Disciplina	45	15	60
Literatura Estadunidense II	Disciplina	45	15	60
CH do semestre		300		
7º semestre				
Componente	Tipologia	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Estágio supervisionado em Inglês IV	Atividade Coletiva	40	60	100
Língua Inglesa V	Disciplina	60	15	75
Ensino de língua inglesa: abordagens teórico-metodológicas	Disciplina	45	15	60
Literatura e outras artes	Disciplina	45	15	60
CH do semestre		295		
8º semestre				
Componente	Tipologia	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Estágio Supervisionado em Inglês V	Atividade Coletiva	40	60	100
Projeto de Pesquisa: questões teórico-práticas para estudantes de inglês	Disciplina	60	30	90
Introdução à Morfologia da Língua Inglesa	Disciplina			60
Gestão Educacional	Disciplina			30

CH do semestre		280		
9º semestre				
Componente	Tipologia	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Introdução à Sintaxe da Língua Inglesa	Disciplina	60		60
Literatura Pós-colonial de Língua Inglesa	Disciplina	60	15	75
Libras	Disciplina	45	15	60
Tecnologia da Informação e Comunicação no Ensino	Disciplina	30		30
TCC I	Atividade de Orientação Individual		55	55
CH do semestre		280		
10º semestre				
Componente	Tipologia	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Optativa II	Disciplina	45	15	60
Optativa III	Disciplina	45	15	60
Optativa IV	Disciplina	45	15	60
TCC II	Atividade de Orientação Individual		60	60
Atividades Complementares	Atividade Acadêmica			100
Atividades de Extensão	Atividade Acadêmica			205
CH do semestre*		545		

* O somatório do décimo semestre considera as 205 horas de atividades de extensão e as 100 horas de atividades complementares apenas para vinculação ao registro do discente. No entanto, as atividades referentes a essas 305 horas (205h + 100h) são realizadas durante todo o percurso acadêmico do estudante, ou seja, no decorrer dos 10 semestres.

Quadro 6 - Representação gráfica do perfil de formação - VESPERTINO

1º Semestre				
Componente	Tipologia	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Estágio Supervisionado em Inglês I	Atividade Coletiva	20	30	50
Inglês Básico I	Disciplina	75	15	90
Fundamentos históricos e Filosóficos da Educação	Disciplina	60		60

Produção Textual Acadêmica	Disciplina	45		45
Introdução aos Estudos Linguísticos I	Disciplina	30		30
Didática Geral	Disciplina	30		30
Práticas Integradoras de Extensão I	Atividade Coletiva			25
CH do semestre		330		
2º Semestre				
Componente	Tipologia	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Inglês Básico II	Disciplina	75	15	90
Introdução aos Estudos Linguísticos II	Disciplina	30		30
Introdução aos Estudos Literários	Disciplina	60		60
Política e Legislação Educacional	Disciplina	30		30
Educação e Direitos Humanos	Disciplina	30		30
Produção Textual Acadêmica em Língua Inglesa	Disciplina	45	15	60
Práticas Integradoras de Extensão II	Atividade Coletiva			30
CH do semestre		330		
3º semestre				
Componente	Tipologia	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Língua Inglesa I	Disciplina	75	15	90
Psicologia da Educação	Disciplina	60		60
Literatura Inglesa I	Disciplina	45	15	60
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Disciplina	60		60
Educação e Relações Étnico-raciais	Disciplina	60		60
Práticas integradoras de Extensão III	Atividade Coletiva			30
CH do semestre		360		
4º semestre				
Componente	Tipologia	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Estágio Supervisionado em Inglês II	Atividade Coletiva	15	30	45
Língua Inglesa II	Disciplina	75	15	90
Literatura Inglesa II	Disciplina	45	15	60
Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	Disciplina	60	15	75
Educação Especial e Inclusiva	Disciplina	45		45

Práticas integradoras de Extensão IV	Atividade Coletiva			30
CH do semestre		345		
5º semestre				
Componente	Tipologia	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Estágio Supervisionado em Inglês III	Atividade Coletiva	45	60	105
Língua Inglesa III	Disciplina	60	15	75
Literatura Estadunidense I	Disciplina	45	15	60
Optativa I	Disciplina	45	15	60
Ensino de língua inglesa: abordagens teórico-metodológicas	Disciplina	45	15	60
CH do semestre		360		
6º semestre				
Componente	Tipologia	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Estágio Supervisionado em Inglês IV	Atividade Coletiva	40	60	100
Língua Inglesa IV	Disciplina	60	15	75
Literatura Estadunidense II	Disciplina	45	15	60
Introdução à Morfologia da Língua Inglesa	Disciplina			60
Projeto de Pesquisa: questões teórico-práticas para estudantes de inglês	Disciplina	60	30	90
CH do semestre		385		
7º semestre				
Componente	Tipologia	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Estágio Supervisionado em Inglês V	Atividade Coletiva	40	60	100
Língua Inglesa V	Disciplina	60	15	75
Literatura e outras artes	Disciplina	45	15	60
Introdução à Sintaxe da Língua Inglesa	Disciplina			60
Gestão Educacional	Disciplina			30
Tecnologia da Informação e Comunicação no Ensino	Disciplina	30		30
TCC I	Atividade de Orientação Individual		55	55
CH do semestre		410		

8º semestre				
Componente	Tipologia	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Literatura Pós-colonial de Língua Inglesa	Disciplina	60	15	75
Optativa II	Disciplina	45	15	60
Optativa III	Disciplina	45	15	60
Optativa IV	Disciplina	45	15	60
Libras	Disciplina	45	15	60
TCC II	Atividade de Orientação Individual		60	60
Atividades Complementares	Atividade Acadêmica			100
Atividades de Extensão	Atividade Acadêmica			205
CH do semestre*		680		

* O somatório do oitavo semestre considera as 205 horas de atividades de extensão e as 100 horas de atividades complementares apenas para vinculação ao registro do discente. No entanto, as atividades referentes a essas 305 horas (205h + 100h) são realizadas durante todo o percurso acadêmico do estudante, ou seja, no decorrer dos 8 semestres.

Quadro 7 - Componentes curriculares optativos do curso

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS DO CURSO			
Componente	T	P	CH TOTAL
Alfabetização Fônica em Língua Inglesa	45	15	60
Análise e Produção de Materiais Didáticos para o Ensino de Língua Inglesa	45	15	60
Aprendizagem e Desenvolvimento da Docência em Comunidades de Prática	45	15	60
Culturas Anglófonas	45	15	60
A docência como Profissão	45	15	60
Escrita Criativa em Língua Inglesa	45	15	60
Gêneros Textuais/Discursivos como Instrumentos para o Ensino-Aprendizagem de Línguas	45	15	60
Introdução à Análise Qualitativa de Dados	45	15	60

Literatura e Cinema	45	15	60
Métodos de Análise do Discurso em Inglês Avançado	45	15	60
Tópicos do Teatro	45	15	60

O discente precisará cursar quatro disciplinas optativas (240h) para integralizar sua formação. As disciplinas optativas, em conformidade com o que estabelece o regimento de graduação da Ufopa, são doze e estão descritas nesta proposta de PPC. Serão oferecidas quando o discente já avançou em sua formação e encontra a necessidade de aprofundar-se na área ou áreas com a(s) que estabeleceu maior identidade (a partir do 6º semestre para o noturno e 5º semestre para o vespertino), sempre considerando o interesse do discente e a disponibilidade docente. As disciplinas previstas foram apresentadas no quadro acima. Cabe destacar que os docentes podem propor a qualquer tempo ementas de disciplinas eletivas, considerando o período para registro junto à Proen/DRA para inclusão na estrutura curricular e posterior oferta aos alunos.

No entanto, o discente é livre para cursar até duas disciplinas (120h) no âmbito da Ufopa, em outros cursos e/ou institutos, a fim de diversificar sua formação e oportunizar a ampliação dos conhecimentos e aprofundamento das temáticas de interesse do discente e relacionadas ao campo de formação da Licenciatura em Letras – Inglês. Essas disciplinas são consideradas eletivas, e podem ser objeto de aproveitamento de estudo, sendo necessária avaliação do NDE a respeito da relação da mesma com a formação da Licenciatura em Letras – Inglês. No próximo quadro, são previamente listadas algumas disciplinas de outros cursos, todas com carga compatível com as optativas (60h) e conteúdos julgados relevantes pela comissão elaboradora deste PPC levando em conta o perfil do egresso. Cabe à unidade ofertante o aceite de alunos externos ao curso, então, o quadro oito deve ser entendido como sugestão, apenas.

Quadro 8 - Componentes curriculares ofertados em outros cursos da Ufopa

Código*	Componente Curricular	Curso
ANT100024	Políticas Afirmativas e Direitos Humanos	Antropologia

GEO0060	Saber Ambiental	Licenciatura em Geografia
INF0032	Jogos Digitais e Educação	Licenciatura em Informática Educacional
INF0038	Objetos Digitais de Aprendizagem	Licenciatura em Informática Educacional
ISCO02064	Língua Espanhola Adicional Nível Básico	Bacharelado Interdisciplinar em Saúde
ISCO3034	Comunicação e Expressão	Saúde Coletiva
SLIB009	Semântica e Pragmática das Línguas	Licenciatura em Letras Libras
SLIB019	Educação Ambiental	Licenciatura em Letras Libras
SLIB022	Planejamento, Currículo e Avaliação de Aprendizagem	Licenciatura em Letras Libras
SLIB050	Políticas Linguísticas e Educacionais para Surdos no Brasil	Licenciatura em Letras Libras
SLII0007	Direitos Humanos	Licenciatura Intercultural Indígena
SLII0025	Educação Intercultural – Processos de Ensinar e Aprender	Licenciatura Intercultural Indígena
SLII0047	Literatura Indígena	Licenciatura Intercultural Indígena
SPED0001	Educação Especial: Sujeitos e Culturas	Licenciatura em Pedagogia
SPED0026	Literatura Infanto-Juvenil	Licenciatura em Pedagogia
SPED0042	Educação de Jovens e Adultos	Licenciatura em Pedagogia
SPED0074	Esporte, Jogos e Brincadeiras na Escola	Licenciatura em Pedagogia
SPED0075	Cinema e Docência na Escola	Licenciatura em Pedagogia

SLEP0059	Literatura Infantojuvenil	Licenciatura em Letras Português
SLEP0028	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa: Poesia e Ensaio	Licenciatura em Letras Português
SLEP0038	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa: Narrativas	Licenciatura em Letras Português
SLEP0011	Fundamentos Histórico-Linguísticos do Português	Licenciatura em Letras Português
SLEP0007	História dos Estudos Linguísticos	Licenciatura em Letras Português
SLEP0047	Texto e Análise do Discurso: Implicações Didático-Pedagógicas	Licenciatura em Letras Português
SLEP0056	Língua Latina	Licenciatura em Letras Português
SLEP0057	Literatura Comparada	Licenciatura em Letras Português

9.4 Temas transversais obrigatórios

No que tange aos temas transversais que devem ser trabalhados obrigatoriamente no perfil de formação da estrutura curricular de um curso de Licenciatura em Letras, apresentamos o seguinte quadro:

Quadro 9 - Normativas obrigatórias da educação superior

TEMAS TRANSVERSAIS	COMO SE APLICA NO CURSO
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Libras; Educação Especial e Inclusiva; Introdução aos Estudos Linguísticos I
Relações Étnico-raciais / Interculturalidade	Educação e Relações Étnico-raciais; Literatura Pós-colonial de Língua Inglesa; Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês
História e Cultura da África e indígena / Interculturalidade	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação; Educação e Relações Étnico-raciais; Literatura Pós-colonial de Língua Inglesa; Produção Textual Acadêmica; Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês
Educação Ambiental / Meio Ambiente/	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação; Política e Legislação Educacional; Língua Inglesa III;

Sustentabilidade	Língua Inglesa V
Direitos Humanos	Educação e Direitos Humanos; Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação
Inclusão da pessoa com deficiência e da pessoa com transtorno do espectro autista	Política e Legislação Educacional; Educação e Direitos Humanos; Educação Especial e Inclusiva; Ensino de língua inglesa: abordagens teórico-metodológicas
Diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional	Produção textual acadêmica; Língua Inglesa III; Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês; Ensino de língua inglesa: abordagens teórico-metodológicas
Educação Especial	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação; Educação Especial e Inclusiva Produção textual acadêmica em língua inglesa
Políticas Públicas	Política e Legislação Educacional; Didática Geral
Gestão da educação	Gestão Educacional; Política e Legislação Educacional
Tecnologias educacionais	Ensino de língua inglesa: abordagens teórico-metodológicas; Tecnologia da Informação e Comunicação no Ensino
Todos os temas acima	Práticas Integradoras de Extensão I, II, III e IV

O quadro apresenta como os componentes trabalham o tema indicado à esquerda no decorrer do curso de graduação. Os temas são tratados tanto em disciplinas que os privilegiam teoricamente quanto em disciplinas diversas, com ênfases em língua e/ou literatura, nas quais a ementa propõe a seleção de textos e atividades de modo a convergir com tais temas transversais.

A título de ilustração, é possível mencionar o tema da História e Cultura da África e indígena. Na disciplina “Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação”, o aluno terá a oportunidade de tratar o assunto em meio a outros relacionados à educação, de uma maneira mais ampla e teórica, que lhe servirá como embasamento geral. Em “Educação e Relações Étnico-raciais”, será dada uma certa continuidade a esse tratamento teórico, porém com uma ênfase maior nas relações entre o racismo, a escola e o livro didático. Na disciplina “Literatura Pós-colonial de Língua Inglesa”, o estudante terá a oportunidade de fruir obras literárias em inglês, escritas por autores de origem africana, e discuti-las a partir de abordagens dos estudos culturais e da teoria literária. Na disciplina “Produção Textual Acadêmica”, no processo de apropriação de gêneros acadêmicos, o aluno terá a oportunidade de escrever resenhas, resumos e/ou outros gêneros acadêmicos a partir da leitura de textos

relacionados à temática africana e indígena. Na disciplina “Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês”, por sua vez, o estudante será exposto a diferentes vertentes teóricas, como a Linguística Aplicada Crítica e Transgressiva (PENNYCOOK, 2001, 2006), por meio das quais o ensino de língua inglesa será problematizado de modo a permitir uma reflexão crítica sobre o lugar de tais temas históricos e culturais em termos epistemológicos e práticos.

9.5 Formação Acadêmica Indígena

Aos discentes oriundos do Processo Seletivo Especial Indígena, como ação afirmativa da Ufopa, aprovada por meio da Resolução Consepe nº 194, de 24 de abril de 2017, é acrescido um período específico. Com a criação do Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural (IFII), por meio da Resolução Consun nº 298/2022, a Formação Básica Indígena (FBI) criada pela Resolução Consepe nº 194/2017 e foi incorporada ao IFII.

A Formação Básica Indígena (FBI)/Formação Acadêmica Indígena (Fain) corresponde ao processo de formação básica inicial, em ensino superior, destinada aos alunos indígenas provenientes do Processo Seletivo Especial Indígena. Com duração de dois semestres, contempla conteúdos de ciências exatas, ciências humanas, tecnologias e Língua Portuguesa, desenvolvidos por ações de ensino e extensão.

Tem o objetivo de mensurar a proficiência em Ciências Exatas, Humanas, Tecnologias e Língua Portuguesa dos estudantes recém-ingressados na Ufopa, por meio de Processo Seletivo Especial Indígena, visando proporcionar a excelência acadêmica destes, com expectativas na diminuição da retenção e evasão universitária.

O projeto caracteriza-se como meio de promoção a integração e melhores condições para a permanência dos(as) alunos(as) indígenas que ingressaram na Ufopa; desenvolvimento de metodologias de ensino, extensão e produção de conhecimento que valorizem e reconheçam as cosmologias e modo de vida dos povos indígenas; fortalecimento dos processos identitários e organizativos dos povos indígenas; promoção do intercâmbio perene entre a Ufopa e as comunidades indígenas; e a oferta de atividades de formação sobre os princípios da interculturalidade e a realidade dos povos indígenas.

De acordo com a Resolução Consepe/Ufopa nº 194, de 24 de abril de 2017, os estudantes indígenas ingressantes pelo Processo Seletivo Especial, a partir de 2017, devem cursar a Formação Básica Indígena. Isso implica alteração do percurso acadêmico desses estudantes que, antes de cursarem os componentes curriculares em seu curso específico, ingressam nessa formação. Assim, o estudante é aprovado no curso específico, passa dois semestres na Formação Básica Indígena e, no ano seguinte, passa a acompanhar a turma ingressante do respectivo ano. Assim, o estudante indígena terá o prazo de integralização ampliado em um ano. Em termos exatos, no caso dos discentes ingressantes pelo Processo Seletivo Especial Indígena, o percurso acadêmico fica acrescido em tempo e em componentes curriculares, conforme o que determina a Resolução Consepe nº 194, de 24 de abril de 2017.

Tais componentes são os seguintes:

Quadro 10 - Componentes curriculares da Formação Básica Indígena (FBI)

Componente Curricular	CH	T	P
1º Semestre			
FBI0001 - INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA - 60h	60	60	0
FBI0002 - TECNOLOGIAS - 30h	30	30	0
FBI0003 - LÍNGUA PORTUGUESA I - 60h	60	60	0
FBI0004 - FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA I - 60h	60	60	0
CH total do semestre	210	210	0
2º Semestre			
FBI0005 - LÍNGUA PORTUGUESA II - 60h	60	60	0
FBI0006 - FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA II - 60h	60	60	0
FBI0007 - POVOS INDÍGENAS NO BRASIL - 40h	40	40	0
FBI0008 - CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NA AMAZÔNIA - 30h	30	30	0
FBI0009 - DIREITOS HUMANOS E DIREITOS INDÍGENAS - 40h	40	40	0
FBI0010 - PENSAMENTO CIENTÍFICO INTERCULTURAL - 30h	30	30	0
FBI0011 - ELABORAÇÃO DE PROJETO - 30h	30	30	0
FBI0012 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – 60h	60	0	60

CH total do semestre	350	290	60
CH total	560		

Cabe ressaltar que os componentes descritos podem ser alterados conforme atualização das resoluções que tratam do percurso acadêmico de discentes oriundos do Processo Seletivo Especial Indígena.

Destacamos que, na Ufopa, a política de formação indígena já se encontra instalada desde 2017 (Resoluções nº 194 e nº 200/2017), e assim como acontece com as demais políticas afirmativas dentro da universidade, como no caso dos quilombolas, o processo de seleção e permanência dos ingressantes por Processos Seletivos Especiais atualmente é alvo de diversas discussões.

9.6 Atividades Complementares

São consideradas complementares as atividades teórico-práticas desenvolvidas pelos acadêmicos(as), no decorrer do curso, para além do que consta na estrutura curricular, com o intuito de aprofundar seus conhecimentos nas áreas de estudo de seu interesse. A recomendação destas atividades é estabelecida pela Resolução Consepe nº 331, de 28 de setembro de 2020 (Regimento de Graduação da Ufopa). O art. 72 recomenda que essas atividades sejam incluídas no processo de integralização do curso. No curso de Licenciatura em Letras – Inglês são determinadas 100 (cem) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos. O Regulamento das Atividades Complementares do Curso e o Requerimento para creditação das atividades complementares constam como anexos (Anexo VI e Anexo X).

9.6.1 Produções acadêmicas e artísticas

Incluem publicações em diversos veículos de comunicação como revistas científicas, jornais, eventos científicos e culturais; elaboração de recursos didáticos e/ou tecnológicos, que contribuam para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem; produções artísticas com enfoque na educação, entre outras.

9.6.2 Participações em atividades

Incluem participações em eventos científicos como ouvinte: congressos, seminários, palestras, mesas redondas, etc.; em produções artísticas, como músico, cantor(a), ator(atriz), declamador(a), entre outros; representação estudantil em agremiações, conselhos e colegiados da instituição.

9.6.3 Participações em atividades de campo: encontro de imersão linguística

Tendo em vista a relevância do contato com o idioma no processo de aquisição/aprendizagem de língua adicional, o Curso de Licenciatura em Letras – Inglês disponibiliza aos alunos atividades de campo de frequência anual. Por meio da utilização de espaços coletivos da universidade (como a Fazenda Experimental da Ufopa), a Coordenação do Curso organiza, pelo menos uma vez ao ano, um encontro, de duração de 8 horas, com os estudantes com o propósito de oferecer uma vivência de imersão no idioma. Professores do Curso de Letras e convidados da Ufopa e/ou

de outras instituições falantes de língua inglesa participam do encontro, em atividades diversas de interação comunicativa com os alunos, como apresentações, mesas redondas, jogos, de modo a possibilitar a prática da fala em inglês.

9.7 Formação Complementar

Incluem cursos e minicursos da área da linguística, literatura, educação e afins, que contribuam para o aperfeiçoamento profissional; participação como bolsista ou voluntário em programas, projetos de ensino e pesquisa; estágios não obrigatórios, monitorias e mobilidades acadêmicas. Atividades que propiciem vivenciar na prática os conteúdos apreendidos por meio das leituras e das diversas disciplinas curriculares.

A pontuação para cada atividade está descrita em documento regulamentador (Ver Anexo VII). Para efeito de integralização curricular destas atividades, o discente deverá apresentar um requerimento (Ver Anexo XI), em formato eletrônico e disponibilizado pela Comissão de Atividades Complementares aos discentes, que será encaminhado diretamente à referida comissão para análise. A cada início de semestre, será estabelecido o prazo de entrega, de análise e de publicação dos resultados do requerimento. Serão aceitos requerimentos de acadêmicos que estejam cursando a partir do 5º semestre, não sendo necessário estar finalizando o curso para isso. Para fins de integralização, até o último semestre o discente deve cumprir as 100h previstas no componente.

9.8 Estágio curricular supervisionado

O estágio curricular supervisionado obrigatório do curso de Licenciatura em Letras – Inglês da Ufopa deve ser realizado em conformidade com (i) a Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e com a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que instituem a obrigatoriedade, execução e cumprimento da carga horária de estágio supervisionado dos cursos de licenciatura, de graduação de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O Estágio Supervisionado em Letras - Inglês deve estar articulado com as redes municipal e estadual de ensino por meio de convênios do núcleo de estágio do Iced/Ufopa com essas secretarias de ensino, visando propiciar condições/espacos nos quais os estagiários, professores em formação, possam experienciar ações didático-pedagógicas de ensino de língua e literatura em que se estabeleçam

relações entre a formação inicial desses licenciados e o mundo do trabalho em que deverão atuar enquanto profissionais da educação. Essas relações devem estar em consonância com o que está previsto no perfil do egresso, assim como, a interlocução em nível institucional desta IES com os diversos ambientes onde o estágio se realiza, gerando, desse modo, produtos para atualização efetiva das práticas de ensino no âmbito do estágio.

O estágio terá início no 1º semestre do curso e será supervisionado por um professor do curso de Letras – Inglês da Ufopa, que atuará como professor orientador. O estagiário deverá se apresentar à escola tendo consigo a documentação de estágio proposta pelo MEC (Plano de trabalho, termo de compromisso, ficha de frequência e ficha de avaliação do professor supervisor de Estágio). Uma cópia do plano de trabalho e do termo de compromisso deve ficar na escola, enquanto outra cópia de cada um desses documentos deve ser entregue ao professor orientador de estágio ao final do curso.

A carga horária de estágio é de 400 horas, conforme a Resolução nº 4, de 29 de maio de 2024, distribuídas em cinco semestres letivos, conforme descrito abaixo:

- a) *Estágio Supervisionado em Inglês I (50h – reconhecimento do ambiente escolar público – observação)*: Nesta etapa o licenciando deverá observar uma escola campo, tendo contato inicial com o ambiente escolar e sua dinâmica, e também com a aula de um professor de inglês em contexto real de ensino. Pode ser realizado em escola de ensino fundamental anos finais ou ensino médio.
- b) *Estágio Supervisionado em Inglês II (45h - observação em espaços de ensino de inglês)*: Este estágio não necessariamente precisa ser realizado em escola pública. O licenciando poderá, por exemplo, estagiar em escolas privadas, em que o ensino de inglês se faça presente na educação infantil e no ensino fundamental anos iniciais ou em cursos de ensino de língua. Ambientes que serão também possíveis locais de atuação do egresso.
- c) *Estágio Supervisionado em Inglês III (105h – observação no ensino fundamental anos finais e ensino médio)*: Neste estágio o licenciando deverá, primordialmente, observar aulas de um professor de inglês do ensino fundamental anos finais e do ensino médio. O aluno também poderá fazer pequenas intervenções em sala de aula (ministrar algumas

partes da aula), sob a supervisão desse professor

- d) *Estágio Supervisionado em Inglês IV (100h – regência no ensino fundamental anos finais)*: Nesta fase o licenciando terá a oportunidade de relacionar, de forma significativa, a teoria estudada na universidade com a realidade da escola, ao preparar e ministrar aulas de inglês na escola.
- e) *Estágio Supervisionado em Inglês V (100h- regência no ensino médio)*: Nesta etapa, o licenciando deverá, sob o acompanhamento do professor-supervisor, elaborar planos de aula e aplicá-los com alunos do ensino médio.

O Estágio é um momento em que os licenciandos estarão imersos na realidade das escolas da educação básica. Durante esse tempo, para além de observar e ministrar aulas, os licenciandos deverão aproveitar todas as oportunidades de vivenciar a rotina da escola. Reuniões e demais atividades pedagógicas do contexto escolar são atividades que podem contribuir para que os licenciandos possam conhecer melhor a sua futura profissão.

O resultado do trabalho do aluno, em cada um dos estágios supervisionados, será apresentado por meio de relatório em que deve descrever as ações pedagógicas desenvolvidas durante o estágio. O professor orientador de estágio poderá usar outros instrumentos de avaliação complementares, mas a aprovação do aluno fica condicionada à apresentação do relatório das atividades desenvolvidas e documentos comprobatórios de que realizou o estágio (Termo de Compromisso de Estágio, Ficha de Frequência, Plano de Trabalho e Ficha de Avaliação do Professor Supervisor) no qual está matriculado.

A carga horária total de cada nível de estágio supervisionado deve ser distribuída da seguinte forma:

Quadro 11 – Distribuição da carga horária dos componentes de Estágio

Estágio	Leituras, discussões teóricas, socialização das atividades de estágio	Atividades em campo	Estudo autônomo
I – 50h	20	20	10
II – 45h	15	20	10
III - 105	45	45	15

IV - 100	40	45	15
V- 100	40	45	15

Tanto a observação quanto a intervenção em sala de aula devem ser crítico-reflexivas, considerando não apenas aspectos teórico-metodológicos, mas também outros temas relacionados ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, como as questões sociais características do contexto em que a escola está inserida.

No Parecer nº 28/2001, CNE/CP, p. 7, é afirmado que “[...] no caso de alunos dos cursos de formação docente para atuação na educação básica, em efetivo exercício regular da atividade docente na Educação Básica, o estágio curricular supervisionado poderá ser reduzido, no máximo, em até 200 horas.” De acordo com o parecer, os alunos com, no mínimo, três anos de experiência na área de formação (Ensino Fundamental Anos Finais e/ou Ensino Médio) terão 50% de aproveitamento das horas práticas de observação e regência, desde que apresentem à coordenação do curso uma declaração da secretaria municipal e/ou estadual de ensino comprovando essa experiência.

Os professores que possuem, no mínimo, três anos de experiência docente exclusivamente no Ensino Fundamental Anos Iniciais terão 25% de aproveitamento. Essa experiência será considerada até a data de início do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I.

9.8.1 Estágio curricular supervisionado - relação com a rede de escolas da educação básica

A relação entre a escola e a universidade deve ser dinâmica, prevendo o diálogo e a interlocução permanentes entre o Iced/Ufopa e as redes públicas municipal e estadual de ensino. Isso implica uma efetiva reciprocidade entre a universidade e os espaços escolares onde serão realizadas as atividades de Estágio Supervisionado.

As práticas de Estágio Supervisionado do curso de Letras devem estar alinhadas com as práticas pedagógicas previstas no Projeto Pedagógico e nos planejamentos anuais das unidades escolares da educação básica, tanto no Ensino Fundamental II quanto no Ensino Médio.

O estágio curricular supervisionado está institucionalizado na Ufopa (PDI – 2024/2031), promovendo a vivência integral da realidade escolar, com a participação

dos envolvidos em conselhos de classe, reuniões de professores, reuniões de planejamento, e eventos formativos (palestras, oficinas, minicursos, seminários), além do registro efetivo da produção de determinados gêneros discursivos de caráter acadêmico e/ou pedagógico, que devem ser devidamente acompanhados e avaliados pelo professor orientador do Estágio Supervisionado. Tais produções devem ser construídas de forma reflexiva e interventiva não só pelo professor-orientador, mas também, pelo professor-supervisor e pelos licenciandos, considerando, sobretudo, a heterogeneidade constitutiva dos espaços sociais e culturais nos quais tais práticas são efetivadas. Nesse sentido, deve haver um elo formativo-interativo entre a IES-Iced/Ufopa e as redes de escolas da Educação Básica.

Esses espaços escolares devem ser convidados a dialogar com a universidade por meio da realização de eventos de formação *lato sensu*, como: simpósios, seminários, congressos de formação contínua dos professores das escolas da educação básica, assim como, por meio dos cursos de formação *stricto sensu*. Nessa última modalidade de formação, realizar-se-ão cursos em nível de pós-graduação como os mestrados e doutorados não só os profissionais, mas também, acadêmicos.

9.8.2 Estágio curricular supervisionado - relação teoria e prática

A relação significativa entre a teoria e a prática no curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Ufopa configura-se durante todo o curso, na articulação de disciplinas pedagógicas, específicas e práticas, que constroem um alicerce epistemológico necessário à formação inicial do licenciando. Esse arcabouço epistemológico serve de instrumento para o exercício de uma prática pedagógica reflexiva, necessária às ações pedagógicas a serem desenvolvidas nas atividades de Estágio Supervisionado, tanto na fase da observação, quanto na fase da intervenção.

9.9 Integração com as redes públicas de ensino

Em atendimento às Diretrizes Curriculares dos Cursos de Formação de Professores e ao princípio da indissociabilidade teoria-prática, a Ufopa criou a Coordenação de Estágio, que está vinculada à Diretoria de Ensino e à Pró-reitoria de Ensino de Graduação – Proen.

A essa Coordenação compete estabelecer convênios com instituições públicas e privadas que possibilitem aos alunos a realização de estágios ao longo de seu

processo de formação, permitindo-lhes conhecer a realidade na qual atuarão profissionalmente e, principalmente, colocar em prática os saberes trabalhados pelos diversos componentes curriculares do curso.

Nesse sentido, a Coordenadoria de Estágio já firmou convênio com o Governo do Estado do Pará (Termo de Convênio nº 016/2013), possibilitando a realização de estágio nas Instituições Públicas que atuam nas mais diversas áreas de serviço. Esse convênio garante a Integração da Ufopa com as instituições estaduais, necessária ao processo de formação, consoante com o princípio da indissociabilidade teoria-prática, estabelecido pelas Diretrizes Curriculares, acima citadas.

Com a Prefeitura Municipal de Santarém, a Ufopa tem um convênio vigência até março de 2027¹, que instituiu mútua Cooperação Técnico-Acadêmico-Científica entre os acordantes, com vistas ao desenvolvimento de programas, projetos e atividades no campo do ensino, pesquisa e extensão.

No âmbito municipal, a Coordenadoria de Estágio (Proen) tem dialogado e estabelecido convênios com a Secretaria Municipal de Educação (Semed) de Santarém e regiões adjacentes. Esses convênios possibilitam que os acadêmicos em formação no Iced/Ufopa realizem estágio nas instituições públicas municipais. Isso permite que os estudantes atendam aos requisitos necessários à sua formação docente, preparando-os para desenvolver ações didático-pedagógicas adequadas aos contextos em que atuarão como professores da educação básica nos níveis de Ensino Fundamental II e Médio.

Por meio desses convênios, os alunos do curso de Licenciatura em Letras - Inglês do Iced/Ufopa têm garantido um espaço para o desenvolvimento das atividades de estágio supervisionado permitindo-lhes uma formação que integre o espaço acadêmico de formação e os contextos de atuação profissional.

Outro programa relevante para a formação de professores é o Pibid. O Pibid integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) e tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos dos cursos de licenciatura uma vivência prática no ambiente escolar da educação básica pública (BRASIL, 2022). Para viabilizar os projetos institucionais voltados à iniciação à docência, o programa oferece bolsas para licenciandos, professores da rede pública de educação básica e

¹ <https://proen.ufopa.edu.br/media/file/site/proen/documentos/2025/5c7b4135-74ec-49ad-8db4-10a6069ad279.pdf>. Acesso em ago. 2025. Lista dos Convênios firmados pela Proen/Ufopa

docentes das Instituições de Ensino Superior (IES). Na Ufopa, todos os estudantes dos cursos de licenciatura puderam se candidatar às vagas disponíveis, desde que estivessem nos primeiros semestres de seus cursos.

O programa busca contribuir para a iniciativa Compromisso Todos pela Educação, prevista no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), visando a elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e a melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas. Conforme informações do Portal MEC, o Pibid incentiva e aprimora a formação de professores para a educação básica, auxilia na valorização da carreira docente, fortalece a formação inicial nos cursos de licenciatura e promove maior integração entre a educação superior e a educação básica.

Além disso, o programa possibilita que licenciandos tenham contato direto com a realidade das escolas públicas, incentivando sua participação em experiências metodológicas, tecnológicas e didáticas inovadoras e interdisciplinares, que buscam solucionar desafios no processo de ensino-aprendizagem. Também estimula a atuação das escolas públicas de educação básica e fortalece a relação entre teoria e prática, contribuindo para a qualificação das atividades acadêmicas nos cursos de licenciatura.

9.10 Curricularização da extensão

É bem estabelecido no cenário acadêmico brasileiro o princípio da indissociabilidade da tríade pesquisa-ensino-extensão. A produção de conhecimento – a pesquisa – é função precípua da universidade e se faz continuamente indagando o já conhecido, problematizando-o, estabelecendo questões que levam a conhecer o que ainda não se conhece ou a ampliar as formas de conhecer o conhecido.

Assim, o ensino na universidade deriva da pesquisa, demandando-a não apenas como suporte, mas como condição de realização. Sem a pesquisa, o estudo se engessa na repetição de procedimentos de conduta e na acumulação do já sabido. O aprendizado que se faz sob a lógica da ciência – da pesquisa – porque consciente não apenas do que se sabe, mas também do que não se sabe e dos modos de buscar saber mais, será necessariamente aberto, crítico, incompleto e, simultaneamente, consistente e sustentável.

A extensão universitária, por sua vez, não é um simples complemento do fazer acadêmico, em que a universidade apenas devolve à sociedade uma parcela do que dela recebe. Pelo contrário, considerando que o estudo e a aprendizagem têm sempre uma função ou finalidade, e que a vida objetiva se realiza continuamente na prática social, a ação com e para o outro, aplicando as descobertas da pesquisa e da aprendizagem, torna a extensão imperativa para se alcançar um processo equilibrado, socialmente legítimo e eticamente sustentado.

A extensão é a realização de ação direta com e para o outro – o assistido, por assim dizer. Ela não se confunde, contudo, com assistencialismo e é sempre um momento de aprendizagem do que se faz e com o que se encontra diante de si. Ela deve, contudo, ser planejada, pensada e avaliada, e esses momentos aparecem indicados como atividade teórica, embora rigorosamente não sejam. A carga horária está em conformidade com o que determinam a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (CNE) e a Resolução nº 401, de 07 de março de 2023 (Consepe/Ufopa).

É nesse sentido que o PPC do curso de licenciatura em Letras – Inglês do Iced/Ufopa, em conformidade com o que estabelece a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e a Resolução Consepe/Ufopa nº 401, de 07 de março de 2023, propõe a incorporação consistente e planejada de atividades de extensão, de modo articulado com a pesquisa e o ensino, incluindo a perspectiva indicada na resolução, onde insta-se o aluno a engajar-se em ações de extensão da universidade conforme suas perspectivas individuais e fomentadas pelo curso por meio de projetos integrados ao programas realizados pelos docentes da Ufopa que coloque o discente em ação e reflexão com/na comunidade. Dessa maneira, o discente aplicará continuamente o que estuda, o que pesquisa e aprende, refletindo sobre a própria aprendizagem e participando de maneira ética e politicamente do fazer acadêmico em sua relação com a comunidade.

Para efeitos de creditação, o curso estabelece as Práticas Integradoras de Extensão, sendo realizadas em quatro semestres, com carga horária total de 115 horas divididas em um semestre com 25h e outros três de 30h. Essas atividades serão orientadas por um ou mais docentes do curso e registradas por meio de atribuição de cumprimento dos discentes das horas determinadas para as atividades extensionistas no determinado semestre. Ainda, as demais Atividades de Extensão (205h) são

realizadas ao longo do curso por iniciativa dos discentes e fomentadas pelos docentes do curso e da Ufopa, sendo computadas no último período do curso.

A Comissão de Extensão do curso será formada por 3 servidores (docentes e/ou técnicos), vinculados ao Curso ou Gestão Acadêmica do Iced, a fim de realizar a validação das atividades informadas pelo discente no último período do curso. Conforme o art. 17 da Resolução Consepe nº 401/2023, a creditação das Atividades de Extensão ocorrerá por meio de apresentação de requerimento, pelo discente, com os certificados emitidos pela Procce em anexo (Ver Anexo X).

9.11 Atividades de campo vinculadas às Práticas Integradoras de Extensão

Os componentes Práticas Integradoras de Extensão I, Práticas Integradoras de Extensão II, Práticas Integradoras de Extensão III e Práticas Integradoras de Extensão IV preveem a elaboração e execução de um projeto integrador de caráter pedagógico extensionista. A carga horária de cada componente corresponde a 25 horas no primeiro semestre e 30h nos demais, sendo que pelo menos 3h devem ser destinadas a ações de extensão no formato de atividade de campo, que devem ocorrer em escolas e/ou outros espaços além dos muros da universidade em que haja uma demanda extensionista ou dentro da Ufopa, desde que garantido público da comunidade externa.

9.12 Atividades de campo vinculadas a Projeto de Extensão

Durante a execução de Projeto de Extensão credenciado junto à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, de duração anual, devem ser cumpridas pelo menos 10h de atividades de campo por semestre. Tal carga horária de atividades de campo deve vir discriminada no cronograma do projeto e deve contemplar espaços de demanda extensionista relacionados ao Curso de Licenciatura em Letras – Inglês, tais como: (a) espaços de caráter educacional (escolas regulares, escolas técnicas, institutos culturais e artísticos, etc.); (b) espaços com demanda de instrução/ensino de inglês para atender à comunidade externa com economia movimentada pelo turismo (microempreendedores diversos que trabalham com turismo, artesãos, atendentes, guias turísticos, etc.); (c) espaços da mídia virtual que possam cumprir função de divulgação científica.

9.13 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sintetiza os conhecimentos e as habilidades desenvolvidas durante o curso, devendo ser “apresentado após o cumprimento de pelo menos 70% (setenta por cento) dos componentes curriculares” do curso (UFOPA, 2020). O TCC visa, portanto, a sistematização do conhecimento de natureza científica, artística, tecnológica e interdisciplinar, por meio de estudo de tema relacionado a uma ou mais subáreas que compõem a área da Linguística, Letras e Artes, conforme a Tabela de Áreas do Conhecimento publicada no sítio da Capes em 2022 (BRASIL, 2022).

Com o intuito de capacitar os discentes nos aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos envolvidos nos processos de investigação científica e promover reflexão sobre o seu objeto de pesquisa, propõem-se, na organização curricular do curso, componentes curriculares relacionados ao TCC que garantem uma base mínima de conhecimento para a sua produção. O primeiro componente listado no Quadro 12 visa municiar o discente de conhecimentos necessários para a construção da sua proposta de pesquisa. O segundo componente envolve a realização da pesquisa sob a orientação de um docente vinculado ao curso (Havendo a necessidade de coorientação, caso o orientador aprove, deverá encaminhar documento de aceite da coorientação de TCC ao coordenador do curso). Por fim, o terceiro componente é dedicado à escrita e defesa do TCC.

Quadro 12 - Componentes curriculares relacionados ao TCC

Componente Curricular	Período do curso Noturno	Período do curso Vespertino
Projeto de pesquisa: questões teórico-práticas para estudantes de inglês	8º semestre	6º semestre
TCC I	9º semestre	7º semestre
TCC II	10º semestre	8º semestre

Cada orientador deve informar à coordenação do curso os dados dos seus orientandos que estejam aptos à defesa de TCC em cada período letivo. Além disso,

fica a cargo do orientador: (a) estabelecer o calendário específico para as defesas de seus orientandos; (b) contactar possíveis arguidores e formar as bancas de defesa; (c) cadastrar banca de TCC no SIGAA (UFOPA, 2023) composta por presidente (orientador do trabalho), e, no mínimo, dois arguidores; (d) enviar textos de TCC finalizados para avaliadores com, no mínimo, 15 dias de antecedência à defesa; (e) fazer o acompanhamento do processo de construção e da apresentação pública da versão final dos trabalhos; (f) produzir atas das defesas de seus orientandos; (g) orientá-los nas ações subsequentes às suas defesas públicas até a entrega da documentação à Gestão Acadêmica do Instituto de Ciências da Educação (Iced); e (h) lançar os resultados do TCC no SIGAA (UFOPA, 2023).

A vinculação do orientando ao orientador inicia-se quando o discente cursa a disciplina “Projeto de pesquisa: questões teórico-práticas para estudantes de inglês”, com a motivação do discente, que deve enviar solicitação de orientação à coordenação do curso. A coordenação do curso, por sua vez, delibera sobre o orientador em função do tema de pesquisa e, após seu aceite, procede à sua vinculação no SIGAA. A coordenação do curso acompanha todo o processo de discussão, planejamento, construção e apresentação pública do trabalho.

O TCC, que se desenvolve individualmente ou em dupla de discentes, pode ser apresentado na forma de monografia, artigo científico, relato de experiência, memorial ou produto educacional (e.g., *software*, sequência didática, história em quadrinho, peça teatral, vídeos) em língua portuguesa, inglesa ou em Libras. No caso da escolha de formato que não inclua justificativa teórico-metodológica (como os produtos educacionais elencados acima), deve ser entregue, junto com o trabalho final, o projeto de pesquisa que explicita o percurso teórico-metodológico no qual o trabalho se baseou.

O TCC é socializado por meio de apresentação pública perante o orientador e dois arguidores. A versão final do TCC deve ser entregue, em mídia digital e no prazo máximo de dez dias após a defesa, à Gestão Acadêmica do Iced para compor o banco de TCC da Ufopa, obedecendo às diretrizes do Sistema Integrado de Bibliotecas (UFOPA, 2020).

No processo de elaboração do TCC, a avaliação de desempenho acadêmico considera a realização das tarefas planejadas, a autonomia e a iniciativa na busca de recursos bibliográficos, o nível de aprofundamento teórico e metodológico no processo de construção do trabalho, a capacidade de dialogar, aprender e realizar as

correções sugeridas, a compreensão do processo da pesquisa, a relevância da pesquisa e a qualidade da redação do texto produzido. A qualidade do texto inclui a harmonia entre o tema, a problematização, a(s) pergunta(s) de pesquisa, os objetivos, base teórica, metodologia de pesquisa, métodos de geração, reunião e análise de dados, os resultados obtidos e sua discussão. A formatação do trabalho em consonância com o Guia para a elaboração e apresentação da produção acadêmica da Ufopa (SANTOS; CHAVES, 2019) também faz parte da avaliação.

Como forma de impulsionar o desenvolvimento do TCC durante o percurso acadêmico, o discente deve ser envolvido em projetos de pesquisa ou extensão e em grupos de estudos e/ou pesquisas vinculados ao curso. É importante que, desde o início de sua formação, ele esteja engajado em atividades de pesquisa e conviva com pesquisadores (e.g., docentes e discentes de graduação e pós-graduação) que estudem temas relacionados aos seus interesses de pesquisa. Nesses grupos e eventos, o discente pode compartilhar e desenvolver sua proposta de pesquisa em condições favoráveis a um bom desempenho acadêmico no âmbito do TCC. O documento regulamentador do TCC encontra-se anexo a este PPC.

10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O curso de Licenciatura em Letras Inglês do Iced/Ufopa se alinha à atenção da universidade à crescente inserção dos recursos de tecnologia da informação e comunicação no ensino.

Como forma de gerenciar as disciplinas, o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA oferece a Turma Virtual para ajudar no aprendizado dos discentes, criando uma extensão da sala de aula e permitindo o intercâmbio de informações entre discentes e docentes. Também podem acessar a turma virtual, usuários com permissão configurada pelo docente responsável pelo componente curricular correspondente.

Na turma virtual, o docente: exhibe o cronograma de aulas do componente curricular, após cadastrar os tópicos de aula; visualiza os participantes e o programa do componente curricular; cadastrar notícias e aulas extras; registra a frequência e as notas dos discentes; imprime o diário de turma e lista de presença; disponibiliza conteúdos e referências; carrega arquivos no seu porta-arquivos e os insere nas turmas que desejar; registra a data das avaliações, enquetes, fóruns e tarefas a serem

cumpridas pelos discentes; importa dados de outra turma para a turma atual, aproveitando informações do mesmo componente curricular; permite outras pessoas a participar (por ex.: monitores).

Todos os discentes têm acesso aos laboratórios de informática e biblioteca para editor de texto, planilha eletrônica, apresentação de atividades.

Os laboratórios de informática do Iced oferecem acesso à informação por conexão com a internet e colaboram com as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O acesso aos computadores e seus recursos e acesso à internet estão disponíveis através das tarefas executadas pelo Ctic.

Ainda, são utilizadas outras ferramentas da tecnologia para o desenvolvimento das atividades, como: salas de aulas inteligentes, equipadas com Televisores e Computadores; *datashows*, acesso a rede de internet Wi-Fi em todos os espaços da Ufopa.

11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com o Regimento de Graduação da Ufopa (Resolução Consepe nº 331, de 28 de setembro de 2020), a avaliação da aprendizagem é um processo contínuo que compreende diagnóstico, acompanhamento e somatório da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes pelo discente, manifesta em seu rendimento acadêmico e na assiduidade.

Ainda conforme o Regimento de Graduação da Ufopa, a aprovação em um componente curricular está condicionada à obtenção de média final mínima de 6,0 (seis) exigida na avaliação da aprendizagem e, para os componentes curriculares presenciais, à frequência mínima de 75% (setenta e cinco) exigida na avaliação da assiduidade.

Em cada componente curricular do tipo disciplina deve haver pelo menos 3 (três) avaliações obrigatórias e 1 (uma) avaliação substitutiva (de reposição), conforme o art. 142 do Regimento de Graduação da Ufopa.

Cabe ao docente apresentar, no início do período letivo, os critérios de avaliação da aprendizagem conforme o plano de ensino, discutir os resultados de avaliação parcial com a turma, garantindo que tal procedimento ocorra antes da

avaliação subsequente, e fazer o registro eletrônico da nota final no prazo estabelecido no calendário acadêmico.

As notas de cada avaliação são usadas no cômputo da nota do componente curricular, de acordo com procedimento estabelecido na metodologia do plano de ensino. O discente com nota inferior a 6,0 ao final do processo de avaliação terá direito à realização de uma avaliação substitutiva individual, caso não tenha reprovado por falta.

11.1 Procedimentos de acompanhamento de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem segue o que estabelecem o PDI, o PPI, da Ufopa e o PPC do curso, tendo em vista o almejado perfil do egresso e os objetivos do curso, bem como os conteúdos e as metodologias utilizadas no processo formativo. Tal processo de avaliação, considerando a autonomia de cada docente responsável pelo componente curricular, deve permitir que o discente desenvolva os conhecimentos esperados e garantam a natureza formativa do componente.

Conforme o art. 143 da Resolução Consepe nº 331/2020 da Ufopa, o tipo de instrumento utilizado pelo docente para avaliação da aprendizagem deve considerar a sistemática de avaliação definida neste PPC, de acordo com a natureza do componente curricular e especificidades da turma. Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Letras – Inglês compreende a liberdade de cátedra também nesse aspecto, sendo contemplados os diversos instrumentos de avaliação, como: provas individuais, provas coletivas, seminários, relatórios, oficinas, apresentação cultural, experimentos, produtos tecnológicos, vídeos, questionários, textos dissertativos, entre outros possíveis e acordados entre o docente e a turma de discentes.

Chama-se atenção que os docentes são orientados a realizar a avaliação de aprendizagem de acordo com as suas concepções teóricas, sem deixar de lado as determinações do Regimento de Graduação, e sempre de forma contínua e efetiva e com diálogo dos resultados junto aos discentes, a fim de que o caráter formativo do Licenciado em Letras – Inglês seja a prioridade, e não apenas a obtenção de nota quantitativa.

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

12.1 Avaliação do Curso

O curso é avaliado por reuniões periódicas do NDE e por eventos coletivos nos quais os corpos docente e discente expõem problemas e proposições com vistas a melhorias do curso. Nessas oportunidades, verificam-se dificuldades e demandas e buscam-se encaminhamentos apropriados para sua solução. A avaliação pontual de questões relativas aos processos de ensino-aprendizagem ocorre em reunião do NDE e em plenárias com a presença de professores. A avaliação ampla se dá com o preenchimento de formulários definidos no âmbito da gestão universitária (Comissão Permanente de Avaliação – CPA).

As atividades de pesquisa e de extensão, para as quais se atribuem horas de trabalho aos docentes, são alvo de dupla avaliação: uma interna, pelo colegiado do programa de Letras – Inglês ao qual o curso está vinculado, e outra externa, pelas Proppit e Procce, conforme o caso, ou pela agência de fomento a que a ação esteja vinculada.

Os alunos passam por avaliações externas, como o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade). Os resultados apresentados pela CPA e do Enade são objetos de análise do NDE, que estabelece políticas de melhoria e atualização das metodologias e estratégias de formação e do PPC do curso.

12.2 Gestão e avaliação do curso e os processos de avaliação interna e externa

12.2.1 Avaliação docente

A avaliação dos docentes ocorre no processo de autoavaliação institucional, realizado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. Os docentes são avaliados, também, pelo coordenador de curso e pelos discentes, porém, de maneira menos formal. Podem ocorrer situações específicas, oriundas de demandas justificadas, que demandem avaliação.

12.2.2 Sistema de avaliação do projeto do curso

O projeto do curso de licenciatura em Letras – Inglês do Iced/Ufopa é avaliado continuamente, por docentes e discentes, sob acompanhamento do NDE, que, por sua vez, realiza avaliações constantes e propõe reformulações ao colegiado do curso.

13. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Conforme o PDI (2024-2031), o curso de Licenciatura em Letras- Inglês é estruturado em conformidade com os referenciais da legislação, especialmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9394/1996, pela Constituição Federal de 1988, bem como pelas demais legislações específicas, complementares e correlatas. A formação também segue as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, bem como os documentos institucionais, como o Regimento de Graduação e o Regimento Geral da Instituição. A organização curricular é prevista em PPC que é definido pelo Núcleo Docente Estruturante do curso.

A Universidade fundamenta suas atividades de ensino na pertinência da formação para o desenvolvimento sustentável. Para tal, o PPC está alinhado ao PPI e considera como elementos transversais a inovação, a interculturalidade e a interdisciplinaridade, além dos temas previstos em lei, a saber: relacionados às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais.

Por meio do Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (Peex) deve busca-se a integração do ensino de graduação indissociável com a extensão-pesquisa, por meio de formação interdisciplinar, em articulação com a pós-graduação e a educação básica.

A Ufopa considera as seguintes diretrizes para a oferta do ensino de graduação:

- a) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; b) a excelência acadêmica; c) a responsabilidade social; d) o fortalecimento de modelos acadêmicos curriculares inovadores; e) a potencialização das ações afirmativas e o respeito à diversidade regional; f) a interdisciplinaridade e a interculturalidade; g) a inovação como parte do processo de aprendizagem e ensino; h) a inovação tecnológica como instrumento das metodologias pedagógicas; i) a articulação com a sociedade; j) a promoção de ações vinculadas à educação básica; k) a apropriação, criação e socialização de conhecimentos, incluindo os saberes tradicionais; l) o incentivo à formação continuada; m) a inclusão e o acompanhamento para a permanência do discente até a integralização; n) o fortalecimento das práticas de acompanhamento do egresso da graduação; o) a promoção da cultura de avaliação dos processos de ensino de

graduação, transformando os resultados da avaliação em vetores de mudanças no processo; p) a promoção de modelos curriculares inovadores, inclusivos e acessíveis, conectando às práticas de ensino que transformam e impactam a realidade local a partir da atividade docente.

Além disso, destacam-se as diretrizes para a flexibilidade curricular em que o ensino na Ufopa se pauta na flexibilidade curricular e inclui ensino teórico e prático, estágios curriculares supervisionados obrigatórios, vivências e práticas pedagógicas complementares, tais como jornadas acadêmicas, seminários, simpósios, workshops, entre outras.

Na Instituição, é estimulada a participação dos estudantes em ações integradas, projetos de extensão, projetos de monitoria, mobilidade acadêmica nacional e internacional, iniciação científica, participação em eventos culturais e científicos, como meios estratégicos para possibilitar a formação plena do estudante. Com a formação apresentada à sociedade, a Ufopa assume o compromisso de fortalecer a interação com a educação básica, seja para contribuir com a habilitação de alunos para cursarem a graduação, seja para formar cada vez mais profissionais capacitados para atuarem na docência, na gestão e no mundo do trabalho, neste nível da formação, em ambientes escolares e não escolares.

Conforme se expõe no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/Ufopa 2024-2031, a instituição busca

A atividade de pesquisa na Ufopa está vinculada à formação de recursos humanos qualificados desde a educação básica, com integração entre o ensino de graduação e de pós-graduação. As atividades de pesquisa ocorrem indissociadas da extensão e da inovação tecnológica, objetivando a produção e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos inovadores, artísticos e culturais que contribuam para a melhoria das condições de vida da sociedade, principalmente na região amazônica (PDI/Ufopa 2024-2031, p. 30).

Na busca da formação cidadã com ênfase no engrandecimento humano e no desenvolvimento sustentável, o PDI/Ufopa enumera cinco princípios que norteiam seus cursos: “responsabilidade social e pública”, “pertinência da formação para o desenvolvimento humano sustentável”, “justiça e equidade”, “relevância científica, artística e sociocultural” (PDI/Ufopa 2024-2031, p.26-27).

Na Ufopa, as políticas institucionais objetivam a integração, de modo que as demandas advindas da comunidade acadêmica, da educação básica, da sociedade

civil organizada e do mundo do trabalho se traduzem num processo formador amplo e diverso, que incluem os espaços e instâncias formativas relativos à cultura, aos esportes e aos saberes tradicionais, num fluxo contínuo e virtuoso de influências entre os vários elementos que compõe a diversidade cultural, social e ambiental da Amazônia.

As políticas institucionais no âmbito do curso seguem as orientações institucionais gerais da instituição, abrangendo ações e eventos no ensino, na pesquisa e na extensão e formas de acesso, permanência e conclusão dos cursos, consolidando práticas acadêmicas e sociais democráticas consistentes para garantir aos estudantes e professores inserção cidadã na realidade amazônica, no cenário nacional e nas conexões internacionais.

13.1 Políticas de acesso, permanência e conclusão de curso

O ensino de graduação na Ufopa vincula-se aos institutos temáticos e aos campi fora da sede. O curso de licenciatura em Letras – Inglês integra o Instituto de Ciência da Educação (Iced) junto com outras licenciaturas, com o Programa de Formação de Professores (Parfor), Programa Forma Pará, assim como tem colaboração do Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural (IFII) por meio da Formação Acadêmica Indígena (Fain). É no âmbito do Iced que as políticas institucionais são executadas, fortalecendo a formação dos profissionais da educação na região Oeste do Pará, formando profissionais capacitados e comprometidos com o desenvolvimento da educação básica.

Para garantir o acesso, a permanência e a conclusão dos cursos de graduação, o curso conta com o apoio do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) que, na Ufopa, é gerido pela Proges. A Lei nº 14.914/2024 institui atualmente o Pnaes, destinando recursos próprios para que as universidades ampliem as ações de assistência estudantil; além dessa lei, a Lei nº 12.711 de 2012 – a chamada Lei das Cotas – impõe a reservar 50% de suas vagas para estudantes oriundos do Ensino Médio realizado totalmente em escola pública.

Outra medida do governo federal foi a portaria do MEC nº 389 de 09 de maio de 2013 que institui o Programa de Bolsa Permanência – PBP para estudantes indígenas, quilombolas e estudantes de baixa renda em cursos de tempo integral.

Essas políticas vislumbram o acesso e permanência dos estudantes na universidade, assim como a conclusão no tempo certo.

Essas políticas educacionais têm buscado trazer à Ufopa um novo perfil de estudante: os que vêm das escolas públicas e/ou têm renda familiar inferior a um e meio salário-mínimo e/ou são negros, pardos ou indígenas e/ou PCDs. Esse perfil de estudante traz em sua origem deficiências e carências históricas de escolarização precária, correspondendo ao que Britto e colaboradores (2008) chamam de “aluno novo” da educação superior, cujo comportamento frente ao conhecimento e finalidade de realização de educação superior são diversos do aluno dito “clássico”.

Na Ufopa, a assistência estudantil começou em 2011 quando passou a ter acesso aos recursos do Pnaes, ganhando, a partir de 2014, com a criação da Proges, uma nova pró-reitoria para a ordenação desses recursos.

A Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges) da Ufopa foi criada em 14 de abril de 2014 com a missão de incentivar, apoiar, orientar e acompanhar, de forma articulada com as demais pró-reitorias, unidades acadêmicas e órgãos suplementares, o estudante em suas múltiplas demandas no decorrer de sua trajetória acadêmica. Entre outras ações, ela atua firmemente nas ações afirmativas e de permanência dos estudantes nos cursos nas áreas social, psicológica, pedagógica e esportiva, visando sempre seu bom desempenho acadêmico.

A Proges, por meio da Diretoria de Políticas Estudantis e Ações afirmativas, apoia o estudante, orientando-o a resolver as dificuldades encontradas na vida estudantil, proporcionando-lhe melhores condições de vida universitária e fortalecendo as ações afirmativas para os estudantes indígenas, negros, quilombolas, de comunidades tradicionais, pessoas com deficiência e população LGBTQI+ por meio de programas e projetos que visam à permanência dos estudantes, especialmente do público-alvo das ações afirmativas nos cursos da Ufopa. Compõe essa diretoria a Coordenação de Inclusão e Diversidade e o Núcleo de Acessibilidade. No âmbito do Curso de Letras – Inglês essas políticas institucionais garantem o atendimento dos estudantes indígenas, quilombolas, LGBTQI+, PCDs e, especialmente, surdos.

Na área social, psicológica e pedagógica, os estudantes contam com as políticas institucionais desenvolvidas pela Diretoria de Acompanhamento Estudantil da Proges, que tem por finalidade precípua orientar e acompanhar os serviços de assistência ao estudante, propondo ações de permanência daqueles em situação de

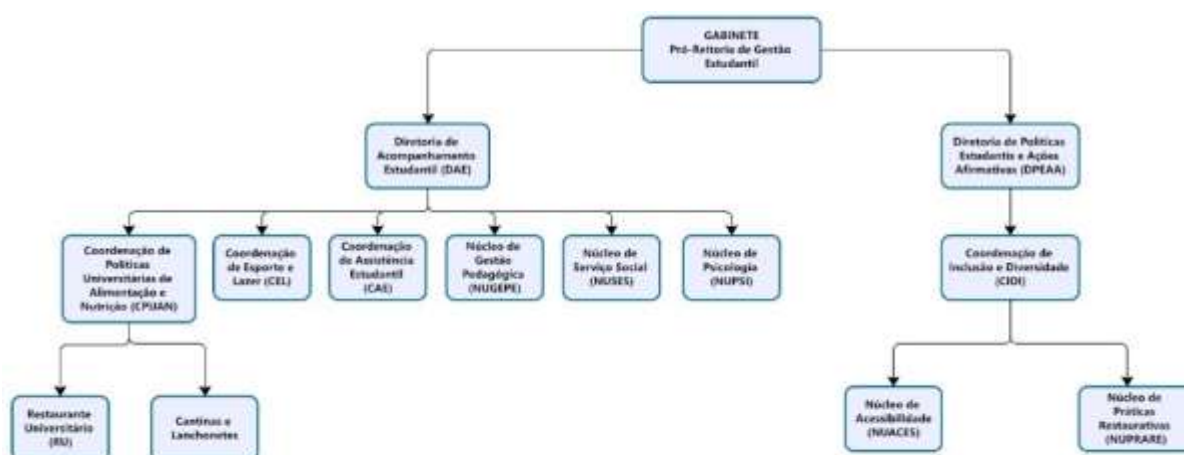
vulnerabilidade socioeconômica, bem como estabelecendo critérios de seleção dos estudantes para receber os auxílios estudantis pecuniários, de moradia, transporte, alimentação e apoio didático, de acordo com a legislação vigente, acompanhando seu desempenho acadêmico e garantindo o cumprimento das deliberações do Programa Nacional de Assistência Estudantil – Pnaes, desenvolvendo estudos, projetos e análises. Faz parte dessa diretoria a Coordenação de Acompanhamento Estudantil (Núcleo de Psicologia – Nupsi, Núcleo de Serviço Social – Nuses, Núcleo de Gestão Pedagógica – Nugepe e a Coordenação de esporte e Lazer – CEL).

No Iced, os estudantes contam o apoio da Comissão de Acompanhamento das Ações Afirmativas, composta por professores, técnicos administrativos e estudantes, que implementa, acompanha e avalia a Política de Ações Afirmativas e Promoção da Igualdade Étnico-racial (Resolução Consepe/Ufopa nº 448 de 26 de fevereiro de 2025). Em seu plano de ação, essa comissão destaca três eixos: promoção da igualdade étnico-racial; enfrentamento ao preconceito e racismo; e acompanhamento discente e ações de atenção às pessoas com deficiência, desenvolvendo os projetos de ensino CeAnama – Monitoria para o acompanhamento de apoio pedagógico aos estudantes indígenas.

Na área esportiva, a Proges, por meio de sua Coordenação de Esporte e Lazer, programa e desenvolve ações junto à comunidade universitária de apoio no campo da saúde, do desporto e do lazer. Os estudantes e servidores do curso de Licenciatura em Letras – Inglês buscarão participar ativamente desses projetos, em especial do Jiufope – Jogos Universitários da Ufopa, organizando times e torcidas, com de participações locais e nos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), etapas regional e nacional.

Para dar mais visibilidade aos serviços prestados, cima, reproduzimos a seguir o organograma publicado pela Proges:

Organograma da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges)



Disponível em: <https://ufopa.edu.br/proges/qem-somos/a-proges/> Acesso em 16 fev 2025.

13.2 Política de pesquisa

Conforme o PDI (2024-2031), a atividade de pesquisa na Ufopa está vinculada à formação de recursos humanos qualificados desde a educação básica, com integração entre o ensino de graduação e de pós-graduação. As atividades de pesquisa ocorrem indissociáveis da extensão e da inovação tecnológica, objetivando a produção e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, inovadores, artísticos e culturais que contribuam para a melhoria das condições de vida da sociedade, principalmente na região amazônica. Os programas para fomento à pesquisa são promovidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica (Proppit), em harmonia com as unidades acadêmicas e os campi regionais. Além disso, a divulgação dos resultados da pesquisa deverá ser feita de forma ampla, clara e objetiva, de modo a alcançar os diversos setores da sociedade e da comunidade científica.

Além disso, a divulgação dos resultados da pesquisa deverá ser feita de forma ampla, clara, objetiva e inclusiva, de modo a alcançar os diversos setores da sociedade e da comunidade científica. Nesse sentido, além da manutenção e da consolidação dos programas institucionais de pesquisa já existentes, a Política de Pesquisa da Ufopa visa: (i) promover a realização de projetos multicampi como forma de fortalecer os grupos de pesquisas em redes intermunicipais; (ii) incentivar de maneira efetiva a interação da Universidade com as empresas e o setor produtivo regional; (iii) ampliar o fortalecimento das fundações regionais de apoio à pesquisa e

inovação tecnológica; (iv) incentivar o aumento de pesquisas portadoras de soluções sustentáveis com capacidade de geração de emprego e renda; e (v) difundir os resultados gerados.

As atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) relacionam-se às ações de pesquisa científica e tecnológica, de desenvolvimento científico e tecnológico no ambiente produtivo e social, com observância das seguintes diretrizes: a) estímulo ao desenvolvimento de novos conhecimentos científicos a serem alcançados pela pesquisa básica e aplicada; b) promoção e divulgação das atividades científicas e tecnológicas como estratégia para o desenvolvimento econômico e social sustentável; c) promoção da cooperação e interação com entes públicos, privados e organizações da sociedade civil nacionais e internacionais; d) promoção do desenvolvimento de soluções inovadoras voltadas ao ambiente produtivo e social; e) valorização das relações humanas, do conhecimento tradicional e compreensão da diversidade de manifestações das culturas humanas; f) apoio e incentivo à integração dos inventores independentes e dos pesquisadores públicos às atividades desenvolvidas na Universidade; g) formação de recursos humanos em ciência, tecnologia e inovação; h) apoio à ampliação da infraestrutura disponível para a PD&I; i) apoio à formação e consolidação de grupos de pesquisa para referência nacional e internacional; j) apoio captação de recursos para o fomento das atividades PD&I; k) acompanhamento dos egressos dos programas de fomento a projetos PD&I; l) promoção da internacionalização por meio de intercâmbios e parcerias em projetos PD&I e publicações; m) promoção da qualificação dos egressos dos cursos de pós-graduação na Ufopa em programas de estágio pós-doutoral; n) promoção da inserção de pesquisadores visitantes para apoio no ensino e pesquisa dos cursos de graduação e pós-graduação; o) promoção de projetos integrados de pesquisa, ensino e extensão.

A pesquisa é um dos seus eixos formativos do curso de licenciatura em Letras – Inglês do Iced/Ufopa, envolvendo conhecimentos e saberes inerentes à formação capaz frente aos desafios contemporâneos. A pesquisa é, assim, elemento a ser apreendido em todos os momentos do curso, considerando-se reflexões e vivências do licenciado em Letras – Inglês.

O discente é colocado frente à pesquisa por componentes curriculares ao longo do seu trajeto acadêmico, preparando-o para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e oferecendo, desde o primeiro semestre do percurso formativo, a oportunidade de

participar dos grupos de pesquisas; ademais, está a oportunidade de participar dos editais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) vinculados às pesquisas dos docentes.

Quadro 13 - Grupos de pesquisas da Ufopa a que se vinculam os docentes do curso

Grupo de pesquisa	Líder	Participantes (docentes do curso)
CELEPI - Centro de Estudos em Linguística Aplicada e Educação de Professores de Inglês como Língua Estrangeira	Prof. Dr. Nilton Varela Hitotuzi Profa. Dra. Maria da Conceição Queiroz Vale	Prof. Dr. Elder Koei Itikawa Tanaka Profa. Ma. Kátia Laís Schwade de Oliveira Profa. Dra. Maria da Conceição Queiroz Vale Prof. Dr. Nilton Varela Hitotuzi Profa. Ma. Paola Piovezan Ferro Prof. Me. Renan Bernardes Viani Profa. Dra. Silvia Cristina Barros de Souza Hall
FormAzon - Formação de Professores na Amazônia Paraense	Profa. Dra. Solange Helena Ximenes Rocha	Profa. Ma. Kátia Laís Schwade de Oliveira
GELIC - Grupo de Estudos de Literatura e Cinema	Prof. Dr. Elder Koei Itikawa Tanaka	Prof. Dr. Elder Koei Itikawa Tanaka Profa. Dra. Paola Piovezan Ferro
GELIN - Grupo de Estudos Linguísticos em Inglês	Profa. Dra. Silvia Cristina Barros de Souza Hall	Profa. Ma. Kátia Laís Schwade de Oliveira Profa. Dra. Maria da Conceição Queiroz Vale Prof. Me. Renan Bernardes Viani Profa. Dra. Silvia Cristina Barros de Souza Hall

13.3 Política de extensão

Conforme o PDI (2024-2031), a Política de Extensão na Ufopa é orientada pela Política Nacional de Extensão Universitária (2012) e pelas Diretrizes Nacionais para a Extensão Universitária, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2018, que concebem a extensão como um processo interdisciplinar, educativo, dialógico, cultural, artístico, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade.

Na Ufopa, a extensão articula-se com o ensino, a pesquisa e a inovação, em diálogo contínuo tanto com a educação básica quanto com a pós-graduação, por meio de ações contínuas – como os programas. Destaca-se aqui o Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (Peex), projetos e eventos, tais como a Conferência de Extensão do Oeste do Pará (ConfEx). Essas ações permitem a qualificação e a

formação cidadã e omnilateral do estudante, bem como a melhoria da qualidade de vida da sociedade. A Ufopa fomenta o protagonismo do estudante nas atividades extensionistas, valoriza a diversidade linguística, cultural e socioambiental, podendo valer-se de recursos tecnológicos, respeitando as diferenças de raças, etnias, crenças, gêneros e deficiências.

A Ufopa atuará como um elo entre os diversos setores sociais, buscando estratégias de construção e produção de conhecimento que visem à transformação social e à emancipação dos sujeitos envolvidos. Para isso, a Ufopa manterá constante diálogo e atuará de forma coordenada e em conjunto com comunidades tradicionais, sociedade civil organizada, organizações governamentais e não governamentais, empresas privadas e instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

É importante ressaltar que, somente com a integração do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação, estruturada de modo orgânico e não hierarquizado, a Universidade poderá chegar à plenitude da sua responsabilidade social, assumindo então a função de instrumento transformador da sociedade e gerador de políticas públicas.

No curso de licenciatura em Letras – Inglês do Iced/Ufopa a extensão acontecerá: na estrutura curricular, com os componentes curriculares “Práticas Integradoras de Extensão” e “Atividades de Extensão”; pelo oferecimento de cursos de formação de professores da educação básica, participação em entidades ligadas a educação como Conselhos e Fóruns; Feiras, Jornadas, Assessorias e Consultorias e da participação de estudantes e professores no Salão de Orientação Profissional, Salão de extensão e na Jornada Acadêmica da Ufopa.

As políticas institucionais na Ufopa se materializam em diversas ações diretamente relacionadas ao cumprimento do objetivo estratégico de promover valores éticos, democráticos e de inclusão social que auxiliam no acesso, permanência e aprendizagem do estudante no ambiente universitário e de inclusão social.

13.4 Políticas de Ensino de Graduação

A Pró-reitoria responsável em promover as políticas institucionais de ensino de graduação da Ufopa é a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – Proen, que propõe, coordena, avalia e, quando é o caso, altera as políticas de ensino de graduação,

sempre em consonância com as diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, a legislação vigente e em cooperação com as unidades acadêmicas e administrativas da universidade.

A Proen está organizada em três grandes setores: a Secretaria, a Diretoria de Ensino (DE) e a Diretoria de Registro Acadêmico (DRA). A DE acompanha e avalia as políticas de ensino de graduação, em articulação com as unidades e subunidades acadêmicas. A DRA controla as informações do percurso acadêmico dos estudantes e cuida para que os registros e os controles acadêmicos sejam realizados de maneira apropriada, em conformidade com a legislação e as normas internas da instituição.

Essa estrutura garante o acompanhamento da situação acadêmica e o desempenho de cada estudante, viabilizados pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, por meio do qual os estudantes, professores e a gestão acadêmica dos institutos gerenciam o processo de ensino e aprendizagem, tendo acesso às informações cadastrais, histórico acadêmico, componentes curriculares matriculados e rendimento acadêmico, garantindo a interatividade entre professores e alunos. Isso permite assegurar o acesso a diferentes materiais textuais e recursos didáticos, possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem e melhoria de desempenho baseadas no uso do Sistema.

Sob a gestão da DE, estão as políticas institucionais voltadas ao bom funcionamento dos cursos, como a execução, aprovação e atualização dos calendários acadêmicos, a regulação dos cursos, a definição dos indicadores de qualidades, a avaliação dos PPCs e o Enade. Estão também sob sua responsabilidade os programas de monitoria, de educação tutorial e o Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

O Programa de Monitoria, Instrução Normativa nº 001/2012, regido pela fomenta ações de fortalecimento do ensino de graduação, a iniciação à docência, o apoio pedagógico e, prioritariamente, a redução das taxas de retenção e evasão acadêmica.

O Programa de Educação Tutorial (PET) é desenvolvido em grupos organizados dos cursos de graduação, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sendo regido pela Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005, Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010 e pela Portaria nº 343, de 24 de abril de 2013. O PET funciona com no máximo 18 discentes, sendo 12 bolsistas e seis voluntários. Na Ufopa há dois grupos de Educação Tutorial: o PET – Conexões

de Saberes de Estudos Interdisciplinares/Comunidades de Campo, vinculado ao Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural (IIFI), do qual os estudantes do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês podem participar; e o PET do Instituto de Engenharia e Geociências – IEG / Bacharelado Interdisciplinar em Tecnologia da Informação.

O Pibid – programa da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação que proporciona aos estudantes de licenciatura sua inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Para o desenvolvimento dos projetos institucionais de iniciação à docência, o programa concede bolsas aos licenciandos, aos professores das escolas da rede pública de educação básica e aos professores das Instituições de Ensino Superior (IES).

A Mobilidade Acadêmica é outro programa institucional de responsabilidade da Proen, realizando-se nas modalidades Interna (Mobin), Externa (Mobex), Acadêmica Externa Temporária Nacional (intercâmbio) e Acadêmica Internacional.

A Mobin viabiliza a transferência interna para estudantes regulares da instituição, que desejam se transferir de turno no mesmo curso e unidade ou de unidade no mesmo curso ou para outro curso de área afim, conforme edital específico. A Mobex ocorre quando, por não haver preenchimento de vagas nas subunidades acadêmicas, a instituição disponibiliza vagas a candidatos de outras instituições brasileiras ou internacionais. O Programa de Mobilidade Acadêmica Externa Temporária Nacional concede bolsas e ajuda de custo para mobilidade acadêmica nacional, mediante submissão de projetos visando à promoção de ações acadêmicas de ensino integrado com pesquisa e extensão em intercâmbio com outras Instituições federais de ensino superior. O Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional prevê a seleção de estudantes de graduação, por meio do desempenho acadêmico, para fomento de ações acadêmicas integradas de pesquisa, ensino e extensão em instituições estrangeiras.

Além dos programas geridos pela Proen, a Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais da Ufopa – Arni dá suporte às ações de cooperação acadêmico-científicas, tecnológicas e culturais a nível local, nacional e internacional com outras instituições ou organizações em cenários em que os processos de internacionalização se põem como alternativas de desenvolvimento. Entre as suas competências está a

inclusão da Ufopa nos programas de mobilidade nacional e internacional para estudantes e professores.

O curso de Licenciatura em Letras – Inglês procura participar do Programa de Residência Pedagógica do Iced, que integra a Política Nacional de Formação de Professores com o objetivo induzir aperfeiçoamento da formação nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica a partir da segunda metade do curso. Com isso, pretende-se proporcionar aos discentes experiências metodológicas, tecnológicas e práticas de caráter inovador e interdisciplinar.

13.5 Inovação Tecnológica

13.5.1 Apoio à participação em atividades de Iniciação Científica

O caráter interdisciplinar da universidade não permite distinção das atividades de ensino, pesquisa e extensão, cabendo a articulação constante desses três eixos.

A organização da pesquisa e da extensão no curso de licenciatura em Letras-Inglês se implementa por programas, projetos interdisciplinares e multiculturais, aos quais se vinculam docentes, discentes e egressos do curso, com vista à interação entre as linhas de pesquisa do curso em atendimento às demandas sociais.

De acordo com as metas estabelecidas no PDI, estimulam-se atividades de pesquisa e extensão por docentes e discentes. Com apoio das Pró-Reitorias de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica (Proppit) e Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e (Procce) e a mediação de programas como: Pibic, Pivic, Pibex e Peex, diversos projetos orientados por docentes do curso foram postos em funcionamento, tanto na oferta de formação continuada para professores da região quanto na qualificação de discentes do curso em determinadas modalidades de ensino.

Para viabilizar a interligação da extensão e em consonância com a missão e os objetivos da Universidade Federal do Oeste do Pará, o curso de Licenciatura em Letras – Inglês possibilita, em conformidade com as resoluções do trabalho docente no Ufopa, até 20h semanais (50%) da carga horária do docente para atividades dessa dimensão.

A proposta curricular do curso prevê o contato do discente, desde o início do curso com a realidade na qual atuará profissionalmente, por meio das Atividades Integradas de Extensão, que se oferecem como nova dinâmica. Tal contato se dará

na observação, participação, vivência, acompanhamento e desenvolvimento de atividades pedagógicas, reunindo experiências e uso dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação. Para tanto, faz-se necessário articular as atividades curriculares em torno da solução de problemas reais, em que docentes e discentes buscam na integração entre ensino e pesquisa subsidiar as ações de extensão do curso, pensando num processo indissociável que “viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade”, e se apresenta como “a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico” (FORUMDIR, 2003, p. 28).

É, portanto, parte indispensável do pensar e do fazer universitário na produção de saberes científicos, tecnológicos, culturais, artísticos, históricos, sociológicos e filosóficos, com objetivo de interligar a universidade às demandas da sociedade.

13.5.2 Programa de Iniciação Científica

A Ufopa propõe a pesquisa como meio de produção e circulação de conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, sempre articulado ao ensino e à extensão. A produtividade acadêmica deve estar de acordo com a realidade regional, contribuindo para melhoria da qualidade e condições de vida da sociedade amazônica.

As políticas de pesquisa da Ufopa buscam o fortalecimento dos grupos de pesquisa da instituição e a criação de novos grupos, bem como o estímulo a cursos de pós-graduação de mestrado e doutorado e de estágios de pós-doutorado. A instituição fomenta pesquisas atrativas que viabilizem o interesse de pesquisadores de outras instituições, promovendo intercâmbios científicos e tecnológicos cooperativos.

Como estratégia de qualificar a graduação, o curso de Licenciatura em Letras – Inglês incentiva projetos que envolvam a integração entre a educação básica e a educação superior por meio de ações de iniciação científica.

A regulamentação de cadastro de atividades de pesquisa e extensão ocorreu em 2021 com a Resolução Consepe nº 361/2021 que aprova a Política e as Normas Gerais para o funcionamento das Atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação na Ufopa (atualizada pela Resolução nº 414, de 13 de dezembro de 2023,

que alterou as diretrizes para cadastro, registro e acompanhamento das Ações de Extensão nas modalidades Programa, Projeto, Curso e Evento na Ufopa)

13.6 Política de Cultura

Conforme o PDI (2024-2031), a Política de Cultura da Ufopa (Resolução Consepe nº 404, de 26 de abril de 2023) está consoante a Lei nº 12.343 (Plano Nacional de Cultura – PNC), de 2 de dezembro de 2010, e com a Lei nº 13.018 (Política Nacional de Cultura Viva), de 22 de julho de 2014, orientada ainda pelo Estatuto e Regimento Geral da Ufopa. É um instrumento que objetiva contribuir para o exercício dos direitos culturais pela comunidade acadêmica e comunidades de abrangência. Considerando a cultura como um direito, a Ufopa deve cooperar para a implementação das políticas culturais democráticas e permanentes, pactuadas entre a Universidade, os entes federativos e a sociedade civil.

Com a Política de Cultura, é garantido o reconhecimento da legitimidade das diferentes expressões culturais manifestadas pelos grupos sociais, além de incentivar, apoiar e fomentar a popularização de obras culturais, as práticas extensionistas, de ensino e a produção de conhecimento científico que favoreçam a produção artística e cultural na região oeste do Pará, em diálogo constante com a comunidade presente no território de atuação da Ufopa. São desafios para a implementação da Política de Cultura: a) ampliar o protagonismo acadêmico e não acadêmico nas ações culturais universitárias; b) incentivar a oferta de cursos, capacitações e formações em artes e cultura; c) aprimorar estratégias, ações e instrumentos que estimulem a presença da arte e da cultura inclusiva e acessível no ambiente educacional; d) fomentar a cultura de forma ampla, concedendo apoio financeiro às atividades e projetos de arte e cultura na Ufopa; (e) adquirir equipamentos e viabilizar espaços físicos para a promoção de atividades e eventos culturais.

13.7 Política de Integração com a Educação Básica

Conforme o PDI (2024 - 2031), os princípios da Política de Integração da Ufopa com a Educação Básica apontam que os processos formativos devem refleti-la na perspectiva de unificar os conhecimentos produzidos no tripé acadêmico de formação. A prática interdisciplinar e intercultural, necessária ao desenvolvimento regional

sustentável, deve ser contemplada em ações projetadas por programas e projetos institucionais que almejam prospectar e socializar conhecimento, os quais resultem em impacto direto no desenvolvimento da região e do povo.

Em vista desse objetivo, a Ufopa atua na formação de professores para o exercício na rede pública de educação, através da oferta de cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*, bem como oferta de turmas especiais de licenciaturas no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea) e Programa Forma Pará.

A Ufopa participa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e do Programa Residência Pedagógica (PRP), que objetivam a valorização da formação docente, apoiando a atuação dos estudantes de licenciatura, no cotidiano do ensino básico, e a troca de experiência dos professores das escolas na preparação desses futuros profissionais, promovendo a articulação entre a educação superior, a escola básica e os sistemas estaduais e municipais de ensino. Na pós-graduação, esse fortalecimento ocorre com a oferta de mestrados profissionais em rede, tais como o Mestrado Profissional em Matemática (Profmat), o Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), o Mestrado Profissional em Ensino de Física (MPEF) e o Mestrado Acadêmico em Educação (PPGE).

Há ainda a interação por meio de projetos desenvolvidos pelo Centro Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico (CPADC), incluindo a realização anual da Feira de Ciências e Tecnologias Educacionais da Mesorregião do Baixo Amazonas (Fecitiba). Soma-se a essas iniciativas o Programa de Pesquisa, Ensino e Extensão (Peex), que objetiva fortalecer o ensino de graduação com base em atividades de extensão e pesquisa vinculadas aos PPCs. Estas devem estimular a iniciação científica no ensino médio e na graduação, promovendo um ciclo dinâmico-dialógico articulado à pós-graduação em uma perspectiva bidirecional, retroalimentando-se e visando garantir a integração compartilhada da tríade ensino-pesquisa-extensão. No Peex, há a oferta de bolsas para estudantes do ensino médio, provenientes do Programa Institucional de Iniciação Científica Júnior (Pibic-EM) e de orçamento LOA.

13.8 Políticas de Internacionalização

As ações institucionais de incentivo à internacionalização são definidas no Plano de Internacionalização e na Política Linguística Institucional, compreendendo a internacionalização nas atividades de pesquisa, ensino, extensão e na gestão institucional. Nesse sentido, a Ufopa deve conferir dimensão internacional a seus cursos, situando-os como protagonistas nas relações acadêmico-científicas e tecnológicas.

As políticas institucionais de incentivo à internacionalização envolvem: oportunidades de intercâmbio discente; atração de pesquisadores estrangeiros e suporte ao docente no exterior; programas de pesquisa, ensino e extensão internacionais; parcerias para dupla titulação com universidades estrangeiras; suporte aos grupos de pesquisa para publicação em periódicos internacionais de alto impacto.

Para cumprimento do plano e da política, a Instituição possui em seu quadro um expressivo número de docentes com inserção internacional, indicando excelente potencial para as atividades de pesquisa, ensino e extensão com parcerias internacionais. A Ufopa também possui convênios e acordos de cooperação com excelentes universidades estrangeiras, sobretudo na América do Norte e Europa. A Instituição busca ampliar sua diversidade de parcerias, reforçando a relação com países latino-americanos, asiáticos e africanos, por entender que esta aproximação cultural, geográfica, linguística e histórica contribuirá para a consolidação da Universidade como referência na Pan-Amazônia.

O curso de Licenciatura em Letras-Inglês pode contribuir diretamente no processo pois o inglês é a língua franca da comunicação acadêmica e científica, facilitando a colaboração com instituições estrangeiras, atraindo estudantes e pesquisadores internacionais, e ampliando o alcance da pesquisa e produção acadêmica.

13.9 Política de Assistência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil é oriunda da Gestão Estudantil, organizada pela Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges), e baseada no diálogo com a comunidade acadêmica, segue diversos documentos que permitem a governança desta pauta, como o decreto que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), o Regimento Geral da Ufopa, a Política de Ações Afirmativas, a Política de Assistência Estudantil, o Regimento de Graduação e os demais documentos institucionais.

A gestão estudantil atua no sentido de garantir a permanência e a diplomação dos discentes de modo geral e em específico daqueles oriundos das comunidades tradicionais e populações historicamente marginalizadas. As políticas de acesso refletem no perfil dos alunos da Ufopa, que necessitam de políticas de permanência para garantir que eles possam concluir seu curso com êxito.

As principais políticas da Ufopa para a assistência estudantil são: acompanhamento pedagógico, assistência social, acompanhamento psicológico, esporte e lazer, inclusão e acessibilidade, práticas restaurativas e auxílio financeiro para inserção acadêmica.

A Ufopa visa garantir o sucesso acadêmico em uma perspectiva de formação com excelência, realizando acompanhamento pedagógico, por meio de atendimentos especializados, de práticas pedagógicas interdisciplinares e de metodologias diferenciadas. Nessa perspectiva, a Ufopa conta ainda com a Política de Acompanhamento Pedagógico (Resolução Consepe nº 338/2020), estruturada por meio do Núcleo de Gestão Pedagógica (Nugepe), vinculado à Proges, e dos Núcleos de Acompanhamento e Apoio Pedagógico (Napes), vinculados às unidades acadêmicas e campi regionais. Referente ao apoio pedagógico aos estudantes indígenas e quilombolas, este ocorre por meio de duas iniciativas específicas: Formação Acadêmica Indígena (Fain) e Programa de Monitoria CeAnama, valorizando a interculturalidade e a interdisciplinaridade, visando à formação, socialização de experiências e integração entre o conhecimento científico e os saberes dos povos tradicionais da região amazônica. Também há o Programa Especial de Ajuste de Percurso Acadêmico (Peapa), Resolução Consepe nº 340/2021,

para estudantes indígenas e quilombolas, que objetiva acompanhar estes, de forma preventiva, durante seu percurso acadêmico.

Para os discentes PcD, a Ufopa disponibiliza tradutores/intérpretes de Libras (TILs) e acompanhamento pedagógico de monitores a estudantes com deficiência, em ação coordenada pelo Núcleo de Acessibilidade da Proges.

O acompanhamento pedagógico dos estudantes em condições de vulnerabilidade social e de outros grupos específicos da região amazônica é assegurado mediante a análise e acompanhamento do rendimento acadêmico pela Comissão Permanente e Comissões Setoriais de Acompanhamento da Política de Ações Afirmativas, vinculados às Unidades e Subunidades Acadêmicas, com apoio das Pró-reitorias, Institutos, Campi, Programas de Pós-graduação, Coletivos institucionalizados na Ufopa e representações da sociedade civil em defesa da política de ações afirmativas da Ufopa.

13.10 Apoio aos Estudantes

No contexto da Política de Assistência Estudantil, a Ufopa conta com diversas ações e serviços que têm como princípios básicos ações que vão desde o acolhimento, acompanhamento, permanência qualitativa durante o percurso acadêmico e diplomação dos/as estudantes. São estabelecidas ações organizadas diversas que visam à inclusão social, formação, produção de conhecimento e o bem-estar biopsicossocial. Destacam-se algumas ações e programas de apoio ao discente ofertados pela Ufopa: (a) o Programa Bolsa Permanência (PBP) que é um programa do Governo Federal que concede auxílio financeiro e viabiliza a permanência no curso de graduação a estudantes indígenas e quilombolas, (b) política de acompanhamento pedagógico, (c) incentivo para a internacionalização acadêmica, (d) restaurante universitário, (e) incentivo financeiro à participação em eventos acadêmicos, (f) eventos de esporte, recreação e lazer, (g) acompanhamento psicossocial, (h) apoio logístico e de infraestrutura aos Diretório Central dos Estudantes (DCE), Diretório Acadêmico Indígena (Dain) e os Coletivos Acadêmicos (CAs) para realização de eventos das entidades de representação estudantil, (i) promoção de acessibilidade para estudantes com deficiência.

O curso está organizado de forma alinhada com as políticas institucionais de apoio discentes, atuando sob a orientação da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil –

Proges. Essa política está presente e regulamentada por meio da Resolução Consepe nº 386 de 22 de setembro de 2022, que aprova a Política de Assistência Estudantil da Ufopa.

O curso de Licenciatura em Letras – Inglês realiza o apoio ao discentes conforme as políticas institucionais, principalmente nos seguintes aspectos:

- *Acesso, permanência e finalização do curso.* Desde a matrícula, o estudante é acompanhado com um plano de matrícula. A gestão do percurso e desempenho discente é realizada, tanto pelo estudante quanto pela coordenação do curso, pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, com acesso a informações sobre rendimento acadêmico, interação com docentes na Turma Virtual, contato com a coordenação e solicitações de documentação.
- *Acessibilidade:* em conformidade com as regulamentações de acessibilidade, a Ufopa criou, em 2014, o Núcleo de Acessibilidade, por meio da Portaria nº 1.376/2014, a fim de promover a inclusão no ensino superior visando dar condições de acesso e permanência a pessoas consideradas público-alvo da educação especial.
- *Programa de monitoria.* A Ufopa desenvolve, sob a coordenação da Proen, o Programa de Monitoria, que congrega ações institucionais direcionada ao fortalecimento dos cursos de graduação e incentivo o desenvolvimento de metodologias, recursos didáticos, procedimentos, avaliações e tecnologias voltados ao ensino e à aprendizagem na graduação, envolvendo docentes e discentes, na condição de orientadores e monitores, a ser efetivado por meio de projetos de monitoria e projetos de ensino integrados, em conformidade com este PPC.
- *Assistência pedagógica, psicossocial e nutricional.* Seguindo as políticas institucionais da Ufopa, a curso atua em parceria com Diretoria de Assistência Estudantil – DAE, encaminhando quando necessário os discentes para o acompanhamento psicológico, social e pedagógico.
- *Programas institucionais de ensino, pesquisa e extensão.* a Ufopa desenvolve os seguintes programas institucionais de bolsas, do qual participam todos os cursos da instituição: Programa de Bolsas de

Ensino (Proensino); Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic); Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (Pivic); Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex).

13.10.1 Assistência Psicossociopedagógica

A Assistência Psicossociopedagógica está vinculada à Proges, a qual presta serviços à comunidade acadêmica por meio de seus núcleos que atuam na assistência psicológica, social e pedagógica, atendendo as demandas relacionadas a processos de estudo, trajetória acadêmica, ocorrências que interfiram na integração do aluno à vida estudantil, contribuindo para a sua permanência e melhor desempenho acadêmico. Os núcleos são: Núcleo de Acessibilidade (Nuaces), Núcleo de Psicologia (Nupsi), Núcleo de Serviço Social (Nuses), Núcleo de Gestão Pedagógica (Nugepe).

13.10.2 Núcleo de Acessibilidade (Nuaces)

O Nuances fomenta o debate sobre a inclusão e acessibilidade, assim como realiza ações para a inserção dos alunos com deficiência e das pessoas com transtorno do espectro autista no ensino superior. Realiza ações e atividades de pesquisa e extensão, as quais colaboram com dados informativos, pesquisas e formação continuada na comunidade acadêmica e geral. Tem como objetivo promover em todas as instâncias da Universidade a formação de uma cultura de inclusão social e educacional das pessoas público da Educação Especial, produzindo conceitos que legitimem as representações sobre esses sujeitos a partir da diferença política, cultural, ética, estética e linguística.

13.10.3 Núcleo de Psicologia (Nupsi)

O assessoramento psicológico é realizado pelo Nupsi, por meio da realização de ações coletivas e/ou individuais em psicologia escolar/educacional, na perspectiva de acolher, orientar e mediar as demandas acadêmicas como forma de subsidiar o processo de ensino-aprendizagem, potencializar as relações interpessoais estabelecidas no âmbito acadêmico, contribuindo para a permanência e diplomação. O Nupsi atua a partir da queixa acadêmica e busca melhorar o envolvimento entre os

atores que compõem a comunidade acadêmica, bem como mediar as relações em que possam construir ações transformadoras, as quais, possibilitem a abertura para sujeitos implicados com novas formas de fazer a Universidade, educação e ensino.

13.10.4 Núcleo de Serviço Social (Nuses)

Acerca da assistência social, o Nuses desenvolve ações e serviços com vistas a atender às demandas sociais dos estudantes, como: acompanhamento social do (da) estudante; avaliação socioeconômica; encaminhamento aos serviços internos ou externos à Ufopa; orientações individuais e coletivas sobre direitos sociais; realização de estudo de caso; atuação em equipe multiprofissional de forma interdisciplinar, nos casos que demandem o atendimento integral ao estudante; elaboração, desenvolvimento, monitoramento e avaliação de projetos sociais.

13.10.5 Núcleo de Gestão Pedagógica (Nugepe)

Sobre assistência pedagógica, o Nugepe, oferece um serviço que compreende um conjunto de ações desenvolvidas em parceria com outros setores que atendem o público estudantil na Ufopa por meio de atendimentos aos estudantes nas modalidades individuais e em grupo, além de outras atividades de assessoramento pedagógico com apoio e orientação aos/as discentes diante das dificuldades de aprendizagem provocadas por fatores diversos, coordenação, levantamento de dados e formação na área de educação, conforme previsto na Resolução Consepe nº 338/2020.

13.11 Política de Acessibilidade

Tendo em vista a legislação referente à acessibilidade, inclusão e dos direitos das pessoas com deficiência, o curso de licenciatura em Letras – Inglês do Iced/Ufopa, está empenhado em garantir acessibilidade metodológica, atitudinal e comunicacional aos alunos, docentes e técnico- administrativos, em favor do direito ao ensino superior e adequado às condições das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e Altas habilidades/Superdotação.

As ações de acessibilidade e inclusão são planejadas e implementadas desde o processo seletivo de ingresso na instituição. Para viabilizar medidas e estratégias voltadas a esse fim, dispõe-se, por meio do Núcleo de Acessibilidade de tecnologias

assistivas, como impressora em braille, software para ampliação de textos, software de sintetização de voz e acompanhamento por tradutor e intérprete de Libras-Português.

Além disso, a organização pedagógica do curso está articulada de forma flexível e prevê a utilização de recursos e metodologias que atendam às especificidades do público da educação especial, discutindo constantemente ações que surgem em função das demandas. A arquitetura predial onde se desenvolvem as atividades do curso apresenta acessibilidade arquitetônica e de comunicação. No curso, especialmente o público surdo é atendido por meio de acompanhamento de intérpretes para os que ainda não dominam a Libras ou convidados de outros colegiados para ministrar disciplinas.

Ressalta-se que a Ufopa busca atender às legislações referentes à acessibilidade, especialmente a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.143/2015). Serviços ofertados pelo Núcleo de Acessibilidade viabilizam o acesso à informação e a formação no contexto do curso de Licenciatura em Letras – Inglês, que por si só já é uma aplicação do previsto na Lei. Os docentes também participam de ações de formação continuada para atendimento educacional aos alunos que são público-alvo da Educação Especial, como cursos de preparação de material didático para pessoas cegas; Aspectos educacionais de pessoas surdas; Inclusão do aluno com autismo no ensino superior. Essas ações são coordenadas pelo Iced, Progep, Proen e Proges, e voltadas para todos os docentes da Ufopa.

A Instituição deverá criar e manter ações que visem acolher, reconhecer e valorizar as diferenças por meio da comunicação, do seu acervo bibliográfico e da mobilização da comunidade para questões de acessibilidade e inclusão, notadamente a acessibilidade de suas tecnologias assistivas, os diversos materiais e estratégias de comunicação.

Em todas as ações de melhoria de infraestrutura física e de TI, têm-se priorizado os principais mecanismos de acessibilidade. A Ufopa preconiza a expansão da acessibilidade pela integração da pesquisa ao ensino e à extensão, ao possibilitar apoio de recursos originários do Pnaes para a aquisição de equipamentos e tecnologias específicas e adequadas para cada realidade, em todas as suas unidades.

O Núcleo de Acessibilidade da Ufopa tem sido equipado com escâneres, lupas e impressora em Braille para o atendimento e a produção de materiais didáticos a alunos cegos.

13.11.1 Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência

A infraestrutura da Ufopa, em todos os espaços existentes, progressivamente se adequa à legislação de acessibilidade, bem como privilegiar projetos de arquitetura, engenharia e planos diretores de infraestrutura com foco no conceito de desenho universal.

Especificamente, sobre acessibilidade arquitetônica, a Ufopa prevê para edificações com mais de um pavimento: elevadores sociais dimensionados para transporte de pessoas, inclusive de cadeirantes; os elevadores possuem botoeiras e botões de chamada em braile; aviso de voz identificando andares de parada; rampas para acesso; elevador para cadeirantes para acesso ao auditório do prédio Tapajós; sanitários adaptados para uso de cadeirantes e de pessoas com mobilidade reduzida; auditórios com lugares reservados para cadeirantes; auditórios com iluminação suficiente e de emergência; saídas de emergência sinalizadas; salas de aula com cadeiras para destros; restaurante Universitário possui acessibilidade com catracas acessíveis e banheiros com sanitários adaptados para uso de cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida; vagas de estacionamento para pessoas com deficiência e idosos; portas dos ambientes com no mínimo 80cm de vão livre; escadas e rampas atendem as exigências da NBR 9050; piso tátil nos passeios; identificação dos prédios e ambientes; totens de localização; barras de apoio em sanitários acessíveis; tratamentos de desníveis com rampas em passeios e acessos às edificações; cadeiras e carteiras para pessoas obesas.

Sobre acessibilidade atitudinal a Ufopa desenvolve eventos e ações promovidas por diversos segmentos da comunidade, como: cursos de formação e capacitação; realização de rodas de conversa, seminários, fórum e cartilhas; construção e acompanhamento da Política de Inclusão e Acessibilidade.

Sobre acessibilidade comunicacional a Ufopa conta com: currículos dos cursos de graduação que possuem disciplinas obrigatórias e optativas de Língua Brasileira de Sinais; capacitação voltada para produção de materiais didáticos e atendimento à PcD; máquina Braile; apoio para produção de textos em Braille; intérpretes de Libras com cobertura de eventos institucionais e outros; disponibilidade de bolsistas de apoio educacional de acessibilidade para acompanhamento dos estudantes com deficiência; textos com letras ampliadas para pessoas com baixa visão; Software para leitor de

tela.

Sobre acessibilidade digital destaca-se: o site da Ufopa conta com recursos de acessibilidade digital, como a possibilidade de ampliação ou redução de letras, uso de contraste, tradução do conteúdo em Libras. O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas para acompanhamento discente e docente das rotinas acadêmicas também é acessibilizado para pessoas com deficiência visual. Além da disponibilização de equipamentos de acesso à internet, hardwares e software na biblioteca para leitor de textos próprios para pessoas com deficiência visual.

13.12 Política de ações afirmativas

A Ufopa, situada no interior da Amazônia, em um amplo território de diferentes coletivos sociais – indígenas, ribeirinhos, quilombolas, pardos, brancos, negros –, nasceu com o compromisso de contribuir para a produção de conhecimento sobre e para a região Oeste do Estado do Pará, propondo políticas institucionais que reflitam a riqueza dessas diferenças e busquem um “conjunto de medidas e ações, específicas e especiais, necessárias para contribuir para a afirmação da dignidade, da identidade e da cultura de grupos discriminados e vitimados pela exclusão social, ocorrida no passado e no presente” (UFOPA, Resolução Consepe nº 448/2025).

A Política de Ações Afirmativas da Ufopa destina-se, prioritariamente, aos grupos historicamente excluídos: indígenas, negros, quilombolas, comunidades tradicionais, pessoas com deficiência, mulheres, refugiados(as), população LGBTQIAPN+ e apátridas, com ênfase nas pessoas ingressantes por meio de políticas de equidade de direitos, tais como o sistema de cotas sociais, os processos seletivos especiais e as vagas destinadas às pessoas com deficiência. A Política de Ações Afirmativas da universidade é coordenada pela Proges, em articulação com institutos e campi e acompanhada por meio de Comissão Permanente e Setoriais.

Desde 2010, o Processo Seletivo Especial direcionado às populações indígenas (Psei) e, desde 2015 o Processo Seletivo Especial para incluir também os coletivos quilombolas (Pseq). Em 2012, incorporou em seu processo seletivo as cotas sociais e raciais no Enem como modalidade de ingresso para ampla concorrência, respeitando a legislação.

Incluir na matriz curricular disciplinas de Educação Especial, Inclusão Educacional, Relações Étnico-raciais e Libras é parte do compromisso com a

formação de um profissional que, ao mesmo tempo, tenha competência de compreender a realidade social e a habilidade de nela atuar. Mas, para além disso, é necessário que a tensão entre políticas de equidade e políticas da diferença e, mais precisamente, a construção de uma perspectiva intercultural, atravessem as discussões e propostas de ensino, pesquisa e extensão. De modo direto, as políticas de equidade são complementares às políticas da diferença, uma vez que as segundas garantem a diversidade cultural e as primeiras viabilizam a inclusão efetiva de diferentes grupos étnico-raciais na universidade pública.

Como mecanismo de reconhecimento do racismo, da discriminação e do preconceito racial e de outras formas de discriminação e preconceito, as políticas de ações afirmativas são instrumentos de enfrentamento e de defesa que os protegem institucionalmente diante da produção contínua de desigualdade de oportunidades, de segregação social e marginalização, mas também são ferramentas para combater seus efeitos (GUIMARÃES, 1999). Assim, as políticas de ação afirmativa apareceram no debate público brasileiro como mecanismo político.

A Ufopa desenvolve um híbrido entre políticas de ação afirmativa, políticas distributivas e políticas de reparação. A primeira se observa nos processos seletivos especiais. A segunda se verifica no pertencimento étnico e territorial como pré-requisito para participar do PSE: ser autodeclarado e reconhecido pelo grupo de origem como indígena ou quilombola é tão importante como ser aprovado no exame de seleção. A terceira está Formação Acadêmica Indígena (Fain), que reconhece, além do próprio PSE, a necessidade de formação complementar desses estudantes, que trazem características de formação no ensino público básico.

A Política de Ações Afirmativas da Ufopa é regulamentada pela Resolução Consepe nº 448/2025 e, segundo seu art. 2º, tem por fundamentos: a) a defesa dos direitos humanos; b) a promoção do direito à diversidade cultural e sexual; c) a defesa dos direitos étnico-raciais; d) a busca pela igualdade de gênero; e) a garantia dos direitos das pessoas com deficiência; f) a diminuição da desigualdade social; g) o combate a todo tipo de discriminação e preconceito.

Esse modelo de política de ação afirmativa é amplo, implementado diante da demanda reivindicatória das populações locais. Neste contexto, o curso de Licenciatura em Letras – Inglês é fundamental para a implementação, adequação e modelação para os diferentes grupos beneficiários desta política de ações afirmativas na Ufopa. A Formação Básica Indígena (aprovada por meio da Resolução Consepe

nº 194 de 24 de abril de 2017) é cursada pelos estudantes antes de ingressar no curso de graduação para o qual foram aprovados, com um percurso diferenciado de integralização.

Para construir o diálogo, é necessário compreender as estruturas sociais que impedem a troca e a relação de diálogo, para de fato construir sociedades plurais. Analisar criticamente esses processos de dominação e produzir coletivamente práticas de intervenção crítica é essencial. E as instituições educativas são, sem dúvida, espaços em que essas tensões aparecem com nitidez e podem ser devidamente trabalhadas.

13.13 Política de Acompanhamento de Egressos

A Política de Acompanhamento dos Egressos de cursos de graduação e de pós-graduação da Ufopa é normatizada pela Resolução Consepe nº 432, de 27 de agosto de 2024, seguindo os princípios e valores institucionais, traçando um perfil de egressos pautado na sólida formação técnico-científica inovadora, cultural e humanística.

A política tem por finalidade planejar e executar um conjunto de ações destinadas ao acompanhamento do itinerário profissional, social e acadêmico do egresso de graduação e de pós-graduação (*latu sensu* e *stricto sensu*), na perspectiva de identificar sua relação com a sociedade, de um modo geral, e com o mundo do trabalho, de modo mais específico, e, a partir daí, aperfeiçoar suas ações de ensino, pesquisa, extensão, inovação, políticas afirmativas e administração, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Ufopa.

Estabelece diretrizes e mecanismos de acompanhamento de ex-discentes para conhecer os seus perfis, as suas necessidades, expectativas e buscar novas formas de comunicação e atuação institucionais para estabelecer uma relação mais integrada e duradoura com o processo de aprendizagem e com o sucesso acadêmico, profissional e social de egressos da Instituição, contribuindo com sua inserção no mundo do trabalho e em atividades sociais que visem a sua participação em processos de transformação da realidade social, como a inserção em coletivos e associações que lutam por direitos humanos, por um mundo sustentável do ponto de vista ambiental, mais justo e igualitário.

A execução da política é orientada por três eixos: participação dos egressos na

vida da Universidade; avaliação que o egresso e a sociedade manifestam sobre a graduação ou curso/programa de pós-graduação cursados na Ufopa e a inserção do egresso no mundo do trabalho, de forma mais específica, e na sociedade, de forma mais ampla.

Destaca-se como instrumentos da política o desenvolvimento de plataforma de acompanhamento de egressos que conta com diversas finalidades, a pesquisa sobre informações e opiniões de egressos e ações para aproximação com o mundo do trabalho. Nesse sentido, a Ufopa poderá atuar como uma rede de inserção profissional, com o objetivo de auxiliar o egresso na indicação de novos cursos, possibilidades de concursos, formação continuada, informação sobre mercado de trabalho, entre outras ações. Os egressos serão convidados a participar nas ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, mantendo um sentimento de pertencimento institucional.

PARTE III - ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO

14. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA-ADMINISTRATIVA

14.1 Direção do Instituto

O Instituto é a Unidade Acadêmica, com dotação orçamentária, à qual o curso está vinculado; a gestão executiva contempla diretor(a) e vice-diretor(a) e colegiado com representação de docentes, discentes, e de Técnicos Administrativos em Educação.

14.2 Coordenação de Curso

14.2.1 Atuação da coordenação do curso

A coordenação do curso é composta por dois docentes eleitos/indicados pelo colegiado do curso, sendo um coordenador e um coordenador adjunto. As atribuições constam em normativas específicas.

14.2.2 Regime de trabalho da coordenação do curso

A coordenação do curso atua com dedicação de 20 horas para o coordenador e 10 horas para o coordenador adjunto, conforme descrito no Plano Acadêmico da Ufopa. Em caso de alterações nas respectivas resoluções, o curso fará as adequações necessárias a respeito da carga horária para Coordenação e Coordenação adjunta.

14.3 Técnico Administrativos em Educação

O atendimento ao curso é realizado pelos Técnicos Administrativos em Educação por meio da Gestão Acadêmica do Iced, localizada no 3º andar, Bloco H, Unidade Rondon, de segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 22h.

Quadro 14 - Corpo técnico – Iced/Ufopa

Servidor(a)	Cargo	Qualificação
Aldo Sousa Campos	Téc. em assuntos educacionais	Especialização
Walter Lopes de Sousa	Téc. em assuntos educacionais	Doutorado
Adriana Lopes da Silva	Assistente em Administração	Especialização

André Augusto Ramos Pinheiro Lemos	Assistente em Administração	Especialização
Andreia Sousa Duarte	Assistente em Administração	Especialização
Juscelino Ferreira	Assistente em Administração	Especialização
Rita Maria Melo Neves	Assistente em Administração	Especialização
Elenise Pinto de Arruda	Pedagoga	Doutorado
Núbia Maria Silva de Santana	Pedagoga	Especialização

14.4 Secretaria executiva

A secretaria executiva atua junto à direção do Instituto de Ciências da Educação e presta apoio, de natureza administrativa funcional, a todos os cursos.

Quadro 15 - Secretaria executiva – Iced/Ufopa

Servidor(a)	Cargo	Qualificação
Sérgio Augusto Santos de Palma	Secretário executivo	Mestrado
Marília Cristina da Silva Correa	Assistente em Administração	Graduação
Miriany da Costa Aroucha	Assistente em Administração	Graduação
Jéssica Maria Sampaio de Lima	Assistente em Administração	Mestrado

14.5 Coordenação acadêmica

O atendimento acadêmico do curso é realizado pelos Técnicos em Assuntos Educacionais e Assistentes Administrativos por meio da Gestão Acadêmica do Iced, localizada no 3º andar, Bloco H, Unidade Rondon, de segunda-feira a sexta-feira, de 8h às 22h, sendo a equipe composta por:

Quadro 16 - Atendimento Acadêmico – Iced/Ufopa

Servidor(a)	Cargo	Qualificação
Aldo Sousa Campos	Téc.em Assuntos Educacionais	Especialização
Walter Lopes de Sousa	Téc.em Assuntos Educacionais	Doutorado
Adriana Lopes da Silva	Assistente em Administração	Especialização
André Augusto Ramos Pinheiro Lemos	Assistente em Administração	Especialização
Andreia Sousa Duarte	Assistente em Administração	Especialização

Juscelino Ferreira	Assistente em Administração	Especialização
Rita Maria Melo Neves	Assistente em Administração	Especialização
Elenise Pinto de Arruda	Pedagoga	Doutorado
Núbia Maria Silva de Santana	Pedagoga	Especialização

14.6 Coordenação administrativa

O atendimento administrativo do curso é realizado pelos Assistentes Administrativos e Administrador por meio da Gestão Administrativa do Iced, localizada no 3º andar, Bloco H, Unidade Rondon, de segunda- feira a sexta-feira, de 8h às 20h, sendo a equipe composta por:

Servidor(a)	Cargo	Qualificação
Miriany da Costa Aroucha	Assistente em Administração	Graduação
João Ricardo Silva	Assistente em Administração	Mestrado
Luiz Fernando Garcia de Carvalho Queiroz	Assistente em Administração	Graduação
Gabriel Martins Hebrahim	Administrador	Especialização
Daniele Sales dos Santos	Assistente em Administração	Especialização

14.7 Órgãos colegiados

O colegiado do curso de licenciatura em Letras – Inglês do Iced/Ufopa é composto pelos docentes vinculados ao curso, representação de técnicos com um membro, que também assessora o curso e compõe a gestão acadêmica e representação discente, com participação de um membro por turma em andamento do curso. As reuniões ocorrem ordinariamente todo mês, sempre que possível, antecedendo as reuniões do Conselho da Unidade, e extraordinariamente sempre que convocadas pelo presidente do colegiado (coordenação ou, na sua ausência, vice-coordenação). As decisões para encaminhamentos são tomadas por votação, com maioria simples dos presentes (50%+1).

15. CORPO DOCENTE

15.1 Titulação

Compõem o quadro docente do curso de Licenciatura em Letras – Inglês do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará os

docentes abaixo indicados, conforme titulação e regime de trabalho.

Quadro 17 - Corpo docente do curso

Docente	Regime	Titulação
Elder Koei Itikawa Tanaka	DE	Doutorado
Kátia Laís Schwade de Oliveira	DE	Mestrado
Maria da Conceição Queiroz Vale	DE	Doutorado
Nilton Varela Hitotuzi	DE	Doutorado
Paola Piovezan Ferro	DE	Doutorado
Renan Bernardes Viani	DE	Mestrado
Silvia Cristina Barros de Souza Hall	DE	Doutorado

O corpo docente do curso de licenciatura em Letras – Inglês do Iced/Ufopa está constituído de 7 docentes, dos quais 5 são doutores (71%) e 2 são mestres (29%). Cabe ressaltar que dois docentes estão em processo de doutoramento, com previsão de finalização de uma em 2027 e um em 2029. Ressalta-se que, além do próprio curso, os docentes atendem as demandas de outras Unidades da Ufopa na oferta de disciplinas de Inglês Básico I, Inglês Básico II, e Inglês para fins específicos.

15.2 Política e Plano de carreira

O Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Superior Federal é estruturado conforme o disposto na Lei nº 12.772/2012. Alterada pela Lei nº 15.141/2025, a Carreira de Magistério Superior, destinada a profissionais habilitados em atividades acadêmicas próprias do pessoal docente no âmbito da educação superior, é estruturada nas seguintes classes:

- I - Classe A, com as denominações de Professor Assistente;
- II – Classe B, com a denominação de Professor Adjunto;
- III– Classe C, com a denominação de Professor Associado;
- IV – Classe D, com a denominação de Professor Titular

De acordo com a Lei nº 12.772/2012, Art. 12, o desenvolvimento na Carreira de Magistério Superior ocorrerá por progressão funcional e promoção. Segundo a Lei Lei nº 15.141/2025, são critérios da promoção:

- I - para a Classe B, cumprido o interstício mínimo de trinta e seis meses no último nível da classe anterior e a aprovação em processo de avaliação de desempenho;
- II - para a Classe C, cumprido o interstício mínimo de vinte e quatro meses no último nível da classe anterior e a aprovação em processo de avaliação de desempenho;
- III - para a Classe D, cumprido o interstício mínimo de vinte e quatro meses no último nível da classe anterior e as seguintes condições:
 - a) possuir o título de doutor;
 - b) ser aprovado em processo de avaliação de desempenho; e
 - c) lograr aprovação de memorial, que deverá considerar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante, ou defesa de tese acadêmica inédita.

15.3 Critérios de Admissão

A admissão de docentes segue leis federais e legislações dos Conselhos Superiores da Ufopa. Até o momento, a Resolução Consun nº 155, de 11 de julho de 2016, alterada pela Resolução Consun nº 301, de 20 de setembro de 2023, disciplina a realização de concurso público para o ingresso na carreira de Magistério Superior da Ufopa. O ingresso se dá mediante a habilitação em concurso público de provas e títulos, no primeiro nível de vencimento da Classe A, conforme o disposto na Lei nº 12.772/2012. O concurso público para ingresso na carreira de Magistério Superior da Ufopa se faz em duas etapas:

Primeira etapa:

- a) Prova escrita: de caráter eliminatório e classificatório. Nesta fase, os critérios avaliados são: apresentação, introdução, desenvolvimento e conclusão; o conteúdo e o desenvolvimento do tema organização, coerência, clareza de ideias, extensão, atualização e profundidade e a linguagem uso adequado da terminologia técnica, propriedade, clareza, precisão e correção gramatical. A prova, que versa sobre tema sorteado dentre os conteúdos previstos no Plano de Concurso, com peso 2 para o cálculo da média final; a nota mínima para classificação para a fase seguinte é 7,0.
- b) Prova didática: de caráter eliminatório e classificatório. A etapa consiste na apresentação oral, com duração de 50 a 60 minutos, de tema

sorteado dentre os conteúdos previstos no Plano de Concurso. Os critérios avaliados são: clareza de ideias, atualização e profundidade de conhecimentos na abordagem do tema; planejamento e a organização da aula e os recursos didáticos utilizados. O peso para o cálculo da média final é 3,0 e a pontuação mínima necessária para classificação para a fase seguinte é 7,0.

- c) Prova prática ou experimental: de caráter classificatório e eliminatório. Caso necessário, constará da realização de experimento, demonstração ou execução de métodos e técnicas específicas ou apresentação de um projeto, no tempo máximo de quatro horas.

Segunda etapa:

- a) Prova de memorial: de caráter classificatório. O candidato entrega memorial contendo as atividades acadêmicas significativas realizadas e as que possam ser desenvolvidas na Ufopa. O memorial deve evidenciar a capacidade do candidato de refletir sobre sua formação escolar e acadêmica, além de suas experiências e expectativas profissionais. Deve manifestar proposta de trabalho na Ufopa para atividades de ensino, pesquisa e extensão, com objetivos e metodologia. O memorial é defendido em sessão pública, com duração de 30 minutos, tem peso 2 para o cálculo da média final do concurso e vale de zero a dez pontos.
- b) Julgamento de títulos. De caráter classificatório, é realizado por meio do currículo Lattes comprovado, sendo pontuados os seguintes grupos de atividades: Formação Acadêmica, Produção Científica, Artística, Técnica e Cultural, Atividades Didáticas e Atividades Técnico-Profissionais. Esta etapa tem peso 3 para o cálculo da média final do concurso.

15.4 Plano de qualificação e formação continuada

O curso de Licenciatura em Letras – Inglês do Iced/Ufopa tem como princípio o incentivo à qualificação do corpo docente, seguindo as normativas e resoluções da Ufopa, com previsões de afastamentos no Plano Anual de Qualificação Docente do Iced. Além da qualificação docente em programas de pós-graduação no Brasil e em outros países, a Ufopa busca soluções internas por meio de política e incentivo à

capacitação de servidores, na qual oferece diversos cursos de capacitação durante o ano.

15.5 Apoio a participação em eventos

O apoio à participação dos docentes em eventos científicos parte da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep), Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação Tecnológica (Proppit) e da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proen). O curso também se organiza para que os docentes participem dos eventos sem interferir nas aulas programadas para o semestre, a fim de proporcionar a formação continuada ao mesmo tempo que se preocupa com a formação inicial dos discentes.

15.6 Incentivo a formação e atualização docente

Os docentes, quando informam ao colegiado do curso sua intenção de participar de programas de qualificação (mestrado, doutorado, pós-doutorado, aprimoramento), passam a compor o Plano de Qualificação Docente do ano seguinte, sendo realizado planejamento para que outros docentes de áreas afins assumam as disciplinas, de modo a propiciar a dedicação integral do docente à sua qualificação, com liberação total das atividades acadêmicas pelo tempo que for permitido pela legislação vigente. Ainda, também se realiza o planejamento para participação em atividades de capacitação, com período de 15 dias a 3 meses, conforme normativa da Ufopa e a Legislação vigente.

15.7 Experiência profissional do docente

Os docentes do curso de Licenciatura em Letras – Inglês do Iced/Ufopa possuem experiência profissional nas suas respectivas áreas de conhecimento e formação, o que permite que atuem nos componentes curriculares com conhecimentos de situações reais e utilização de exemplos contextualizados. Assim, a distribuição dos docentes para os componentes curriculares ocorre conforme o quadro a seguir, considerando sua formação, experiência e área de concurso para ingresso como professor do magistério superior.

Quadro 18 - Corpo docentes responsável pelas respectivas disciplinas

Docente	Componentes Curriculares
Elder Koei Itikawa Tanaka	Introdução aos Estudos Literários Literatura Inglesa I Literatura Inglesa II Literatura e outras Artes Literatura Estadunidense I Literatura Estadunidense II Literatura Pós-colonial de Língua Inglesa Literatura e Cinema
Kátia Laís Schwade de Oliveira	Inglês Básico I Inglês Básico II Língua Inglesa I Língua Inglesa II Língua Inglesa III Língua Inglesa IV Língua Inglesa V Estágio supervisionado em inglês I Estágio supervisionado em inglês II Estágio supervisionado em inglês III Estágio supervisionado em inglês IV Culturas Anglófonas Aprendizagem e Desenvolvimento da Docência em Comunidades de Prática
Maria da Conceição Queiroz Vale	Inglês Básico I Inglês Básico II Introdução aos Estudos Linguísticos I Introdução aos Estudos Linguísticos II Língua Inglesa I Língua Inglesa II Língua Inglesa III Língua Inglesa IV Língua Inglesa V Estágio supervisionado em inglês I Estágio supervisionado em inglês II Estágio supervisionado em inglês III Estágio supervisionado em inglês IV Culturas Anglófonas Produção textual acadêmica Produção textual acadêmica em língua inglesa A docência como profissão Escrita Criativa em Língua Inglesa
Nilton Varela Hitotuzi	Inglês Básico I Inglês Básico II Língua Inglesa I Língua Inglesa II Língua Inglesa III Língua Inglesa IV Língua Inglesa V Introdução aos Estudos Linguísticos I Introdução aos Estudos Linguísticos II Linguística aplicada ao ensino de inglês Fonética e Fonologia da Língua Inglesa Introdução à Morfologia da Língua Inglesa Ensino de língua inglesa: abordagens teórico-metodológicas

	Introdução à Sintaxe da Língua Inglesa Projeto de pesquisa: questões teórico-práticas para estudantes de inglês Introdução à Análise Qualitativa de Dados Alfabetização Fônica em Língua Inglesa Métodos de Análise do Discurso em Inglês Avançado
Paola Piovezan Ferro	Introdução aos Estudos Literários Literatura Inglesa I Literatura Inglesa II Literatura e outras Artes Literatura Estadunidense I Literatura Estadunidense II Literatura Pós-colonial de Língua Inglesa Tópicos do Teatro Estágio supervisionado em inglês I Estágio supervisionado em inglês II Estágio supervisionado em inglês III Estágio supervisionado em inglês IV
Renan Bernardes Viani	Inglês Básico I Inglês Básico II Língua Inglesa I Língua Inglesa II Língua Inglesa III Língua Inglesa IV Língua Inglesa V Introdução aos Estudos Linguísticos I Introdução aos Estudos Linguísticos II Linguística aplicada ao ensino de inglês Fonética e Fonologia da Língua Inglesa Introdução à Morfologia da Língua Inglesa Ensino de língua inglesa: abordagens teórico-metodológicas Introdução à Sintaxe da Língua Inglesa Projeto de pesquisa: questões teórico-práticas para estudantes de inglês Introdução à Análise Qualitativa de Dados Análise e Produção de Materiais Didáticos para o Ensino de Língua Inglesa Gêneros Textuais/Discursivos como Instrumentos para o Ensino-Aprendizagem de Línguas
Silvia Cristina Barros de Souza Hall	Inglês Básico I Inglês Básico II Língua Inglesa I Língua Inglesa II Língua Inglesa III Língua Inglesa IV Língua Inglesa V Introdução aos Estudos Linguísticos I Introdução aos Estudos Linguísticos II Linguística aplicada ao ensino de inglês Ensino de língua inglesa: abordagens teórico-metodológicas Introdução à Sintaxe da Língua Inglesa Projeto de pesquisa: questões teórico-práticas para estudantes de inglês Introdução à Análise Qualitativa de Dados Culturas Anglófonas Escrita Criativa em Língua Inglesa Gêneros Textuais/Discursivos como Instrumentos para o Ensino-Aprendizagem de Línguas
3 vagas de docente previstas em	Inglês Básico I Inglês Básico II

concurso*	Língua Inglesa I Língua Inglesa II Língua Inglesa III Língua Inglesa IV Língua Inglesa V Introdução aos Estudos Linguísticos I Introdução aos Estudos Linguísticos II Linguística aplicada ao ensino de inglês Fonética e Fonologia da Língua Inglesa Introdução à Morfologia da Língua Inglesa Ensino de língua inglesa: abordagens teórico-metodológicas Introdução à Sintaxe da Língua Inglesa Projeto de pesquisa: questões teórico-práticas para estudantes de inglês Introdução à Análise Qualitativa de Dados Análise e Produção de Materiais Didáticos para o Ensino de Língua Inglesa Gêneros Textuais/Discursivos como Instrumentos para o Ensino- Aprendizagem de Línguas
Outros Cursos	Educação e Relações Étnico-raciais Fundamentos históricos e Filosóficos da Educação Política e Legislação Educacional Educação e Direitos Humanos Didática Geral Psicologia da Educação Educação Especial e Inclusiva Tecnologia da Informação e Comunicação no Ensino Libras Gestão Educacional

*no momento de elaboração deste documento, áreas de atuação no curso estão sem docente, em virtude da necessidade de ampliação do quadro docente.

15.8 Experiência no exercício da docência superior

Os docentes do curso de Licenciatura em Letras – Inglês do Iced/Ufopa possuem experiência na docência superior, conforme demonstrado no quadro a seguir.

Quadro 19- Experiência do corpo docente na docência superior

Docente	Experiência na Educação Superior (anos)
Elder Koei Itikawa Tanaka	8 anos
Kátia Laís Schwade de Oliveira	10 anos
Maria da Conceição Queiroz Vale	15 anos
Nilton Varela Hitotuzi	23 anos
Paola Piovezan Ferro	7 anos
Renan Bernardes Viani	3 anos
Sílvia Cristina Barros de Souza Hall	8 anos

A experiência do corpo docente permite que o curso possa identificar as dificuldades dos discentes. Além disso, os docentes demonstram habilidades de exposição dos conteúdos em linguagem aderente às características de cada turma, com apresentação de exemplos contextualizados com os conteúdos dos respectivos componentes curriculares. O curso incentiva e valoriza a elaboração de atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, tendo a utilização dos resultados dessas avaliações como elemento direcionador para a redefinição de suas práticas docentes nos respectivos semestres. O corpo docente demonstra excelência nas lideranças, a exemplo dos grupos de pesquisa desenvolvidos e demonstrados neste PPC, assim como reconhecimento por sua atuação e produção, exemplificados na participação nas instâncias deliberativas na Ufopa, em Comissões e Comitês internos e externos.

15.9 Experiência no exercício da docência na educação básica

A maioria do corpo docente do curso de Licenciatura em Letras – Inglês do Iced/Ufopa, conforme apresentado no quadro a seguir, possui experiência de docência na educação básica.

Quadro 20 - Experiência do corpo docente no exercício da docência na educação básica

Docente	Experiência na Educação Básica (anos)
Elder Koei Itikawa Tanaka	-
Kátia Laís Schwade de Oliveira	1 ano
Maria da Conceição Queiroz Vale	3 anos
Nilton Varela Hitotuzi	12 anos
Paola Piovezan Ferro	13 anos
Renan Bernardes Viani	7 anos
Silvia Cristina Barros de Souza Hall	2 anos

A experiência do corpo docente na educação básica não se restringe a atuação em sala de aula, tendo integrantes que já fizeram parte da gestão escolar (diretores e vice-diretores) e da gestão de sistemas públicos de ensino (coordenação de área e secretaria de educação). Assim, possui experiência na docência da educação básica, o que fomenta no âmbito do curso ações identificam as dificuldades dos discentes em formação e a elaboração de atividades contextualizadas para superar essas dificuldades. A exposição dos conteúdos que envolvem a prática pedagógica, especialmente no contexto das disciplinas práticas e dos estágios, é realizada com uma linguagem que permite à turma compreender e vislumbrar a atuação com os conteúdos e situações reais. Tal característica só é possível pela existência da experiência desses docentes na educação básica.

15.10 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Quadro 21 - Produção científica do corpo docente (2018 – 2023), conforme *Currículo Lattes*

Docente	Artigos	Livros	Capítulos de livros	Org. eventos	Orientações		
					Grad.	Mest.	Dout.
Elder Koei Itikawa Tanaka	7	1	2	10	13	2	-
Kátia Laís Schwade de Oliveira	2	-	1	6	7	-	-
Maria da Conceição Queiroz Vale	3	1	3	3	5	-	-
Nilton Varela Hitotuzi	15	2	2	5	9	4	-
Paola Piovezan Ferro	2	1	2	5	5	-	-
Renan Bernardes Viani	-	4	2	-	2	-	-
Sílvia Cristina Barros de Souza Hall	8	-	5	2	11	1	-

15.11 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante é composto conforme normatização do Ministério da Educação, por meio da Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). Por definição, é constituído por um grupo de docentes para o acompanhamento acadêmico, atuando no processo de concepção, consolidação e constante atualização do PPC. O curso

de Licenciatura em Letras – Inglês segue a normativa, tendo o seu NDE composto por cinco docentes e, conforme o Art. 3º da referida resolução, deve ser constituído da seguinte forma:

- I. ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II. ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu,
- III. ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- IV. assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Desse modo, o NDE do curso de Licenciatura em Letras – Inglês do Iced/Ufopa atende às determinações, tendo a proposta de participação no momento da elaboração deste PPC dos docentes descritos no quadro a seguir.

Quadro 22 - Composição do NDE em agosto de 2025

Docente	Regime	Titulação
Elder Koei Itikawa Tanaka	DE	Doutorado
Maria da Conceição Queiroz Vale	DE	Doutorado
Nilton Varela Hitotuzi	DE	Doutorado
Paola Piovezan Ferro	DE	Doutorado
Silvia Cristina Barros de Souza Hall	DE	Doutorado

Esse grupo de professores tem como atribuição as seguintes:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão previstas no PPC;
- Incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, conforme as demandas dos discentes, das normativas referentes ao curso e das políticas públicas que envolvem a área de Letras.
- Zelar pelo cumprimento das DCNs do Curso de Licenciatura em Letras;

- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado do Curso, sempre que necessário;
- Realizar constante avaliação e acompanhamento das atividades previstas no PPC, com vistas a ajustes necessários ou adequações de estratégias;
- Promover a integração e interdisciplinaridade do curso, respeitando os eixos presentes no PPC.

Os docentes que integram o NDE são indicados pelo Colegiado, prezando-se sempre pela não renovação total do grupo. As reuniões ordinárias do NDE ocorrem de 2 em 2 meses, e as extraordinárias sempre que necessário para deliberações a respeito das demandas do curso.

PARTE IV – INFRAESTRUTURA FÍSICA

16. INSTALAÇÕES GERAIS

O Instituto de Ciências da Educação (Iced), unidade acadêmica à qual o Curso de Licenciatura em Letras – Inglês se vincula, conta com um prédio no qual funcionam os espaços administrativos incluindo a sala de coordenação e de gestão acadêmica, salas de aula, laboratórios e auditórios; conta, ainda, com outros prédios menores, nos quais além das salas de aula, laboratórios, um hall no andar térreo, bastante amplo, cantina e restaurante, banheiros em todos os andares do bloco H e em dois dos blocos localizados no térreo. Há uma biblioteca setorial e um anfiteatro com instalações próprias e para uso coletivo dos cursos de licenciatura que funcionam na unidade Rondon/Iced.

17. SALAS DE AULA

O curso dispõe de pelo menos três salas de aulas e três laboratórios de informática, usados em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Duas salas de aula têm capacidade para pelo menos trinta alunos e uma para cinquenta, sendo compartilhadas em horários diurnos com outros cursos de licenciatura do Iced.

A sala com maior capacidade localiza-se no terceiro andar do prédio anexo, com acesso por escada ou elevadores. As salas com menos capacidade estão no andar térreo. Todas têm indicação de piso tátil, para o trânsito de alunos com deficiência visual. Dispõem de *datashow* ou televisores, armário, mesa, cadeira estofada para o professor e cadeiras escolares individuais para os alunos com apoio para escrever. As salas passam por limpeza diária feita por equipe contratada.

Para as atividades acadêmicas externas (especialmente os estágios supervisionados), o curso utiliza os espaços escolares públicos, decorrente das parcerias estabelecidas para esta finalidade e outros espaços de educação. A biblioteca do curso é a mesma que atende aos demais cursos no campus.

18. SALA COLETIVA DE PROFESSORES

Os professores dispõem de três salas amplas com gabinete de trabalho seccionado e nomeado, localizadas no segundo pavimento do prédio H da Unidade Rondon da Ufopa, com acesso por escada e elevador. As salas são climatizadas, com

iluminação natural e artificial, satisfatórias e passam por limpeza diária feita por equipe contratada.

A Sala 1, com 115,55m², comporta 10 gabinetes com 22 estações de trabalho; a sala 2, com 175,92m², comporta 11 gabinetes com 32 estação de trabalho; a Sala 3, com 70,5m², comporta sete gabinetes e 19 estações de trabalho. Cada estação de trabalho está equipada com bancada de seis gavetas, armário para uso pessoal, cadeira e computador com acesso à internet. As salas dispõem, ainda, de três gabinetes de orientação acadêmica (5,81m²).

19. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO

O coordenador compartilha uma sala com cerca de 15m². Não há técnicos ou bolsistas atuando nesse espaço. O modelo de secretaria do Instituto de Ciências da Educação prevê o atendimento a alunos e professores por meio da equipe de Gestão Acadêmica, que funciona em sala única, com cinco assistentes em administração, dois técnicos em assuntos educacionais e duas pedagogas. A Coordenação Administrativa também oferece suporte e funciona atualmente em sala única, e conta com quatro assistentes em administração e um administrador. A secretaria executiva dá suporte ao trabalho de todas as coordenações, contando com dois assistentes em administração e dois secretários executivos.

O espaço de funcionamento da coordenação, gestão acadêmica e secretaria executiva é amplo, bem localizado, com ventilação natural e refrigerados. A sala da coordenação do curso de Letras - Inglês dispõe de dois computadores com duas mesas e cadeiras para atendimento de professores e alunos.

O atendimento da Gestão Acadêmica, da Secretaria Executiva e Coordenação Administrativa é em tempo integral diurno e noturno. Em todos os espaços, há pelo menos um computador por servidor e proporcional aos espaços e a limpeza diária é feita por equipe contratada. Todos os aspectos citados proporcionam comodidade e conforto aos professores e técnicos.

20. AUDITÓRIOS E VIDEOCONFERÊNCIAS

Na unidade Rondon, onde funciona o curso de Licenciatura em Letras Inglês do Iced, há o auditório “Wilson Fonseca”, com capacidade para 120 pessoas, e o miniauditório do Iced, sala HA1, com capacidade para 100 pessoas. O primeiro é de

responsabilidade do Setor de Cerimonial da Ufopa e o segundo, do Iced. Ambos estão em boas condições, contando com *Datashow*, quadro branco, mesa e armário. As reservas com antecedência de 48 horas, sendo necessária a assinatura de um termo de responsabilidade de uso dos auditórios.

Ainda, a Unidade Tapajós possui auditório compartilhado com toda Ufopa, sendo utilizado pelo curso em demandas de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais. O Auditório Tapajós possui capacidade para 597 pessoas, podendo ser dividido, com 311 lugares no Lado 1 e 286 Lugares no Lado 2.

O Auditório do Núcleo Tecnológico de Bioativos (NTB) também é utilizado para atividades, principalmente de divulgação de resultados de pesquisa e minicursos ou oficinas no âmbito do curso. Esse auditório tem capacidade para 60 pessoas.

Algumas salas de reuniões são utilizadas para videoconferências, podendo ser demandadas pelo curso. Na Unidade Tapajós a Sala 432 tem capacidade para 15 pessoas, e o Miniauditório (Sala 447) com capacidade para 60 pessoas. No Iced, há também uma sala de reuniões com capacidades para 24 pessoas. O uso dos espaços na Unidade Tapajós é realizado mediante reserva junto ao Cerimonial, com antecedência de 48 horas, sendo necessária a assinatura de um termo de responsabilidade de uso dos auditórios.

21. BIBLIOTECA

A Ufopa possui um Sistema Integrado de Bibliotecas (Sibi) que atende as unidades na sede e demais campi. O Sistema de Bibliotecas tem por objetivo coordenar as atividades e criar condições de funcionamento sistêmico das bibliotecas da Ufopa, oferecendo suporte informacional ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e extensão.

A Ufopa utiliza o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, que disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil a produção científica nacional e internacional, com acervo de mais de 35 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 11 bases dedicadas a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

O Sistema de Bibliotecas está estruturado para atendimento à comunidade acadêmica e à comunidade externa de segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 20h. O

atendimento inclui:

- Consulta local (acesso livre à comunidade interna e externa)
- Empréstimo domiciliar
- Orientação à pesquisa bibliográfica
- Serviço de guarda-volumes
- Orientação à normalização de trabalhos acadêmico-científicos
- Acesso à Internet
- Elaboração de ficha catalográfica
- Orientação ao acesso no Portal de Periódicos Capes

21.1 Bibliografia básica por unidade curricular

Os docentes do curso construíram as ementas com a bibliografia básica recomendada de três livros considerando o acervo disponível na Biblioteca, e utilização de títulos disponíveis em bibliotecas virtuais. Além disso, os docentes elaboram material de referência, publicados em formato eletrônico (livros e artigos) para uso no curso. A bibliografia básica está apresentada no Anexo III.

22. LABORATÓRIOS

O Curso de Licenciatura em Letras – Inglês, em conjunto com o Curso de Licenciatura em Letras – Português, conta com um Laboratório de Línguas e Linguagens de Letras (Labell) que possui um coordenador e monitores.

O coordenador do Labell é escolhido entre os docentes efetivos que compõem o colegiado do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês. Conforme Resolução Consun nº 302/2023, que trata sobre o Plano Acadêmico da Ufopa, no Capítulo XIII - Das Atividades Administrativas art. 32, inciso III, o docente que exerce a atividade administrativa não remunerada de coordenação de laboratório pode alocar até 10 (dez) horas da sua carga horária a essa atividade, mediante emissão de portaria pela Unidade Acadêmica designando-o para tal função.

Os monitores são selecionados via Edital do Programa de Monitoria Acadêmica – PMA da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proen) - Diretoria de Ensino/Coordenação de Projetos Educacionais da Ufopa, garantindo bolsas de monitoria para o laboratório. O número de bolsas é estabelecido de acordo com a disponibilidade de vagas no período que é aberto o Edital. A monitoria é uma atividade

que visa despertar o interesse pela carreira docente, prestar auxílio aos professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico- didáticas, bem como contribuir para a manutenção de um relacionamento pedagógico produtivo entre alunos e professores e utilização da tecnologia em um Laboratório.

22.1 Políticas de Atualização do Laboratório

O Labell é regido com base na Resolução Consun nº 146, de 11 de abril de 2016 que estabelece as Normas Gerais dos Laboratórios da Ufopa, por Regulamento Geral do uso dos Laboratórios do Iced, além do Regimento interno de uso do Labell vinculado ao Curso de Letras para garantir as condições favoráveis de funcionamento e atualização.

A atualização de programas e softwares do Labell é garantida por meio do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (Ctic) - Órgão Suplementar da Ufopa, voltado ao planejamento e desenvolvimento de serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) dando apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e administrativa da Universidade. O Ctic é diretamente subordinado à Reitoria, conforme Art. 95, do Regimento Geral da Ufopa.

A manutenção ou troca de equipamentos danificados do laboratório são realizados através de avaliação periódica feita pelo Coordenador e monitores do Labell. O coordenador solicita à equipe do Ctic a avaliação dos equipamentos e, se houver necessidade, a substituição.

Ressaltamos ainda, o apoio da Pró-Reitoria de Administração (Proad) (setores Almoxarifado e Patrimônio e Compras e serviços) e da Pró-Reitoria de Pesquisa Pós-Graduação e Inovação Tecnológica (Proppit), especialmente, a Diretoria de Pesquisa que periodicamente solicita o levantamento de carência de técnicos em laboratórios, equipamentos e número de laboratórios com atividade de pesquisa na Ufopa, visando ação dessa Diretoria de Pesquisa junto a administração superior para garantir condições de pesquisa adequadas nas unidades da Ufopa.

22.2 Dados do Laboratório

O Labell está vinculado aos Cursos de Licenciatura em Letras e funciona no Prédio H, sala 203. A sala H203 mede aproximadamente 116m² e tem capacidade para 50 alunos; é construída em alvenaria, tendo o piso revertido com Korodur, as

paredes pintadas com tinta PVA, e o teto forrado com PVC. A porta da sala é de madeira e as janelas têm base de metal e painéis de vidro.

Além disso, a acessibilidade ao Labell é facilitada pelo fato de estar localizado em uma construção de um único andar, possuindo rampa de acesso para cadeirante, além de a porta de entrada ser adjacente à rampa. O espaço do Labell é amplo, com boa acústica, ventilação, iluminação e climatização, que é feita através de três centrais de ar condicionado, incluindo-se luzes de emergência, avisos de segurança de fácil visualização, indicação de rotas de fuga, acesso aos equipamentos de emergência e serviço de limpeza executado por empresa terceirizada.

O Labell conta com 51 estações equipadas com cadeiras, headsets (fones de ouvido e microfone) e computadores, em que será instalado o software SANAKO Study 1200. Cada estação está equipada com: a) um monitor; b) uma CPU; c) um estabilizador; d) um set de fone de ouvido /microfone (Modelo Philips SHM 3300).

A utilização do Labell ocorre conforme horário definido pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Inglês e do Coordenador do Labell nos turnos matutino, vespertino e noturno e conta com serviço de monitoria nos três turnos. Os monitores são necessariamente discentes do Curso e selecionados mediante abertura de Edital.

Os docentes e discentes, de outros Institutos e/ou cursos da Ufopa, bem como aqueles oriundos de outras instituições de ensino podem utilizar as instalações do Labell mediante autorização por escrito do Coordenador do Curso de Letras Inglês ou do Coordenador do Labell.

As solicitações de autorização para utilização do Labell devem conter: título da atividade a ser desenvolvida; objetivos; data e horário de uso; número de participantes; e o nome do docente ou discente responsável pela atividade.

A chave da porta de acesso ao Labell fica na guarita do serviço de segurança da Ufopa unidade Rondon e somente é entregue ao monitor que estiver de plantão ou àquelas pessoas que apresentarem autorização por escrito expedida pelo Coordenador do Curso de Letras Inglês ou Coordenador do Labell. Tanto o monitor que estiver de plantão quanto o(s) usuário(s) ficam responsáveis pelos equipamentos e móveis existentes no Labell durante o seu período de permanência no recinto.

Quaisquer problemas resultantes do mau uso, ou danos que possam ser causados por usuários durante os horários solicitados devem ser comunicados por escrito à coordenação pelo monitor que estiver de plantão. As avarias não relatadas

são de inteira responsabilidade do monitor que estiver de plantão e do(s) último(s) usuário(s) que tenham desenvolvido atividade no laboratório. Nem o monitor que estiver de plantão, nem os usuários são responsabilizados por defeitos em decorrência da má qualidade ou de desgaste natural dos equipamentos e móveis.

É terminantemente proibido portar ou consumir alimento e/ou bebida no Labell. As ocorrências não previstas pela Resolução da Ufopa ou do Labell são resolvidas, em primeira instância, pelo NDE do Curso de Licenciatura em Letras Inglês e, em segunda instância, pelo(a) Diretor(a) do Instituto de Ciências da Educação (Iced) da Ufopa.

22.3 Laboratórios Didáticos de Formação Básica

O Curso de Licenciatura em Letras Inglês não possui um Laboratório Didático de Formação Básica, mas oferece ao corpo docente e discente o Labell que tem o objetivo de auxiliar os professores na aplicação dos conteúdos dos componentes curriculares do curso de Letras, oportunizar o aprimoramento dos aspectos linguísticos e o desenvolvimento da proficiência dos estudantes de língua Inglesa que estejam vinculados direta e indiretamente ao referido Curso.

22.4 O Projeto Teletandem

O Laboratório de Línguas e Linguagens se propõe como espaço privilegiado para a implementação do Projeto Teletandem. O Projeto Teletandem Brasil (<http://www.teletandembrasil.org>) conecta estudantes universitários brasileiros que desejam aprender uma língua estrangeira com alunos de outros países que aprendem português.

O ensino-aprendizagem de línguas via Teletandem envolve pares de falantes nativos ou proficientes de idiomas diferentes, que trabalham de forma autônoma e colaborativa. Os parceiros se encontram virtualmente por meio de comunicação síncrona (como GoogleMeet), gerenciando sua própria aprendizagem e apoiando a do outro para benefício mútuo.

Até 2028, por meio da atualização de seus dispositivos tecnológicos (como *headsets* e *webcams*), o Labell pretende viabilizar duas formas de participação:

- **Teletandem Institucional não-integrado:** Os alunos de qualquer semestre letivo do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês poderão participar. A coordenação

do Labell fica responsável por estabelecer parcerias e os alunos se responsabilizam por negociar agendamentos.

- **Teletandem Institucional integrado:** Nessa modalidade, a participação é restrita aos alunos de Licenciatura em Letras - Inglês, pois as interações ocorrem durante as disciplinas de língua de Língua Inglesa V e VI. A agenda e as atividades são definidas pelos docentes responsáveis pelas parcerias entre a Ufopa e universidades estrangeiras, com ênfase no processo colaborativo para a aprendizagem de línguas.

23. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em Humanos da Ufopa foi criado pela Portaria nº 43/2019, de 20 de dezembro de 2019. Trata-se de colegiado interdisciplinar e independente, cuja existência é imperativa nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos. Aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), no mês de fevereiro de 2021, o CEP/Ufopa tem por objetivo defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade de acordo com padrões éticos. O comitê apresenta relatórios semestrais e no mínimo doze pareceres a cada ano.

24. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Para as atividades que demandam computadores, utilizam-se, para apoio aos projetos de pesquisa, ensino e extensão, os laboratórios de informática Labin1, com 30 máquinas, e Labin2, com 24. O Labin3, com 50 máquinas, para aulas gerais. Os computadores são da marca HP, com processadores AMD Phenom™ II X4 de 3.20 GHz, memória RAM de 4,00 GB, HD de 500 GB e Sistema Operacional (Linux e Windows 7) de 64 Bits, com teclado, mouse e monitor HP LED de 17". Os equipamentos estão conectados à internet por fibra óptica, o que garante altas taxas de velocidade para download e upload. Nos computadores estão instalados softwares tais como Geogebra, WxMaxima, SciLab e PhET Colorado, e 64 licenças do software MATLAB. O acesso à internet é feito por login e senha pessoal do acadêmico, o mesmo utilizado para acessar o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA/Ufopa.

25. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS / PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Considera-se neste item do PPC as pessoas com necessidades especiais aquelas que possuem alguma condição permanente ou transitória que requer atendimento específico, a exemplo: membros superiores ou inferiores imobilizados, gravidez, movimentação com criança de colo, entre outros. Quando se trata de Pessoas com Deficiência (PcD), refere-se à pessoa que possuem alguma deficiência como característica, a exemplo: surdos, cegos, baixa visão, usuários de cadeira de rodas, entre outros. No entanto, se tratando do aspecto educacional, compreende-se que o termo Necessidade Educacionais Especiais é o que abrange tanto o público de PcDs quanto aqueles que não possuem deficiência, mas apresentam questões na aprendizagem, a exemplo: altas habilidades/superdotação; dislexia; discalculia, entre outros.

O curso de licenciatura em Letras – Inglês do Iced/Ufopa funciona no prédio situado na Avenida Marechal Rondon, s/n. Bairro Caranazal. O prédio atende às normas gerais e critérios de acessibilidade das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. A estrutura possui elevadores e rampas de acesso a todos os setores da instituição, dentre eles salas de aula, bibliotecas, auditórios, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

Os banheiros são adaptados e seguem o padrão legal. Após participação de representantes da Ufopa no Seminário Incluir, em Brasília (ano de 2013), foi feita socialização das informações no Seminário de Acessibilidade no âmbito da Ufopa e, em seguida, instituído o Grupo de Trabalho (GT) Pró-acessibilidade, Portaria nº 1.293, de 12 de agosto de 2013, com a participação de setores estratégicos, incluindo as unidades acadêmicas e administrativas da Ufopa e, posterior, realização de reuniões periódicas e seminários específicos.

Em abril de 2014, foi instituído o Núcleo de Acessibilidade da Ufopa. Este núcleo tem como objetivos instituir políticas institucionais de acessibilidade no âmbito da universidade. Em 12 de julho de 2023 foi aprovada pelo Conselho do Iced a alocação de um espaço físico para funcionamento de uma unidade de atendimento do Núcleo de Acessibilidade no Iced para acompanhamento e atendimento dos estudantes com deficiência do Iced.

26. INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

A segurança da universidade é de responsabilidade da Coordenação de Segurança, vinculada à Superintendência de Infraestrutura (Sinfra), que planeja, coordena, executa e avalia ações relativas à segurança patrimonial e comunitária da Ufopa.

A unidade Rondon, onde o curso de Licenciatura em Letras – Inglês funcionará, é cercada por muros em todos os lados, com cerca metálica na parte superior, atingindo altura de dois metros. Há apenas duas formas de acesso: a entrada principal, na frente do campus, com guarita com vigilância 24 horas e dois portões, um de pedestres e outro de veículos. Na parte de trás do campus, há um portão de entrada de veículos que só se abre quando é estritamente necessário.

No intuito de contribuir para a segurança da instituição, foram instaladas na Unidade Rondon câmeras em diversos pontos, as quais são monitoradas por um servidor designado para tal tarefa. A vigilância é caracterizada pela presença ostensiva de pessoa qualificada em vigília, em área específica, durante determinado tempo, com objetivo de desmotivar ações lesivas ao patrimônio da universidade e proporcionar segurança aos usuários do serviço público e servidores. Na guarita de acesso à unidade Rondon, há dois postos de serviço funcionando 24 horas, envolvendo oito vigilantes armados, dois por turno, em jornada de 12 horas de trabalho por 36 horas de descanso (regime 12x36). Há, ainda, um posto de 24 horas, fixo, e um posto rondante de 12 horas (diurno), ambos com jornada de trabalho de 12 x 36 horas.

PARTE V: REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

Em relação a requisitos legais e normativos, o curso atende à Resolução CNE/CES nº18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Foram consideradas também a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, assim como a BNCC e a LDB para a concepção das ementas e do fluxo formativo do licenciado em Letras – Inglês.

O curso atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004, por meio do componente curricular Educação e Relações Étnico- raciais e pelo fomento de ações de pesquisa e extensão que envolvem a temática, assim como recomendações do NDE para tratar o tema de forma transversal, especialmente nos componentes que tratam de políticas públicas, didática e práticas de ensino.

As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012, são contempladas pelo componente curricular Educação e Direitos Humanos, além de ser abordado de forma transversal nos componentes curriculares, especialmente nos componentes que tratam de políticas públicas, didática e práticas de ensino, intensificando a necessidade de uma atuação docente que leve em consideração os princípios dos direitos humanos. Além disso, também atende às diretrizes pelo fomento de ações de pesquisa e extensão que envolvem a temática.

A Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, é considerada tanto na formação do Licenciado em Letras, com componentes curriculares que integram discussões e reflexões a esse respeito (Educação Especial e Inclusiva) quanto no atendimento aos discentes do curso pelo Núcleo de Acessibilidade da Ufopa. Ainda, quando identificados discentes com TEA (autodeclarado ou por laudo), os discentes são encaminhados para atendimento pelo Núcleo de Acessibilidade, assim como

elaboração de relatório descritivo das especificidades para aprendizagem do respectivo discente.

A titulação do corpo docente atende ao que é preconizado pelo art. 66 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conforme demonstrado no item 3 da Parte III deste PPC.

O NDE do curso atende à Resolução Conaes nº 1, de 17/06/2010, sendo composto em sua integralidade por professores efetivos com formação *Stricto Sensu* e Dedicação Exclusiva.

O curso tem carga horária de 3.200 horas. O tempo de integralização está de acordo com as resoluções em vigor, com o mínimo de cinco anos ou dez semestres para o turno noturno e quatro anos ou oito semestres para o vespertino. Conforme indicado na seção 9 da parte III, a acessibilidade é garantida às pessoas com mobilidade reduzida ou com deficiência. O curso também contempla acessibilidade de PcD por meio das cotas específicas nos Processos Seletivos, assim como incentiva a participação dos docentes do curso nas formações continuadas oferecidas pela Ufopa e outras instituições sobre o ensino para pessoas público-alvo da educação especial da educação superior.

Também se atende ao Decreto nº 5.626/2005, que cria a oferta da disciplina de Libras na formação de professor. De acordo com a estrutura curricular proposta, a disciplina é ofertada no quinto semestre do curso por um professor especializado na área.

O curso apresenta componente para reflexão e práticas voltadas à educação ambiental, conforme demonstrado no ementário. A temática é tratada não apenas no contexto da disciplina, mas por meio de projetos de pesquisa e extensão, conforme indicado neste PPC, além de visitas a espaços para educação ambiental e a promoção de ações que difundem a consciência ambiental e a sustentabilidade.

Ainda, o curso atende às determinações da Formação de Professores, conforme a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, especialmente no que se refere às temáticas necessárias na formação do Licenciado em Letras- Inglês e na distribuição das cargas horárias para os núcleos ou grupos de conhecimentos, atividades práticas, estágios e atividades de extensão.

REFERÊNCIAS

ARISTOTLE. **The Nicomachean ethics**. Translated by David Ross. Revised by Lesley Brown. Oxford: Oxford University Press, 2009. [Oxford World's Classics].

BARROS, M. J. B. **Oeste do Pará: ocupação, território e município**. Rio de Janeiro: MC & G Editorial, 2023.

BOUFLEUR, J. P. **Quaestio – Revista de estudos de educação**, Ano 04, n. 2, p. 11-19, nov. 2002.

BOYDSTON, J. A. **John Dewey – the later works, 1925-1953**. Illinois: The Board of Trustees, Southern Illinois University, 1990.

BRAH, A. Diversidade, Diferença, Diferenciação. **Cadernos Pagu**, n. 26, p. 329- 376 jan.-jun. 2006.

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Tabela de áreas de conhecimento/avaliação**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>. Acesso em 19 jun. 2024.

BRASIL. COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução nº 01**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília, 17 de julho de 2010.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Inep. **Sinopse estatística da educação básica 2023**. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 16 abr. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira 9.394**. Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei nº 9.795**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 27 de abril de 1999.

BRASIL. **Lei nº 12.085/2009**. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa, por desmembramento da Universidade Federal do Pará - UFPA e da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, e dá outras providências. Brasília, 5 de novembro de 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Decreto nº 7.234**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Brasília, 19 de julho de 2010.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 492/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências

Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).

BRASIL. **Resolução MEC/CNE/CSE nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília: MEC, 2018.

BRITTO, L. P. L. *et al.* Conhecimento e formação nas IES periférica: perfil do aluno novo da educação superior. **Avaliação.** Campinas. Sorocaba, SP. v.13. nº3, p.777-789, nov. 2008.

CANDAU, V. M.; RUSSO, K. Interculturalidade e educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. In: CANDAU, V.M. (Org). **Diferenças culturais e educação: construindo caminhos.** Rio de Janeiro: 7. Letras, 2011.

CORRÊA, Martina de Siqueira. **Leitura de estudo e conhecimento na formação inicial dos estudantes de Pedagogia.** Dissertação [mestrado em Educação] – PPGE-Ufopa. Santarém, 2017.

DELEUZE, G., GUATTARI, F. **Mil Platôs – Capitalismo e Esquizofrenia.** Vol. 2. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

DEWEY, J. **Experience and education.** New York: Touchstone, 1997.

FORUMDIR. **Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia.** Porto Alegre/RS, dez. 2003 (Mimeo).

FREIRE, P. **Educação e mudança.** 29. ed. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. São Paulo: Paz e Terra, 2006a.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra; Anca/MST, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 44. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006b.

GUIMARÃES, A. S. A. Argumentando pela ação afirmativa. In: **Racismo e Antirracismo no Brasil,** São Paulo: Editora 34, 1999, p. 165-193.

HALL, S. **A centralidade da Cultura**: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, v. 22, nº 2, p. 15-46, jul./dez,1997.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**: Brasil, Pará, Santarém. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/santarem/panorama>. Acesso em: 16 abr. 2024.

KUMARAVADIVELU, B. **Beyond methods: Macrostrategies for language teaching**. Yale University Press, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2005.

MACHADO, Anna Rachel. O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva. **Londrina: Edue**, p. 55-80, 2004.

PENNYCOOK, A. Uma lingüística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma lingüística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006, p. 67-84.

PENNYCOOK, A. **Critical Applied Linguistics**. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum, 2001.

PIMENTA e GHEDIN (Orgs). **Professor Reflexivo no Brasil**: Gênese e crítica de um conceito/Selma Garrida Pimenta, Evandro Ghedin, - 3 ed. – São Paulo: Cortez 2005.

SACRISTÁN, J. G. **O aluno como invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SANTOS, CREUZA A. T.; CHAVES, M. F. **Guia para a elaboração e apresentação da produção acadêmica da Ufopa**, 2. ed. Santarém: Ufopa, 2019. Disponível em: <https://www.ufopa.edu.br/sibi/comunica/documentos/guia-de-elaboracao-e-apresentacao-da-producao-academica-2-ed-2019/>. Acesso em 19 jun. 2024.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1983.

SAVIANI, D. Vicissitudes e perspectivas da pedagogia no Brasil. In: SAVIANI, D. **O lunar de Sepé: paixão, dilemas e perspectivas na educação**. Campinas/SP: Autores Associados, 2014.

SCHLATTER, M. & GARCEZ, P. M. **Línguas Adicionais na Escola**: Aprendizagens Colaborativas em Inglês. Erechim: Edelbra, 2012.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

UNESCO. Declaração mundial sobre a educação superior no século XXI: visão e ação.Paris: UNESCO, 1998. Disponível em: <http://crmm.nepp-dh.ufri.br/onu12-2.html>. Acesso em ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - 2019 a 2023**. Santarém: Ufopa, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. **Resolução Consepe nº 331, de 28 setembro 2020**. Aprova o Regimento de Graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém: Ufopa, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. **Resolução Consepe nº 401, de 07 de março de 2023**. Regulamenta o registro e a inclusão da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). Santarém: Ufopa, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. **Resolução Consepe nº 434, de 29 novembro 2024**. Aprova a criação do Argumento de Inclusão Regional à estudantes que concluíram integralmente o ensino médio na região de abrangência da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). Santarém: Ufopa, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. **TCC – Procedimentos no SIGAA (coordenador e orientador)**. Santarém: Ufopa, 2023. Disponível em: <https://www.ufopa.edu.br/proen/mais/manuais/>. Acesso em 19 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. **Resolução Consepe nº 448, de 26 de fevereiro de 2025**. Aprova a Política de Ações Afirmativas da Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém: Ufopa, 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. **Resolução Consun nº 318. De 10 de junho de 2025**. Aprova a regulamentação da estrutura organizacional das Unidades Acadêmicas e *Campi* fora da sede da Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém, Ufopa, 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Centro de Educação. **Proposta de Reestruturação Curricular do Curso de Pedagogia**. Belém, 1999.

VIGOSTKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento de processos psicológicos superiores. Tradução José Cipolla Neto, Luis S. M. Barreto e Solange C. Afeche. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOSTKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução Jefferson Luiz Camargo e revisão José Cipolla. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Anexo I - Ato autorizativo do curso

[Este documento deverá ser adicionado neste espaço após a aprovação da criação do curso.]

Anexo II - Comparativo: quadro de equivalências

[Em reunião com a Proen, a Diretora de Ensino Me. Jessica de Oliveira Lopes afirmou que, embora este anexo não seja necessário por tratar-se de um curso novo, seria interessante fazer um quadro de equivalências em relação ao curso pré-existente Licenciatura em Letras.]

COMPONENTE CURRICULAR ESTRUTURAS ANTERIORES		COMPONENTE CURRICULAR ESTRUTURA NOVA	
Código	Nome do Componente Curricular	Código	Nome do Componente Curricular
LPI0001	Práticas Integradoras de Ensino I		-
LPI0004	Psicologia da Educação	SING0053	Psicologia da Educação
LPI0006	Educação e Relações Étnico-Raciais	SING0009	Educação e Relações Étnico-raciais
LPI0009	Língua Brasileira de Sinais – Libras	SING0030	Libras
LPI0012	Didática Geral	SING0007	Didática Geral
LPI0015	Educação Especial e Inclusiva	SING0010	Educação Especial e Inclusiva
LPI0020	Tecnologia da Informação e Comunicação na Formação Docente e Educação a Distância	SING0056	Tecnologia da Informação e Comunicação no Ensino
LPI0022	Educação e Direitos Humanos	SING0008	Educação e Direitos Humanos
LPI0023	Gestão Educacional	SING0021	Gestão Educacional
LPI0024	Práticas Integradoras de Ensino II		-
LPI0028	Comunicação em Língua Inglesa II	SING0032	Língua Inglesa II
LPI0030	Estrutura da Língua Inglesa I	SING0025	Introdução à Morfologia da Língua Inglesa
LPI0031	Literatura Inglesa I	SING0031	Literatura Inglesa I
LPI0033	Literatura Inglesa II	SING0032	Literatura Inglesa II
LPI0034	Comunicação em Língua Inglesa IV	SING0034	Língua inglesa IV
LPI0035	Estrutura da Língua Inglesa II	SING0026	Introdução à Sintaxe da Língua Inglesa
LPI0037	Literatura Americana I	SING0039	Literatura Estadunidense I
LPI0038	Comunicação em Língua Inglesa V	SING0035	Língua Inglesa V
LPI0039	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	SING0018	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa
LPI0041	Metodologias de Pesquisa - Inglês	SING0052	Projeto de pesquisa: questões teórico-práticas para estudantes de inglês

LPI0042	Literatura Americana II	SING0039	Literatura Estadunidense II
LPI0043	Comunicação em Língua Inglesa VI		-
LPI0045	Trabalho de Conclusão de Curso	SING0055	TCC II
LPI0056	Culturas Anglófonas	SING0006	Culturas Anglófonas
LPI0057	Literatura Pós-Colonial em Língua Inglesa	SING0043	Literatura Pós-colonial em Língua Inglesa
LPI0058	Literatura e Cinema	SING0037	Literatura e Cinema
LPI0059	Introdução à Escrita Acadêmica em Língua Inglesa	SING0051	Produção textual acadêmica em língua inglesa
LPI0060	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	SING0019	Fundamentos históricos e Filosóficos da Educação
LPI0061	Política e Legislação Educacional	SING0045	Política e Legislação Educacional
LPI0062	Literatura Comparada		-
LPI0068	Comunicação em Língua Inglesa I	SING0031	Língua Inglesa I
LPI0069	Comunicação em Língua Inglesa III	SING0033	Língua inglesa III
PLET0001	Inglês Básico I	SING0022	Inglês Básico I
PLET0002	Linguística I	SING0027	Introdução aos Estudos Linguísticos I
PLET0003	Teorias do Texto Poético	SING0029	Introdução aos Estudos Literários
PLET0005	Produção Textual Acadêmica	SING0050	Produção Textual Acadêmica
PLET0006	Inglês Básico II	SING0023	Inglês Básico II
PLET0007	Linguística II	SING0028	Introdução aos Estudos Linguísticos II
PLET0008	Teorias do Texto Dramático	SING0057	Tópicos do Teatro
PLET0009	Linguística III	SING0036	Linguística aplicada ao ensino de inglês
PLET0010	Teorias do Texto Narrativo	SING0029	Introdução aos Estudos Literários
PLET0029	Teorias de Aquisição/Aprendizagem de Língua Estrangeira	SING0011	Ensino de língua inglesa: abordagens teórico-metodológicas
PLET0053	Estágio Supervisionado em Inglês I	SING0015	Estágio Supervisionado em Inglês III
PLET0054	Estágio Supervisionado em Inglês II	SING0016	Estágio Supervisionado em Inglês IV
PLET0055	Estágio Supervisionado em Inglês III	SING0015	Estágio Supervisionado em Inglês III
PLET0056	Estágio Supervisionado Em Inglês IV	SING0017	Estágio Supervisionado Em Inglês V

SLPI0071	Atividades de Extensão		SING0058	Atividades de Extensão
LPI0050	Atividades Complementares		SING0005	Atividades Complementares

Anexo III - Ementário e bibliografia

Componentes Obrigatórios

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INGLÊS I				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024		SING0013		
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		Noturno 1º	Vespertino 1º	
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
(x) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica: 20	CH aula Prática: 30	Vivência/Orientação:	CH Total: 50
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Observações e reconhecimento do ambiente escolar público e socialização das atividades realizadas na escola-campo. Nesta etapa o licenciando deverá observar uma escola campo, tendo contato inicial com o ambiente escolar e sua dinâmica, e também com a aula de um professor de inglês em contexto real de ensino. Pode ser realizado em escola de ensino fundamental anos finais ou ensino médio.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SOMOGYI-TÓTH, K. Observation Tasks : a workbook for students-teachers. The Teacher Trainer Journal. Vol.26, number 3, 2012.				
WRAGG, E. C. An introduction to classroom observation . 2ª ed. London: Routledge, 1999.				
XAVIER, Rosely P. Estágio Supervisionado de Inglês . São Paulo: Contexto, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555412826/ . Acesso em: ago. 2025.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular : educação é base. Brasília, 2018.				
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia . São Paulo: Cortez, 2002.				
LIGHTBROWN, Patsy M.; SPADA, Nina. How languages are learned . USA: Oxford Handbooks, 2007.				
LIMA, M. S. L. A hora da prática : reflexões sobre o estágio supervisionando e ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.				
PESSOA, R. R.; BORELLI, J. D. V. P. Reflexão Crítica e colaborativa na formação do professor de língua estrangeira . In: . Reflexão e crítica na formação de professores de língua estrangeira. Goiânia: Editora UFG, 2011.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
Nome do Componente: INGLÊS BÁSICO I		
Sugestão de código do componente: * IN Proen 05/2024	SING0022	
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno	Vespertino
	1º	1º
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório		

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 75	Prática: 15	CH Total: 90	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <u>*IN Proen 03/2023</u>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Introdução ao estudo da língua inglesa por meio de atividades de compreensão e produção oral e escrita: Países e nacionalidades, numerais, informações pessoais, tempo (horários, dias, meses, anos), rotinas, descrição de sua casa, família, trabalho, interações que envolvem diferentes contextos/gêneros (lojas, restaurantes, visita guiada, hotel, informações de como chegar a algum lugar). Leitura e/ou escuta e discussão de obras (como <i>graded readers</i> ou paradidáticos) que abordem temas transversais contemplados no semestre (antirracismo, princípios de educação, educação ambiental, dentre outros.)				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MURPHY, Raymond. Essential grammar in use : a self-study reference and practice book for elementary learners of English. 4th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015. OXEDEN, C.; KOENIG-LATHAM C.; LAMBERT, J. English file beginner : student's book. 4th ed. Oxford University Press, 2019. OXEDEN, C.; KOENIG-LATHAM C.; LAMBERT, J.; HUDSON, J. English file beginner : workbook. 4 ed. Oxford University Press, 2020. VERNE, Jules. Around the world in eighty days . London: MacMillan Readers, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARAÚJO, Ulisses F. Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação : Práticas e reflexões. Summus Editorial, 2014. COLLINS. Collins dictionary . Disponível em: https://www.collinsdictionary.com/ . Acesso em: 13 abr. 2024. HANCOCK, Mark. English pronunciation in use . Cambridge: Cambridge University Press, 2003. MORENBERG, Max. Doing grammar . New York: Oxford University Press, 2010. OXFORD UNIVERSITY PRESS. Oxford Learner's Dictionaries . Disponível em: https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/ . Acesso em: 13 abr. 2024. THOMSON, Laura. A practical English grammar . Oxford: Oxford University Press, 1986. TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa : o inglês descomplicado. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. YOUENGLISH. Improve your English pronunciation using YouTube . Disponível em: https://youenglish.com/ . Acesso em: 14 abr. 2024.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR			
Nome do Componente: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO			
Sugestão de código do componente: * IN Proen 05/2024	SING0019		
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino
	1º		1º
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA			
(x) Disciplina	Teórica: 60	Prática:	CH Total: 60
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação: CH Total:

() Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
O pensamento filosófico sobre a sociedade, o conhecimento e a educação. A educação como prática fundamental da existência histórica – social, cultural e política. A educação e os diferentes períodos históricos. As relações entre história e educação. Aspectos sobre a história e cultura de origem africana e indígena e a educação brasileira. A educação face ao processo de formação política, econômica e social da Amazônia. Princípios e práticas da educação ambiental.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação? São Paulo: Brasiliense, 2006.				
DIAS, Genebaldo Freire; SALGADO, Sebastião. Educação ambiental, princípios e práticas. Editora Gaia, 2023.				
LOUREIRO, Violeta. Educação e sociedade na Amazônia em mais de meio século. In: Revista Cocar. Universidade do Estado do Pará / Centro de Ciências Sociais e Educação. Belém: EDUEPA, 2007 (v. 1, n. 1, jan.- jun.), (2007). p. 17-45.				
SAVIANI, Demerval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 38. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
FAGUNDES, Márcia Botelho. Aprendendo Valores Éticos. Rio de Janeiro: Autêntica, 2003. GILES, Thomas Ransom. Filosofia da Educação. São Paulo: EPU, 1983.				
GONDIM, Neide. A invenção da Amazônia. 2 ed. Manaus: Valer, 2007. GUIRALDELI JÚNIOR, Paulo. Filosofia da Educação. São Paulo: Ática, 2006. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. 19. ed. São Paulo: Cortez, 1994. MÉZÁROS, István. A Educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.				
PONCE, Aníbal. Educação e Luta de Classes. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1988.				
SOUZA, Márcio. História da Amazônia. Manaus: Valer, 2009.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR			
Nome do Componente: PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA			
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024	SING0050		
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino
	1º		1º
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA			
(x) Disciplina	Teórica: 45	Prática:	CH Total: 45
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação: CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação: CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:		
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:		
EQUIVALÊNCIAS			
Código	Nome do Componente Curricular		CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:		
Abordagem dos procedimentos básicos para desenvolver trabalhos acadêmicos. Técnicas e normas de elaboração de diversos gêneros de textos acadêmicos (paper, relatório, artigo, resumo, resenha, entre outros), seminário acadêmico, mesa-redonda, palestras, entre outros. Proposta de escrita sobre temas contemporâneos transversais (BRASIL, 2019), tais como: diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, meio ambiente, saúde, Trabalho de graduação: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais; Normalização de trabalhos acadêmicos conforme associação brasileira de Normas Técnicas; Citação: Tipos, característica e sistema; Apresentação de referências. Procedimentos e normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.		
BIBLIOGRAFIA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica . 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/ . Acesso em: ago. 2025.		
MACHADO, Anna Rachel (coord.). Planejar Gêneros Acadêmicos . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.		
GARCIA, O. Comunicação em prosa moderna . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1973.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALVES-MAZZOTTI, Alda; GEWANDSNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: a pesquisa quantitativa e qualitativa . São Paulo: Pioneira, 1998.		
CANEN, Ana; XAVIER, Giseli Pereli de Moura. Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas. Revista Brasileira de Educação , v. 16, p. 641-661, 2011.		
CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa . São Paulo: Mc-Graw-Hil do Brasil, 1977.		
DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa . São Paulo: Editores Associados, 1996. JAPIASSU, Hilton. O mito da neutralidade científica . Rio de Janeiro: Imago, 1975.		
PÁDUA, Elisabete M. M. de. Metodologia da pesquisa : abordagem teórico-prática. 9. ed. Campinas: Papirus, 2000.		
SCHÄFFER, Margareth. Resenha crítica: "entre-lugares" da cultura: diversidade ou diferença?. Educação & realidade . Porto Alegre, 1999.		

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS I				
Sugestão de código do componente: * IN Proen 05/2024		SING0027		
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino	
	1º		1º	
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 30	Prática:	CH Total: 30	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Estudo científico da linguagem. Gramática, Linguística Formal e Linguística funcional. Fundamentos e principais conceitos das correntes estruturalista e gerativista de estudos da língua/linguagem.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). Manual de Linguística . São Paulo: Contexto. 2008.				

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à Linguística**. São Paulo: Contexto, 1992.
 SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1979.
 WEEDWOOD, B. **História concisa da Linguística**. São Paulo: Parábola, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005. v. 1.
 BORBA, F. S. **Introdução aos estudos linguísticos**. Campinas: Pontes, 2003.
 CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. Rio de Janeiro: Rio, 1976.
 CRYSTAL, David. **Dicionário de linguística e fonética**. Rio de Janeiro: Zahar.
 FIORIN, J. L. (org.). **Linguística? O que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555412963/>. Acesso em: ago. 2025
 GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno das línguas de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Párrabola Editorial, 2009.
 JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1975.
 KENEDY, E; MARTELOTTA, M. E. T. A visão funcionalista da linguagem no século XX. In: Maria Angélica Furtado da Cunha; Mariangela Rios de Oliveira; Mário Eduardo Toscano Martelotta. (Org.). **Linguística Funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP&A / Faperj, 2003, v. , p. 17-28.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO I**

Sugestão de código do componente: * IN Proen 05/2024	SING0046	
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno	Vespertino
	1º	1º

Relação do componente com a estrutura curricular: **Obrigatório**

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
(x) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista: 22		Vivência/ Orientação: 03	CH Total: 25
() Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Estratégias para a construção coletiva de uma proposta de estudos nos temas contemporâneos transversais - Multiculturalismo, Meio Ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia - (BRASIL, 2019) com foco na Elaboração de Projeto Integrador articulando as disciplinas do semestre - tais como Inglês Básico I, Estágio Supervisionado I, Produção Textual Acadêmica e Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação - que deverão trabalhar com a elaboração de projetos de Ações Pedagógicas de extensão, oficinas, minicursos, de modo a buscar desenvolvimento sustentável. Os atores das ações serão os Professores em Formação do curso de Letras.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JORDÃO, C. M. Pedagogia de projetos e língua inglesa. In: KADRI, M. S.; PASSONI, T. P.; GAMERO, R. (Org.) **Tendências contemporâneas para o ensino de língua inglesa**. Rio de Janeiro: Pontes Editores, v. 7, 2014. p. 17-52.
 ARAÚJO, Ulisses F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação: Práticas e reflexões**. Summus Editorial, 2014.
 DE MELO MARTINS, Paulo Fernando; DE ARAÚJO JUNIOR, Carlos Alberto Moreira; RODRIGUES, Jacqueline Araújo. Extensão universitária e seu papel na defesa e promoção dos direitos humanos. **Revista ESMAT**, v. 11, n. 18, p. 49-64, 2019.

MAGALHÃES, Marcos F. **Estratégias para o Desenvolvimento Sustentável: ASG + P**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559774159/>. Acesso em: ago. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRAGA, Lais Silveira. Transferência de Conhecimento e Suas Armadilhas na Extensão Universitária Brasileira. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, Unicamp, v. 22, n. 2, p. 403-419, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/849jNsn5kVYkDzPgKjdHWHB/abstract/?lang=pt>. Acesso em ago. 2025.

GONÇALVES, N. G. e QUIMELLI, G. A. (Org.). **Princípios da Extensão Universitária**: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: Editora CRV, 2016.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo: Avercamp, 2018.

LOPES, M. A. P., AHAD, A. M. A. **Práticas Extensionistas**: Formação Humanizada no Ensino Superior. London: Novas Edições Acadêmicas, 2017.

PAULA, João Antonio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces - **Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **INGLÊS BÁSICO II**

Sugestão de código do componente:

*[IN Proen 05/2024](#)

SING0023

Período de oferta na estrutura curricular (semestre):

Noturno

Vespertino

2º

2º

Relação do componente com a estrutura curricular: **Obrigatório**

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(x) Disciplina	Teórica: 75	Prática: 15	CH Total: 90	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Disciplina pensada como continuidade do Inglês Básico I. Desenvolvimento básico das habilidades de compreensão e produção oral e escrita. Países e nacionalidades, descrição espacial, estados emocionais, tempo (horários, dias, meses, anos), rotinas e atividades diárias, relatos pessoais, informações sobre instalações, hábitos alimentares, descrição de espaços urbanos e não urbanos, planejamentos. Estudo de gêneros como: formulário, perfil pessoal, poemas, artigo de jornal, e-mail informal e formal, anúncio de acomodação. Leitura e/ou escuta de obras (como *graded readers* ou paradidáticos) que abordem temas transversais contemplados no semestre (alimentação saudável, a multiculturalidade nas rotinas e atividades diárias, a poesia como expressão sobre multiculturalismo, cidadania e civismo, meio ambiente).

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILNE, John. **The black cat**. London: MacMillan Readers, 2007.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**: a self-study reference and practice book for elementary learners of English. 4th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

OXEDEN, C.; KOENIG-LATHAM C.; LAMBERT, J.; SELIGSON, P. **English file elementary**: student's book. 4th ed. Oxford University Press, 2019.

OXEDEN, C.; KOENIG-LATHAM C.; LAMBERT, J.; SELIGSON, P.; HUDSON, J. **English file elementary**: workbook. 4th ed. Oxford University Press, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Ulisses F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação: Práticas e reflexões**. Summus Editorial, 2014.

COLLINS. **Collins Dictionary**. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/>. Acesso em: 13 abr. 2024.

HANCOCK, Mark. **English pronunciation in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

MORENBERG, Max. **Doing grammar**. New York: Oxford University Press, 2010.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. **Oxford Learner's Dictionaries**. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/>. Acesso em: 13 abr. 2024.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **The good grammar book: a grammar practice book for elementary to lower-intermediate students of English**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

THOMSON, Laura. **A practical English grammar**. Oxford: Oxford University Press, 1986.

YOUENGLISH. **Improve your English pronunciation using YouTube**. Disponível em: <https://youenglish.com/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: DIDÁTICA GERAL

Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024	SING0007	
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno 2º	Vespertino 1º
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório		

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(x) Disciplina	Teórica:30	Prática:	CH Total: 30	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

O papel da didática como elemento organizador de fatores que se relacionam ao processo de ensino aprendizagem. Tendências pedagógicas da prática escolar. Currículo e conhecimento: BNCC e Currículo do Pará. Transposição didática e gestos didáticos.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 4 reimpressão-São Paulo. Contexto, 2017.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018

MESSIAS, Carla; DOLZ, Joaquim. As noções de gestos e de agir didático para a formação de professores de línguas: interfaces do trabalho docente. **Cadernos Cenpec, São Paulo**, v. 5, n. 1, p. 44-67, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, G. L. **O trabalho didático na escola moderna: formas históricas**. Campinas: Autores Associados, 2005.

CANDAUI, V. M. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 2008. CHATEAU, Jean. **Os grandes pedagogistas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1978.

COMENIUS. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1993.

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação do Pará. **Documento Curricular do Estado do Pará – Etapa Ensino Médio**. Volume II. Belém: SEDUC-PA, 2021. p.522.

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação do Pará. **Documento Curricular do Estado do Pará – Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Belém: SEDUC-PA, 2019.

ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou da educação**. 3. ed. São Paulo: Difel, 1979.

DEWEY, J. **Vida e Educação**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1967.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS II				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024	SING0028			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino	
	2º		2º	
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 30	Prática:	CH Total: 30	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Introdução ao estudo das diferentes disciplinas de estudos linguísticos: Psicolinguística, Sociolinguística, Linguística Textual, Pragmática e Análise do Discurso.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
COELHO, Izete L.; GÖRSKI, Edair M.; NUNES DE SOUZA, Christiane M.; MAY, Guilherme H. Para conhecer sociolinguística . São Paulo: Contexto, 2015.				
FIORIN, J. L. Introdução à Linguística : objetos de teóricos. Vol. I. São Paulo: Contexto, 2002.				
KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 2010.				
MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. (Orgs.). Introdução à Linguística : domínios e fronteiras. v. 2. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BRANDÃO, Helena. Introdução à análise do discurso . 3. ed. rev. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.				
KOCH, Ingedore V.; TRAVAGLIA, Luiz C. A coerência textual . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2009.				
MOURA, Heronides Maurílio de Melo. Significação e contexto : uma introdução a questões de semântica e pragmática. 4. ed. Florianópolis: Insular, 2013.				
QUADROS, Ronice Müller de; FINGER, Ingrid (Orgs.). Teorias de aquisição da linguagem . 2. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.				
TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolinguística . 2. ed. São Paulo: Ática, 1986.				
SILVA, Thaís Cristóforo. Fonética e fonologia do português : roteiro de estudos e guia de exercício. São Paulo: Contexto, 1999.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
Nome do Componente: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS		
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024	SING0029	
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno	Vespertino
	2º	2º
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório		
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA		

(x) Disciplina	Teórica: 60	Prática:	CH Total: 60	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Estudo e compreensão das diferentes concepções do texto literário enquanto produto cultural. As teorias críticas sobre a Poética e a Literatura, suas concepções, categorias e desdobramentos. As teorias sobre os gêneros literários: o texto poético, o texto narrativo e o texto dramático. Discussão de conceitos básicos da teoria literária. Aspectos gerais e função da literatura.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. Teoria da Literatura . Coimbra: Almedina, 1993.				
CANDIDO, Antonio. Educação pela noite e outros Ensaios . São Paulo: Ática, 2003.				
D'ONOFRIO, S. Teoria do texto 1 – Prolegômenos e teoria da narrativa. São Paulo: Ática, 2002.				
D'ONOFRIO, S. Teoria do texto 2 – Teoria da lírica e do drama. São Paulo: Ática, 2002.				
EAGLETON, T. Teoria da Literatura : uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
AUERBACH, E. Mimesis . São Paulo: Perspectiva, 2004.				
BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política : ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2016.				
CARPEAUX, O.M. História da literatura ocidental . Rio de Janeiro: Alhambra, 1982.				
COSSON, Rildo. Paradigmas do Ensino da Literatura . São Paulo: Contexto, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655541004 . Acesso em: ago. 2025.				
JAUSS, H.R. A história da literatura como provocação à teoria literária . Ática, 1994.				
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico . São Paulo: Perspectiva, 2019.				
SARTRE, J. P. Que é literatura? Rio de Janeiro: Ática, 2004.				
WILLIAMS, R. Palavras-chave : um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2021.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL				
Sugestão de código do componente: * IN Proen 05/2024	SING0045			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino	
	2º		2º	
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 30	Prática:	CH Total: 30	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			

() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:	
EQUIVALÊNCIAS		
Código	Nome do Componente Curricular	CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:		
O estado, o direito e a organização da Educação. As políticas educacionais e a legislação brasileira na Educação Básica. O gestor escolar, as normas e os procedimentos administrativos. A Legislação e o contexto da Educação infantil, do Ensino Fundamental e Médio. A legislação referente à educação ambiental.		
BIBLIOGRAFIA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil . 14 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.		
BRASIL. Lei nº 9.795 , de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 28 abr. 1999. Seção 1, p. 10.		
BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.		
LIBÂNEO, José Carlos et. al. Educação Escolar : políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AZEVEDO, Janete M. Lins de. A Educação como Política Pública . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. (Col. Polêmicas do Nosso Tempo).		
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular : Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br .		
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular : Ensino Médio. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br .		
PARÁ. Secretaria de Estado de Educação do Pará. Documento Curricular do Estado do Pará – Etapa Ensino Médio : Volume II. Belém: SEDUC-PA, 2021. P.522		
PARÁ. Secretaria de Estado de Educação do Pará. Documento Curricular do Estado do Pará – Educação Infantil e Ensino Fundamental : Belém: SEDUC-PA, 2019.		
FREITAG, Bárbara. Escola estado e sociedade . São Paulo: Centauro, 2005.		
GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina . Trad. Galeno de Freitas. 45. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.		
OLIVEIRA, Romualdo Portela de (org). Política educacional : impasses e alternativa. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.		

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR			
Nome do Componente: EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS			
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024	SING0008		
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno 2º	Vespertino 2º	
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA			
(x) Disciplina	Teórica: 30	Prática:	CH Total: 30
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação: CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:		
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:		
EQUIVALÊNCIAS			
Código	Nome do Componente Curricular	CH	

EMENTA / DESCRIÇÃO:	
Direitos humanos e educação: perspectiva histórica e conceituação. Documentos internacionais e nacionais sobre direitos humanos e educação. Direitos humanos na legislação educacional brasileira. Educação em Direitos humanos na Educação Básica: princípios norteadores. Escola contemporânea e direitos humanos: igualdade e diversidade étnico-racial, de gênero, sexual e religiosa, proteção dos direitos da pessoa com deficiência (PCD). Discussão e reflexão sobre problemas de faixa geracional e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Direitos humanos em sala de aula: práticas pedagógicas e projetos interdisciplinares.	
BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL/SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS. Estatuto da Criança e do Adolescente : Lei 8.069 de 13.07.90, legislação relacionada, legislação complementar, índice remissivo. São Paulo: Atlas, 2008. COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos Direitos Humanos . São Paulo: Saraiva, 2008. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos . Piracicaba: Ed. UNIMEP, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Lei Maria da Penha: um avanço no combate à violência contra a mulher . Brasília, DF: Senado Federal / Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2007. CADERNO DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais . Brasília, DF: Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. 76p. Disponível em: http://www2.uesb.br/pedh/wpcontent/uploads/2014/06/Diretrizes-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-em-Direitos-Humanos.pdf CANDAU, Vera, SACAVINO, Susana. Educar em Direitos Humanos: construir democracia . DP&A. Rio de Janeiro, 2000. CANDAU, Vera, SACAVINO, Susana. Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas . Rio de Janeiro: DP&A, 2008. CANDAU, Vera, ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana et al. Educação em direitos humanos e formação de professores/as . São Paulo: Cortez, 2013. COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS - SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos . Brasília: MEC/MJ/UNESCO, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2191planonacional-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192 PAIVA, Angela Randolpho. (Org.). Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos . Rio de Janeiro: Pallas, 2012.	

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO II				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024	SING0047			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino	
	2º		2º	
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
(x) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista: 27		Vivência/Orientação: 03	CH Total: 30
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				

Estratégias para a construção coletiva de uma proposta de estudos nos temas contemporâneos transversais - Multiculturalismo, Meio Ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia - (BRASIL, 2019) com foco na Elaboração de Projeto Integrador articulando as disciplinas do semestre - tais como Inglês Básico II, Política e Legislação Educacional, Educação e Direitos Humanos, disciplinas de língua e literatura - que deverão trabalhar com a elaboração de projetos de Ações Pedagógicas de extensão, oficinas, minicursos, de modo a buscar desenvolvimento sustentável. Os atores das ações serão os Professores em Formação do curso de Letras.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JORDÃO, C. M. Pedagogia de projetos e língua inglesa. In: KADRI, M. S.; PASSONI, T. P.; GAMERO, R. (Org.) **Tendências contemporâneas para o ensino de língua inglesa**. Rio de Janeiro: Pontes Editores, v. 7, 2014. p. 17-52.

ARAÚJO, Ulisses F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação: Práticas e reflexões**. Summus Editorial, 2014.

DE MELO MARTINS, Paulo Fernando; DE ARAÚJO JUNIOR, Carlos Alberto Moreira; RODRIGUES, Jacqueline Araújo. Extensão universitária e seu papel na defesa e promoção dos direitos humanos. **Revista ESMAT**, v. 11, n. 18, p. 49-64, 2019.

MAGALHÃES, Marcos F. **Estratégias para o Desenvolvimento Sustentável: ASG + P**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559774159/>. Acesso em: ago. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRAGA, Lais Silveira. Transferência de Conhecimento e Suas Armadilhas na Extensão Universitária Brasileira. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, Unicamp, v. 22, n. 2, p. 403-419, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/849jNsn5kVYkDzPgKjdHWHB/abstract/?lang=pt>. Acesso em ago. 2025.

GONÇALVES, N. G. e QUIMELLI, G. A. (Org.). **Princípios da Extensão Universitária: contribuições para uma discussão necessária**. Curitiba: Editora CRV, 2016.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo: Avercamp, 2018.

LOPES, M. A. P., AHAD, A. M. A. **Práticas Extensionistas: Formação Humanizada no Ensino Superior**. London: Novas Edições Acadêmicas, 2017.

PAULA, João Antonio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces - **Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: LÍNGUA INGLESA I

Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024	SING0031	
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno 3º	Vespertino 3º

Relação do componente com a estrutura curricular: **Obrigatório**

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(x) Disciplina	Teórica: 75	Prática: 15	CH Total: 90	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Desenvolvimento pré-intermediário das habilidades de compreensão e produção oral e escrita. Reflexões sobre modos de ensinar e aprender línguas adicionais. Planejamento de microaulas.

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BROWN, H. D.; LEE, H. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 4th. ed. White Plains: Pearson Education, Inc., 2015.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary learners of English**. 4th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

OXEDEN, C.; KOENIG-LATHAM C.; LAMBERT, J.; SELIGSON, P. **English File pre-intermediate: student's book**. 4th. ed. Oxford: Oxford University Press, 2019.

OXEDEN, C.; KOENIG-LATHAM C.; LAMBERT, J.; SELIGSON, P.; DUCKWORTH, M. **English File pre-Intermediate: workbook**. 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Ulisses F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação: Práticas e reflexões**. Summus Editorial, 2014.

CLEMENTSON, Theresa. **Natural English: reading & writing skills** [Pre-intermediate resource book]. Oxford: Oxford University Press, 2005.

COLLINS. **Collins Dictionary**. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/>. Acesso em: 13 abr. 2024.

HANCOCK, Mark. **English pronunciation in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

MORENBERG, Max. **Doing Grammar**. New York: Oxford University Press, 2010. THOMSON, Laura. **A Practical English Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 1986.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. **Oxford Learner's Dictionaries**. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/>. Acesso em: 13 abr. 2024.

WILLIS, Judith. **Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português inglês; inglês-português**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

YOUENGLISH. **Improve your English pronunciation using YouTube**. Disponível em: <https://youenglish.com/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**Nome do Componente: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

Sugestão de código do componente:

[*IN Proen 05/2024](#)

SING0053

Período de oferta na estrutura curricular (semestre):

Noturno

Vespertino

3º

3º

Relação do componente com a estrutura curricular: **Obrigatório**

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(x) Disciplina	Teórica: 60	Prática:	CH Total: 60	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Pressupostos conceituais e metodológicos da Psicologia e seus vínculos com a Educação. Teorias psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Os processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano e sua contribuição para o ensino e a aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALENCAR, E. M. S. S. de (org.). **Novas Contribuições da psicologia aos processos de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 1995.

CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1991.

CÓRIA, M. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLETTA, Eliane D.; LIMA, Caroline C N.; CARVALHO, Carla T F.; et al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025059/>. Acesso em: ago. 2025.

DAVIS, C. e OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **Psicologia na Educação**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GOLART, Í. B. **Psicologia da Educação**: Fundamentos Teóricos e aplicação da Prática pedagógica. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MANNING, S. A. **O desenvolvimento da criação e do adolescente**. São Paulo: Harbra, 1997.

NOVAES, M^a H. **Psicologia da Educação e Prática Profissional**. Petrópolis: Vozes, 1992.

REGO, T. C. **VYGOTSKY**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 23.ed. São Paulo: Vozes, 2012.

SALVADOR, C. C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**Nome do Componente: PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA EM LÍNGUA INGLESA**

Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024	SING0051	
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno 3º	Vespertino 2º

Relação do componente com a estrutura curricular: **Obrigatório****TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA**

(x) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Desenvolvimento de habilidades de composição em nível macro (estruturas do parágrafo e do texto composto por mais de um parágrafo, coerência e coesão) e em nível micro (estrutura das frases, gramática, vocabulário e ortografia).

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAILEY, Stephen. **Academic writing**: a practical guide for students. New York: Routledge Falmer, 2004.

BOTTOMLEY, J., PRYJMACHUK, S., WAUGH, D. **Academic Writing and Referencing for your Education Degree**: Critical study skills. London: Routledge, 2025.

CARGILL, M.; O'CONNOR, P. **Writing scientific research articles**: strategy and steps. Wiley-Blackwell, 2009.

SWALES, J. M.; FEAK, C. **Academic Writing for Graduate Students**, 3rd Edition: Essential Skills and Tasks. Michigan ELT, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Ulisses F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação: Práticas e reflexões**. Summus Editorial, 2014.

HINKEL, Eli. **Teaching academic ESL writing**: practical techniques in vocabulary and grammar. New Jersey: LEA, 2004.

JORDAN, R. R. **Academic writing course: study skills in English**. 3rd ed. Harlow: Pearson Educational Limited, 1999.

LEECH, G. N. **O significado no verbo inglês**. São Paulo: Ática, 1989.

MORENBERG, Max. **Doing grammar** / Max Morenberg. - 4. ed. - New York: Oxford University Press, 2010.

PECORARI, Diane. **Academic writing and plagiarism: a linguistic analysis**. London: Continuum, 2010.

SIQUEIRA, V. L. **O Verbo Inglês**: teoria e prática / Valter Lellis Siqueira. - 4. ed.; 3ª impr. - São Paulo: Ática,

2002.

STRONGMAN, Luke. **Academic writing**. Cambridge: Cambridge Scholars Publishing, 2013.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: LITERATURA INGLESA I				
Sugestão de código do componente: * IN Proen 05/2024		SING0041		
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino	
	3º		3º	
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Visão panorâmica da história da Literatura Inglesa do Renascimento até o Romantismo, focalizando a estética desses períodos, os principais fatores políticos e sociais, os autores e as obras mais significativas, capacitando o aluno na análise de uma obra literária (poesia, prosa e drama). Discussão e elaboração de estratégias de ensino de literatura na Educação Básica				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BURGESS, A. A literatura Inglesa . São Paulo, Ática, 2004.				
SHAKESPEARE, W. Teatro completo de Shakespeare : Tragédias. Rio de Janeiro: Ediouro, [19--?]				
THORNLEY, G. C. An outline of English literature . New York, Longman, 2011.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ABRAMS, M. H. The Norton anthology of English literature . 4ª ed. New York: W. W. Norton, 1979. [vol. 2]				
COLLIE, J.; SLATER, Stephen. Literature in the language classroom : a resource book of ideas and activities. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.				
GROVER, R. Past into present : an anthology of British and American literature. Longman, 1990.				
LAZAR, G. Literature and language teaching : a guide for teachers and trainers. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.				
REES, R. J. English Literature : an introduction for foreign readers. MacMillan, 1973.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR			
Nome do Componente: PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO III			
Sugestão de código do componente: * IN Proen 05/2024	SING0048		
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino
	3º		3º
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA			
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:

(x) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista: 27		Vivência/ Orientação: 03	CH Total: 30
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Estratégias para a construção coletiva de uma proposta de estudos nos temas contemporâneos transversais - Multiculturalismo, Meio Ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia - (BRASIL, 2019) com foco na Elaboração de Projeto Integrador articulando as disciplinas do semestre - tais como Língua Inglesa I, Literatura Inglesa I, Psicologia da Educação e Produção textual acadêmica em língua inglesa- que deverão trabalhar com a elaboração de projetos de Ações Pedagógicas de extensão, oficinas, minicursos, de modo a buscar desenvolvimento sustentável. Os atores das ações serão os Professores em Formação do curso de Letras.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
JORDÃO, C. M. Pedagogia de projetos e língua inglesa. In: KADRI, M. S.; PASSONI, T. P.; GAMERO, R. (Org.) Tendências contemporâneas para o ensino de língua inglesa . Rio de Janeiro: Pontes Editores, v. 7, 2014. p. 17-52.				
ARAÚJO, Ulisses F. Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação : Práticas e reflexões. Summus Editorial, 2014.				
DE MELO MARTINS, Paulo Fernando; DE ARAÚJO JUNIOR, Carlos Alberto Moreira; RODRIGUES, Jacqueline Araújo. Extensão universitária e seu papel na defesa e promoção dos direitos humanos. Revista ESMAT , v. 11, n. 18, p. 49-64, 2019.				
MAGALHÃES, Marcos F. Estratégias para o Desenvolvimento Sustentável: ASG + P . 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559774159/ . Acesso em: ago. 2025.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
FRAGA, Lais Silveira. Transferência de Conhecimento e Suas Armadilhas na Extensão Universitária Brasileira. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior , Campinas, Unicamp, v. 22, n. 2, p. 403-419, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/849jNsn5kVYkDzPgKjdHWHB/abstract/?lang=pt . Acesso em ago. 2025.				
GONÇALVES, N. G. e QUIMELLI, G. A. (Org.). Princípios da Extensão Universitária : contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: Editora CRV, 2016.				
GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de extensão universitária . São Paulo: Avercamp, 2018.				
LOPES, M. A. P., AHAD, A. M. A. Práticas Extensionistas : Formação Humanizada no Ensino Superior. London: Novas Edições Acadêmicas, 2017.				
PAULA, João Antonio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG , v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR			
Nome do Componente: LÍNGUA INGLESA II			
Sugestão de código do componente: * IN Proen 05/2024	SING0032		
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino
	4º		4º
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA			
(x) Disciplina	Teórica: 75	Prática: 15	CH Total: 90

() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Desenvolvimento intermediário das habilidades de compreensão e produção oral e escrita. Reflexões sobre modos de ensinar e aprender línguas adicionais. Práticas de microensino em sala de aula.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
MURPHY, Raymond. English grammar in use : A self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 5th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.				
KOENIG-LATHAM C.; OXENDEN, C.; LAMBERT, J. English file intermediate . student's book. 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 2018.				
KOENIG-LATHAM C.; OXENDEN, C.; LAMBERT, J.; HUDSON, J. English file intermediate . workbook. 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 2018.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BAKER, A. Ship or sheep? : an intermediate pronunciation course. Oxford University Press, 2006.				
BROWN, H. D.; LEE, H. Teaching by principles : an interactive approach to language pedagogy. 4th. ed. White Plains: Pearson Education, Inc., 2015.				
COLLINS. Collins Dictionary . Disponível em: https://www.collinsdictionary.com/ . Acesso em: 13 abr. 2024.				
HANCOCK, M. English pronunciation in use . Cambridge: Cambridge University Press, 2003.				
MORENBERG, Max. Doing grammar . New York: Oxford University Press, 2010.				
OXFORD UNIVERSITY PRESS. Oxford Learner's Dictionaries . Disponível em: https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/ . Acesso em: 13 abr. 2024.				
THOMSON, L. A practical English grammar . Oxford: Oxford University Press, 1986.				
WILLIS, J. A framework for task-based learning . Harlow: Longman. 1996.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA				
Sugestão de código do componente: * IN Proen 05/2024	SING0018			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino	
	4º		3º	
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 60	Prática:	CH Total: 60	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	Nome do Componente Curricular	CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:		
Revisão dos conceitos de linguística, fonética e fonologia. Reflexão sobre dialetos e sotaques. Representação escrita da fala. Descrição dos sons da fala. Consoantes. Vogais. Variação alofônica. Fala encadeada. A sílaba. Formas tônicas e átonas. Entonação. Prática de transcrição de textos orais utilizando símbolos do Alfabeto Fonético Internacional. Princípios pedagógicos e estratégias de ensino da pronúncia do inglês a estudantes brasileiros.		
BIBLIOGRAFIA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HANCOCK, M. English pronunciation in use . Cambridge: Cambridge University Press, 2003. HEWINGS, M. English pronunciation in use: advanced [Self-study and classroom use]. 1st ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. ROACH, P. English phonetics and phonology: a practical course . 4th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. SKANDERA, P. I.; BURLEIGH, P. A manual of English phonetics and phonology . 4th ed. Tübingen: Narr Studienbücher, 2022. YAVAS, M. Applied English phonology . 2nd ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRAZIL, D. Pronunciation for Advanced Learners of English: Student's Book . Cambridge: Cambridge University Press, 1994. BROOKS, G. Dictionary of the British English spelling system . Cambridge: Open Book Publishers, 2015. COLLINS, B.; MEES, I. M. Practical phonetics and phonology: a resource book for students . London: Routledge, 2003. DAVENPORT, M.; HANNAHS, S. J. Introducing phonetics and phonology . 2. ed. London: Hodder Arnold, 2005. EIDE, D. Uncovering the Logic of English: A common-sense solution to America's literacy crisis . Minneapolis: Pedia Learning Inc., 2011. GONZÁLEZ, M. A. G.; R., Teresa S. English pronunciation for speakers of Spanish: from theory to practice . Boston: De Gruyter Mouton, 2016. HAYES, B. Introductory Phonology . Chichester: Wiley-Blackwell, 2009. LADEFOGED, P.; JOHNSON, K. A course in phonetics . 6th ed. Boston: Wadsworth, 2011.		

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024		SING0009		
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino	
	4º		3º	
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 60	Prática:	CH Total: 60	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				

A ideologia racista: história, conceitos, formas de realização na sociedade brasileira. O racismo, a escola e o livro didático. O antirracismo: estratégias de atuação e a legislação atual. História e cultura afro-brasileira e africana em sala de aula. A presença negra e indígena na Amazônia: culturas afro-amazônicas e indígenas. Educação Escolar Quilombola e Indígena.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALEIRO, Eliane (org). **Racismo e antirracismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.

MUNAGA, Kabengele (org). **Superando o racismo na escola**. 2 ed. Brasília: Ministério da Educação/Secad, 2005.

MUNAGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O Negro no Brasil de Hoje**. São Paulo: Global, 2006.

SANTOS, Joel Rufino dos. **A questão do negro na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1990.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Brasil. Ministério da Educação. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo. **Quilombolas, tradições e cultura da resistência**. São Paulo: Aori Comunicações, 2006.

BERND, Zilá. **Racismo e anti-racismo**. São Paulo: Moderna, 1994.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. In: Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 424-495.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. In: Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 496-513.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena. In: Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 374-415.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classe**. São Paulo: Ática, 1978.

HASENBALG, Carlos. **Discriminação e desigualdades raciais no Brasil**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

PEREIRA, Amílcar A. e MONTEIRO, Ana Maria (Orgs.) **Ensino de História e Culturas AfroBrasileiras e Indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: LITERATURA INGLESA II

Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024	SING0042	
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno 4º	Vespertino 4º

Relação do componente com a estrutura curricular: **Obrigatório**

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(x) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Visão panorâmica da história da Literatura Inglesa da Era Vitoriana até o Modernismo, focalizando a estética desses períodos, os principais fatores políticos e sociais, os autores e as obras mais significativas, capacitando o aluno na análise de uma obra literária (poesia, prosa e drama). Discussão e elaboração de estratégias de ensino de literatura na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURGESS, A. **A literatura Inglesa**. São Paulo, Ática, 2004.
EAGLETON, T. **Teoria da literatura**: uma introdução. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
THORNLEY, G. C. **An outline of English literature**. New York, Longman, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEVASCO, M. E.; SIQUEIRA, V. L. **Rumos da Literatura Inglesa**. São Paulo: Ática, 1985. EAGLETON, Terry. **How to Read a Poem**. Malden: Blackwell Publishing, 2007.
EAGLETON, Terry. **How to Read Literature**. New Haven: Yale University Press, 2013.
COLLIE, J.; SLATER, S. **Literature in the language classroom**: a resource book of ideas and activities. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
LAZAR, G. **Literature and language teaching**: a guide for teachers and trainers. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO IV

Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024	SING0049	
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno 4º	Vespertino 4º

Relação do componente com a estrutura curricular: **Obrigatório**

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
(x) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista: 27		Vivência/ Orientação: 03	CH Total: 30
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Estratégias para a construção coletiva de uma proposta de estudos nos temas contemporâneos transversais - Multiculturalismo, Meio Ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia - (BRASIL, 2019) com foco na Elaboração de Projeto Integrador articulando as disciplinas do semestre - tais como Língua Inglesa II, Literatura Inglesa II, Educação e Relações Étnico-Raciais e Fonética e fonologia da língua inglesa - que deverão trabalhar com a elaboração de projetos de Ações Pedagógicas de extensão, oficinas, minicursos, de modo a buscar desenvolvimento sustentável. Os atores das ações serão os Professores em Formação do curso de Letras.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JORDÃO, C. M. Pedagogia de projetos e língua inglesa. In: KADRI, M. S.; PASSONI, T. P.; GAMERO, R. (Org.) **Tendências contemporâneas para o ensino de língua inglesa**. Rio de Janeiro: Pontes Editores, v. 7, 2014. p. 17-52.
ARAUJO, Ulisses F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação**: Práticas e reflexões. Summus Editorial, 2014.
DE MELO MARTINS, Paulo Fernando; DE ARAÚJO JUNIOR, Carlos Alberto Moreira; RODRIGUES, Jacqueline Araújo. Extensão universitária e seu papel na defesa e promoção dos direitos humanos. **Revista ESMAT**, v. 11, n. 18, p. 49-64, 2019.

MAGALHÃES, Marcos F. **Estratégias para o Desenvolvimento Sustentável: ASG + P**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559774159/>. Acesso em: ago. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRAGA, Lais Silveira. Transferência de Conhecimento e Suas Armadilhas na Extensão Universitária Brasileira. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, Unicamp, v. 22, n. 2, p. 403-419, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/849jNsn5kVYkDzPgKjdHWHB/abstract/?lang=pt>. Acesso em ago. 2025.

GONÇALVES, N. G. e QUIMELLI, G. A. (Org.). **Princípios da Extensão Universitária**: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: Editora CRV, 2016.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo: Avercamp, 2018.

LOPES, M. A. P., AHAD, A. M. A. **Práticas Extensionistas**: Formação Humanizada no Ensino Superior. London: Novas Edições Acadêmicas, 2017.

PAULA, João Antonio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces - **Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INGLÊS II

Sugestão de código do componente:

*[IN Proen 05/2024](#)

SING0014

Período de oferta na estrutura curricular (semestre):

Noturno

Vespertino

5º

4º

Relação do componente com a estrutura curricular: **Obrigatório**

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
(x) Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica: 15	CH aula Prática: 30	Vivência/Orientação:	CH Total: 45
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Estágio de observação em espaços de ensino e aprendizagem de inglês e socialização das vivências em campo. Buscando preparar o licenciando para a realidade pós-universidade, este estágio pode ser realizado em espaços diversos, não contemplados nos outros estágios, como salas de educação infantil e fundamental anos iniciais, anos finais e médio de escolas particulares ou escola de inglês, que são também possíveis campos de atuação.

BIBLIOGRAFIA

BROWN, H. D. **Teaching by principles**: an interactive approach to language pedagogy. San Francisco: Longman, 2011.

SOMOGYI-TÓTH, K. **Observation Tasks**: a workbook for students-teachers. The Teacher Trainer Journal. Vol.26, number 3, 2012.

WRAGG, E. C. **An introduction to classroom observation**. 2ª ed. London: Routledge, 1999.

CANAGARAJAH, A. S.; WURR, A.J. Multilingual Communication and Language Acquisition: New Research Directions. **The Reading Matrix**. Volume 11, Number 1, January 2011, p. 1-15.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é base. Brasília, 2018.

LIGHTBROWN, P. M.; SPADA, N. **How languages are learned**. USA: Oxford Handbooks, 2007.

PESSOA, R. R.; BORELLI, J. D. V. P. Reflexão Crítica e colaborativa na formação do professor de língua estrangeira. In: **Reflexão e crítica na formação de professores de língua estrangeira**. Goiânia: Editora UFG, 2011.

PENNY UR. **A Course in Language Teaching**: Practice and theory. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: LÍNGUA INGLESA III				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024		SING0033		
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino	
	5º		5º	
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 60	Prática: 15	CH Total: 75	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Desenvolvimento pós-intermediário das habilidades de compreensão e produção oral e escrita. Reflexões sobre modos de ensinar e aprender línguas adicionais. Elaboração de propostas simplificadas de intervenção pedagógica para a aquisição de habilidades comunicativas em língua inglesa. Práticas de microensino em sala de aula. Abordagem sobre temas diversos em língua inglesa: diversidade cultural e étnica, sustentabilidade, acessibilidade.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HEWINGS, M. Advanced grammar in use . 4th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2023. LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; CHOMACKI, K. English file upper-intermediate : student's book. 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 2019. (Units 1-5) LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; CHOMACKI, K.; HUDSON, J. English file upper-intermediate : workbook. 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 2019. (Units 1-5)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COLLINS. Collins dictionary . Disponível em: https://www.collinsdictionary.com/ . Acesso em: 13 abr. 2024. HORNBY, A. S.; TURNBULL, J. Oxford advanced learner's dictionary of current English . 8th ed. Oxford: Oxford University Press, 2011. LADOUSSE, G. P. Speaking Personally : quizzes and questionnaires for fluency practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. LEKI, I. Academic Writing : Exploring Processes and Strategies. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. MORENBERG, M. Doing Grammar . New York: Oxford University Press, 2010. OXFORD UNIVERSITY PRESS. Oxford learner's dictionaries . Disponível em: https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/ . Acesso em: 13 abr. 2024. THOMSON, L. A Practical English Grammar . Oxford: Oxford University Press, 1986. YOUENGLISH. Improve your English pronunciation using YouTube . Disponível em: https://youenglish.com/ . Acesso em: 14 abr. 2024.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Nome do Componente: LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE INGLÊS	
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024	SING0036

Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno 5º		Vespertino 4º	
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 60	Prática: 15	CH Total: 75	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Definição de Linguística Aplicada. Distinção entre Linguística Aplicada e Linguística. Perspectivas na Linguística Aplicada (tradicional, crítica, transgressiva, sócio-histórica, multiletramentos, entre outras). Linguística Aplicada e transdisciplinaridade. Ensino e aprendizagem de línguas e Linguística Aplicada. Linguística Aplicada e construção de saberes locais. Linguística Aplicada e Didática das Línguas. Estudos de caso: problematizações e discussões de temas diversos à luz das perspectivas estudadas, dentro do contexto amazônico.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
CELANI, M. A. A. Um desafio na Linguística Aplicada contemporânea: a construção de saberes locais. DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada , v. 32, p. 543-555, 2016.				
MOITA LOPES, L.P. (org). Por uma linguística aplicada (in)disciplinar . São Paulo: Parábola, 2006.				
PEREIRA, R. C.; ROCA, P.. Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos . São Paulo: Contexto, 2009.				
RAJAGOPALAN, K. Repensar o papel da Linguística Aplicada. In: MOITA LOPES, LP. Por uma linguística aplicada indisciplinar . São Paulo: Parábola Editorial, 2006.				
ROJO, R. H. R. Fazer linguística aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento. In: MOITA LOPES, LP. Por uma linguística aplicada indisciplinar . São Paulo: Parábola, p. 253-276, 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
DA SILVA, E. C.; DANTAS-LONGHI, S. M. Ensino-aprendizagem de línguas, trabalho e formação docente: caminhos e pontes entre Linguística Aplicada e Didática das Línguas. Revista Leitura , n. 67, p. 354-374, 2020.				
DA SILVA QUEIROZ, J.; NETO, A. T.. Educação Contemporânea:: Reflexões sobre os usos dos Multiletramentos para o contexto de sala de aula do interior da Amazônia. The ESpecialist , v. 45, n. 2, p. 218-232, 2024.				
HASHIGUTI, S. T. Linguística Aplicada e ensino de línguas estrangeiras : práticas e questões sobre e para a formação do docente. Curitiba: CRV, 2020.				
ROCHA, D; DAHER, D. C. Afinal, como funciona a Linguística Aplicada e o que pode ela se tornar?. DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada , v. 31, p. 105-141, 2015.				
MAGNO E SILVA, W.; SILVA, W. R.; CAMPOS, D. M. (Orgs.). Desafios da formação de professores na Linguística Aplicada . Campinas, SP: Pontes, 2019.				
MATTOS, A. M. de A.; VALÉRIO, K. M. Letramento crítico e ensino comunicativo : lacunas e interseções. <i>Revista Brasileira de Linguística Aplicada</i> , v. 1, n. 10, p.135-158, 2010.				
ORLANDO, I. R. Línguas indígenas em pauta na aula de inglês: possibilidades para uma educação linguística crítica. Trabalhos em Linguística Aplicada , v. 60, p. 30-42, 2021.				
RAJAGOPALAN, K. Por uma lingüística crítica : linguagem, identidade e questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Nome do Componente: LITERATURA ESTADUNIDENSE I	
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024	SING0039

Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno 5º		Vespertino 5º	
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Oferecer uma visão panorâmica da literatura dos Estados Unidos desde o período Colonial até o Romantismo, focalizando os principais fatos históricos, sociais e políticos. Analisar os escritores e suas principais obras. Capacitar o aluno para ler e discutir narrativas literárias decompondo-as em seus elementos constitutivos e redigir texto analítico-interpretativo focalizando a estrutura de uma narrativa literária. Discussão de estratégias de ensino de literatura na Educação Básica. Elaboração de planejamento de aulas de língua inglesa para o Ensino Básico com o uso de literaturas anglófonas.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CAMARGO, M A. Basic Guide to American Literature . São Paulo: Pioneira, 1986.				
BAYM, N. et al. The Norton Anthology of American Literature . New York : Norton & Company, 1986.				
FULLER, E. & Kinnick, B. Jo. Adventures in American Literature . Volume 1. Harcourt Brace Jovanovich, Inc.: New York, 1963.				
KARNAL, Leandro. Estados Unidos: a formação da nação . 5. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2001. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414547/ . Acesso em: ago. 2025.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CULLEN, J. The American Dream: A short history of an idea that shaped a nation . New York: Oxford University Press, 2003.				
DIYANNI, R. Literature: reading fiction, poetry, drama and the essay . 2ª ed. McGrawHill,Inc. 1990.				
EAGLETON, T. A idéia de cultura . São Paulo: Ed. UNESP, 2011.				
KARNAL, L et. al. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI . São Paulo: Contexto, 2007.				
LAZAR, G. Literature and language teaching: a guide for teachers and trainers . Cambridge: Cambridge University Press, 2008.				
McMICHAEL, G. Concise anthology of American literature . New York: Macmillan Publishing Company, 1985.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA				
Sugestão de código do componente: * IN Proen 05/2024	SING0010			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino	
	5º		4º	
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45	Prática:	CH Total: 45	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:

() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Proporcionar conhecimentos teóricos sobre os fundamentos da Educação Especial no mundo e no Brasil dando segmento a marcos políticos que balizaram esse processo em território nacional e contextualizando questões conceituais das deficiências.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CARVALHO, R. E. Educação Inclusiva : com os pingos nos "is", 9. ed. Mediação, 2013.				
MAZZOTTA, M. Educação Especial no Brasil : história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.				
JANNUZZI, G. de M. A educação do deficiente no Brasil : dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2012.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BARROCO, S. M. S.; LEONARDO, N. S. T.; SILVA, T. dos S. A. (orgs). Educação especial e teoria Histórico-Cultural : em defesa da humanização do homem. Maringá: Eduem, 2012.				
BORGES, A. A. P.; NOGUEIRA, M. L. M. (Orgs). O aluno com autismo na escola . Campinas: Editora Mercado das Letras, 2018				
BUENO, J. G. S. Educação especial brasileira : questões conceituais e de atualidade. São Paulo: EDUC - Editora da PUC/SP, 2011. v. 1.				
MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A. (Orgs). Das margens ao centro : perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.				
OLIVEIRA, I. A. de. Saberes, Imaginários e Representações na Educação Especial : a problemática ética da "diferença" e da exclusão social. 2. ed. Vozes, 2004.				
SILUK, A. C. P. (org). Atendimento Educacional Especializado: contribuições para a prática pedagógica . Santa Maria: UFSM. Centro de Educação. Laboratório de Pesquisa e Documentação. 2012.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INGLÊS III				
Sugestão de código do componente: * IN Proen 05/2024	SING0015			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino	
	6º		5º	
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
(x) Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica: 45	CH aula Prática: 60	Vivência/ Orientação:	CH Total: 105
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:
Observações nas séries do Ensino Fundamental anos finais e do Ensino Médio e socialização das atividades realizadas na escola-campo.
BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. Estágio e docência . (Coleção docência em formação: ensino superior). São Paulo: Cortez Editora, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524926457/ . Acesso em: ago. 2025. SOMOGYI-TÓTH, K. Observation Tasks : a workbook for students-teachers. The Teacher Trainer Journal. Vol.26, number 3, 2012. WRAGG, E. C. An introduction to classroom observation . 2ª ed. London: Routledge, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BIAZI, T. M. D.; GIMENEZ, T.; STUTZ, L. O papel da observação de aulas durante o estágio supervisionado de inglês. Signum : Estudos da Linguagem, v. 14, n. 1, p. 57-78, 2011. BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular : educação é base. Brasília, 2018. LEWIS, C. C.; HURD, J. Lesson study step by step : how teacher learning communities improve instruction. Heinemann: [s.n.], 2011. LIMA, Diógenes C. de (org). Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola, 2011. LIGHTBROWN, P. M.; SPADA, N. How languages are learned . USA: Oxford Handbooks, 2007. PESSOA, R. R.; BORELLI, J. D. V. P. Reflexão Crítica e colaborativa na formação do professor de língua estrangeira. In: Reflexão e crítica na formação de professores de língua estrangeira . Goiânia: Editora UFG, 2011.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: LÍNGUA INGLESA IV				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024	SING0034			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino	
	6º		6º	
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 60	Prática: 15	CH Total: 75	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Aprimoramento pós-intermediário das habilidades de compreensão e produção oral e escrita. Elaboração de propostas de intervenção pedagógica para a aquisição de habilidades comunicativas em língua inglesa. Práticas de microensino em sala de aula. Interação colaborativa com falantes do inglês por meio de atividades orais via tecnologias disponíveis.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
HEWINGS, M. Advanced grammar in use . 4th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2023.				
LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; CHOMACKI, K. English file upper-intermediate : student's book. 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 2019. (Units 6-10)				

LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; CHOMACKI, K.; HUDSON, J. **English file upper-intermediate: workbook**. 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 2019. (Units 6-10)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HORNBY, A. S.; TURNBULL, J. **Oxford advanced learner's dictionary of current English**. 8th ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.

LADOUSSE, G. P. **Speaking Personally**: quizzes and questionnaires for fluency practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

LEKI, I. **Academic Writing**: Exploring Processes and Strategies. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

LIMA, Denilso de. **Gramática de Uso da Língua Inglesa**: A gramática do inglês na ponta da língua. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555200744/>. Acesso em: ago. 2025

OXFORD UNIVERSITY PRESS. **Oxford Learner's Dictionaries**. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/>. Acesso em: 13 abr. 2024.

TELLES, João A. Learning foreign languages in teletandem: Resources and strategies. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 31, n. 3, p. 603-632, 2015.

THOMSON, L. **A Practical English Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 1986.

YOUENGLISH. **Improve your English pronunciation using YouTube**. Disponível em: <https://youenglish.com/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: LITERATURA ESTADUNIDENSE II

Sugestão de código do componente:

*[IN Proen 05/2024](#)

SING0040

Período de oferta na estrutura curricular (semestre):

Noturno

Vespertino

6º

6º

Relação do componente com a estrutura curricular: **Obrigatório**

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(x) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Visão da literatura dos Estados Unidos desde o Realismo até o período Pós-moderno, focalizando os principais fatos históricos, sociais e políticos. Analisar os escritores e suas principais obras. Capacitar o aluno para ler e discutir narrativas literárias decompondo-as em seus elementos constitutivos e redigir texto analítico-interpretativo focalizando a estrutura de uma narrativa literária. Discussão de estratégias de ensino de literatura na Educação Básica. Elaboração de planejamento de aulas de língua inglesa para o Ensino Básico com o uso de literaturas anglófonas.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BODE, C. **Highlights of American literature**. Washington, D. C.: United States Information Service, 1985.

KARNAL, L. et. al. **História dos Estados Unidos**: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.

POOLEY, R. T. C. **The United States in literature**. Glenview, Illinois: Scott, Foresman and Company, 1968.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMARGO, M. A. **Basic guide to American literature**. São Paulo: Pioneira, 1986.

COLLIE, J.; SLATER, S. **Literature in the language classroom**: a resource book of ideas and activities. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

DIEDRICH, J. **Theoretical approaches to teaching literature in the English classroom and its practical:** Philip Dick's short story "The Exit Door Leads. In". London: GRIN, 2008. [Seminar Paper].
 GARRATY, J. A. **A short history of the American nation**. 2ª ed. Harper & Row, Publishers, 1975.
 OATES, J. C. **The oxford book of American short stories**. Oxford: Oxford University Press, 1992.
 TAYLOR, W. F. **A história das letras americanas**. São Paulo: Ed. Fundo de Cultura S. A., 1956.
 WILLIAMS, R. **Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade**. São Paulo: Boitempo, 2021.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INGLÊS IV				
Sugestão de código do componente: * IN Proen 05/2024	SING0016			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino	
	7º		6º	
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
(x) Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica: 40	CH aula Prática: 60	Vivência/Orientação:	CH Total: 100
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Regência na escola-campo em salas de Ensino Fundamental II, elaboração e execução de planos de aula e socialização das atividades realizadas na escola-campo.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BROWN, H. D. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy . San Francisco: Longman, 2011. HARMER, J. How to teach English . England: Longman, 2011. LARSEN-FREEMAN, D. Techniques and principles in language teaching . 2ª ed. Oxford: Oxford University Press, 2000.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Communicative dimensions in language teaching . São Paulo: Pontes, 2013. BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é base . Brasília, 2018. RICHARDS, J. C.; RODGERS, Theodore S. Approaches and Methods in Language Teaching . New York: Cambridge UP, 1995. STEPANEK, J. <i>et al.</i> Leading lesson study: A practical guide for teachers and facilitators . [S.l.]: Corwin Press, 2007. XAVIER, Rosely P. Estágio Supervisionado de Inglês . São Paulo: Contexto, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555412826/ . Acesso em: ago. 2025.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
Nome do Componente: LÍNGUA INGLESA V		
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024	SING0035	
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno	Vespertino
	7º	7º

Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 60	Prática: 15	CH Total: 75	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Desenvolvimento em nível pré-avançado das habilidades de compreensão e produção oral e escrita. Seminário sobre docência em língua inglesa. Práticas de compilação de material didático para o ensino de inglês com tópicos variados, em diálogo com a BNCC e o Currículo do Pará: o inglês como língua internacional, interculturalidade e identidade, a leitura crítica de textos do campo jornalístico-midiático, reflexões sobre norma e variação linguística em inglês, a apreciação de textos literários e o papel da educação ambiental na aula de inglês. Interação colaborativa com falantes do inglês por meio de atividades orais via tecnologias disponíveis.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
HEWINGS, M. Advanced grammar in use . 4th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2023.				
LARSEN-FREEMAN, Diane. Techniques and principles in language teaching . 2ª ed. Oxford: Oxford University Press, 2000.				
LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C. LAMBERT, J.; CHOMACKI, K. English file advanced: student's book . 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 2020. (Units 1-5)				
LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C. LAMBERT, J.; CHOMACKI, K.; HUDSON, J. English file advanced: workbook . 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 2020. (Units 1-5)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BYRAM, M. From Foreign Language Education to education for Intercultural Citizenship: essays and reflections . Clevedon, Bufalo, Toronto: Multilingual Matters, 2008.				
COLLINS. Collins dictionary . Disponível em: https://www.collinsdictionary.com/ . Acesso em: 13 abr. 2024.				
HORNBY, A. S.; TURNBULL, J. Oxford advanced learner's dictionary of current English . 8th ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.				
KRENAK, Ailton. "It's not the end. We have several possible futures" – entrevista com o autor indígena Ailton Krenak . Mongabay. 8 jul. 2024. Disponível em: https://news.mongabay.com/2024/07/its-not-the-end-we-have-several-possible-futures-interview-with-indigenous-author-ailton-krenak/ . Acesso em: 10 fev. 2025.				
LEKI, I. Academic writing: Exploring Processes and Strategies . Cambridge: Cambridge University Press, 1993.				
TELLES, João A. Learning foreign languages in teletandem: Resources and strategies. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada , v. 31, n. 3, p. 603-632, 2015.				
THOMSON, L. A practical English grammar . Oxford: Oxford University Press, 1986.				
UR, Penny, Wright, Andrew. Five-minute activities: a resource book of short activities . Cambridge: Cambridge University Press, 1996.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR			
Nome do Componente: ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS			
Sugestão de código do componente: * IN Proen 05/2024	SING0011		
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino
	7º		5º
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA			
(x) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60

() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Estudo de princípios teóricos e metodológicos fundamentais para o ensino da língua inglesa como língua adicional. Discussão sobre formas de ensino de línguas centradas nos alunos, enfatizando a comunicação e o desenvolvimento das habilidades de fala, audição, leitura e escrita de forma holística. Análise de práticas de ensino, avaliação e adaptação de atividades para atender às necessidades dos alunos. Reflexões sobre a integração de tecnologias educacionais no processo de ensino e aprendizagem de inglês. Planejamento de aulas de inglês para alunos em diferentes contextos educacionais.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BROWN, H. D. Principles of Language Learning and Teaching . 5. ed. White Plains: Pearson Longman, 2007.				
CELCE-MURCIA, M.; BRINTON, D. M.; SNOW, M. A. Teaching English as a Second or Foreign Language . 4. ed. Boston: National Geographic Learning, 2014.				
CURTIS, A. Methods and methodologies for language teaching: the centrality of context . London: Palgrave, 2017.				
GUEDES, Annallena de Souza et al. (Org.). Ensino de Língua Inglesa no contexto brasileiro: práticas de sucesso . São Paulo: Pimenta Cultural, 2021				
RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. Approaches and Methods in Language Teaching . 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas . Campinas: Pontes, 2015.				
HARMER, J. How to Teach English . Harlow: Pearson Longman, 2007. Disponível em: https://ia800407.us.archive.org/21/items/HowToTeachEnglish/How%20to%20Teach%20English%20Harm%20er%20C%20Jeremy.pdf . Acesso em: ago. 2025.				
HARMER, J. The Practice of English Language Teaching . 5. ed. Harlow: Pearson Longman, 2015.				
LEFFA, V. J. O ensino de línguas estrangeiras no Brasil: passado, presente e futuro . In: LEFFA, V. J. (org.). O ensino de línguas estrangeiras: passado, presente e futuro . Pelotas: EDUCAT, 2016. p. 15-40.				
LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. How Languages are Learned . 4. ed. Oxford: Oxford University Press, 2013.				
MENEZES, V. L. M. de O. Tecnologias digitais no ensino de línguas: passado, presente e futuro. Revista da ABRALIN , v. 18, n. 1, 2019. DOI: 10.25189/rabralin.v18i1.1323. Disponível em: https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1323 . Acesso em: ago. 2025.				
SCRIVENER, J. Learning Teaching: The Essential Guide to English Language Teaching . 3. ed. London: Macmillan Education, 2011.				
UR, P. A Course in English Language Teaching . 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR			
Nome do Componente: LITERATURA E OUTRAS ARTES			
Sugestão de código do componente: * IN Proen 05/2024	SING0038		
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino
	7º		7º
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA			
(x) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60

() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Abordagem crítica interdisciplinar da relação entre obra literária e outras manifestações artísticas como o cinema, o teatro, a fotografia, a pintura, a música, entre outras. Questões formais: as intersecções entre forma literária e outras formas de representação. As diversas tentativas de “adaptação” entre formas artísticas diferentes. Questões temáticas: a comparação entre os tratamentos dados a temas específicos por formas de representação diferentes.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BENJAMIN, W. Obras escolhidas : Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1993.				
HAUSER, A. História Social da Arte . São Paulo: Martins Fontes, 1995.				
HUTCHEON, L. A Theory of Adaptation . 1 ed. New York/London: Routledge, 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BERGER, J. Ways of Seeing . London: Penguin, 1972.				
DEBORD, G. A sociedade do espetáculo . Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.				
DENNING, M. The Cultural Front . London & New York: Verso, 1997.				
JAY, M. Downcast Eyes . Berkeley: University of California Press, 1994.				
SILBERMAN, M., ed., Bertolt Brecht on Film & Radio . London: Methuen, 2000.				
WILLIAMS, R. Palavras-chave : um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2021.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INGLÊS V				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024	SING0017			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino	
	6º		6º	
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
(x) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica: 40	CH aula Prática: 60	Vivência/Orientação:	CH Total: 100
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				

Regência na escola-campo em salas de Ensino Médio, elaboração e execução de planos de aula e socialização das atividades realizadas na escola-campo.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. San Francisco: Longman, 2011.

HARMER, J. **How to teach English**. England: Longman, 2011.

LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and principles in language teaching**. 2ª ed. Oxford: Oxford University Press, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Communicative dimensions in language teaching**. São Paulo: Pontes, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é base**. Brasília, 2018.

PENNY UR. **A Course in Language Teaching: Practice and theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. New York: Cambridge UP, 1995.

STEPANEK, Jennifer et al. **Leading lesson study: A practical guide for teachers and facilitators**. [S.l.]: Corwin Press, 2007.

XAVIER, Rosely P. **Estágio Supervisionado de Inglês**. São Paulo: Contexto, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555412826/>. Acesso em: ago. 2025.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: PROJETO DE PESQUISA: QUESTÕES TEÓRICO-PRÁTICAS PARA ESTUDANTES DE INGLÊS

Sugestão de código do componente:
*[IN Proen 05/2024](#)

SING0052

Período de oferta na estrutura curricular
(semestre):

Noturno

Vespertino

8º

6º

Relação do componente com a estrutura curricular: **Obrigatório**

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(x) Disciplina	Teórica: 60	Prática: 30	CH Total: 90	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Conceitos de ontologia, epistemologia, perspectiva teórica, metodologia e método. Metodologias de pesquisa. Métodos de produção, registro e análise de dados. Elaboração de projetos de pesquisa viáveis e em conformidade com os princípios fundantes da prática de pesquisa responsável. Busca e revisão crítica de literatura. Orientações para a defesa de projetos de pesquisa. Normas da ABNT. Orientações sobre o Comitê de Ética em Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CROTTY, M. **The foundations of social research: meaning and perspective in the research process**. London: SAGE Publications, 1998.

GREETHAM, B. **How to write your literature review**. London: Bloomsbury, 2021.

KUMAR, R. **Research methodology: a step-by-step guide for beginners**. 3rd ed. London: SAGE Publications Ltd, 2011.

MILES, M., B.; HUBERMAN, A. M. **Qualitative data analysis: an expanded sourcebook**. 2. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 1994.

MULLANEY, T. S.; REA, C. **Where research begins: choosing a research project that matters to you (and the world)**. Chicago: University of Chicago Press, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELL, J.; WATERS, S. **Doing your research project: a guide for first-time researchers**. 6th ed. Buckingham: Open University Press, 2014.

DENSCOMBE, M. **Research proposals: a practical guide**. Berkshire: Open University Press, 2012.

EASTERBY-SMITH, M.; THORPE, R.; JACKSON, P. R. **Management and business research**. 5 ed. London: SAGE Publications Ltd, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 6^a ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**. 8^a ed. São Paulo: Atlas, 2017.

O'LEARY, Z. **The essential guide to doing your research project**. Los Angeles: SAGA, 2017.

POIDEVIN, R. L.; SIMONS, P.; MCGONIGAL, A.; CAMERON, R., P. **The Routledge companion to Metaphysics**. London: Routledge, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23^a ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: INTRODUÇÃO À MORFOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA

Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024	SING0025	
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno	Vespertino
	8º	6º
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório		

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(x) Disciplina	Teórica: 60	Prática:	CH Total: 60	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

A estrutura interna e os processos de formação de palavras. Categorias gramaticais e classes de palavras. Semântica lexical. Fontes históricas da formação de palavras em inglês. Estratégias de ensino e aprendizagem de vocabulário da língua inglesa na educação básica.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARSTAIRS-MCCARTHY, A. **An introduction to English morphology**. 2nd ed. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2018.

GENETTI, C. **How languages work: an introduction to languages and linguistics**. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

HASPELMATH, M.; SIMS, A. D. **Understanding morphology**. 2nd. ed. London: Hodder Education, 2010.

KATAMBA, F.; STONHAM, J. **Morphology**. 2nd.ed. Basingstoke: PALGRAVE MACMILLAN, 2006.

PLAG, I. **Word-formation in English**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JEFFRIES, L. **Discovering Language: the structure of modern English**. New York: Palgrave Macmillan, 2006.

KATAMBA, F. **English words: structure, history, usage**. 2nd.ed. Abingdon: Routledge, 2005.

MILLWARD, C. M.; HAYES, Mary. **A biography of the English language**. 3rd ed. Boston: Wadsworth, 2012.

MORENBERG, M. **Doing grammar**. 4th ed. New York: Oxford University Press, 2010.

O'DWYER, B. T. **Modern English Structures: form, function, and position.** 2nd ed. Peterborough: Broadview Press, 2006.
 PAYNE, T. E. **Understanding English grammar.** Cambridge: Cambridge University Press, 2011.
 POLLOCK, J.; WALLER, E. **English grammar and teaching strategies.** David Fulton, 1999.
 YULE, G. **The study of language.** 7th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: GESTÃO EDUCACIONAL				
Sugestão de código do componente: * IN Proen 05/2024		SING0021		
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino	
	8º		7º	
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 30	Prática:	CH Total: 30	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Escola como espaço de trabalho coletivo de reflexão e ação cotidiana. Gestão educacional: conceitos, princípios e fundamentos. Teorias da administração/organização da educação. Processo sócio histórico de atribuições de competências dos sistemas e órgãos educacionais. Princípios e normas fundamentais da administração pública. Processo de administração democrática e participativa. Gestão Educacional do projeto pedagógico da escola.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FORTUNA, M. L. de A. Gestão Escolar e Subjetividade . São Paulo: Xamã; Niterói: Intertexto, 2000				
LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão escolar: teoria e prática . 4.ed. Goiânia: Alternativa, 2001.				
PARO, Vitor H. Gestão democrática da escola pública . 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524926136/ . Acesso em: ago. 2025.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil . Belém: Banco da Amazônia S/A, 1998.				
BRASIL, Lei nº 9.394/1996 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, Brasília: DF, 1996.				
CURY, C. R. J. A administração da educação brasileira, a modernização e o neoliberalismo. In: Revista Brasileira de Administração da Educação - Conferências do XVI Simpósio Brasileiro de Administração da Educação – Rio de Janeiro, 1993. (V.9 N. 1, 51- 70).				
PINTO, Umberto de A. Pedagogia escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional . São Paulo: Cortez Editora, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524920981/ . Acesso em: ago. 2025.				
TEIXEIRA, Hélio J. Da administração geral à administração escolar . São Paulo: Editora Blucher, 2003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521214939/ . Acesso em: ago. 2025.				
PRAIS, M. de L. M. Administração Colegiada na Escola Pública . 3.ed, Campinas: Papirus, 1994 (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).				
THURLER, Monica G.; MAULINI, Olivier (Org.s). A organização do trabalho escolar . Porto Alegre: Penso, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848077/ . Acesso em: ago. 2025.				

Nome do Componente: INTRODUÇÃO À SINTAXE DA LÍNGUA INGLESA				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024		SING0026		
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino	
	9º		7º	
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 60	Prática:	CH Total: 60	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Estudo da estrutura da sentença envolvendo as noções de constituinte, função e categoria. Sintagmas nominal, verbal, adjetival, adverbial e preposicional. Orações substantivas, adjetivas e adverbiais. Orações finitas e não finitas: forma e função. Estratégias de ensino e aprendizagem da estrutura sintática da língua inglesa aplicadas à educação básica.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRINTON, L. J.; BRINTON, D. M. The linguistic structure of modern English . Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2010.				
BURTON-ROBERTS, N. Analysing sentences: an introduction to English syntax . 4th ed. Abingdon: Routledge, 2016.				
DOWNING, A. English grammar: a university course . 3.ed. London: Routledge, 2015.				
POLLOCK, J.; WALLER, E. English grammar and teaching strategies . David Fulton, 1999.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CARNIE, A. Syntax: a generative introduction . 3 rd . ed. Oxford: Wiley Blackwell, 2013.				
FABB, Nigel. Sentence structure . 2 nd ed. Oxon: Routledge, 2005.				
KIM, J-B; SELLS, P. English syntax: an introduction . CSLI Publications, 2008.				
KATAMBA, F. English words: structure, history, usage . 2nd.ed. Abingdon: Routledge, 2005.				
MILLWARD, C. M.; HAYES, M. A biography of the English language . 3rd ed. Boston: Wadsworth, 2012.				
NEWSON, M.; et alli. Basic English syntax: with exercises . Budapest: Bölcsész Konzorcium, 2006.				
O'DWYER, B. T. Modern English Structures: form, function, and position . 2nd ed. Peterborough: Broadview Press, 2006.				
PAYNE, T. E. Understanding English grammar . Cambridge: Cambridge University Press, 2011.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR			
Nome do Componente: LITERATURA PÓS-COLONIAL DE LÍNGUA INGLESA			
Sugestão de código do componente: * IN Proen 05/2024		SING0043	
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino
	9º		8º
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA			
(x) Disciplina	Teórica: 60	Prática: 15	CH Total: 75

() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Introdução aos estudos pós-coloniais e à análise da literatura produzida fora dos centros hegemônicos de língua inglesa, com foco na produção literária das ex-colônias inglesas e das minorias no contexto inglês e estadunidense. Discussão de estratégias de ensino de literatura na Educação Básica. Elaboração de planejamento de aulas de língua inglesa para o Ensino Básico com o uso de literaturas anglófonas.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BHABHA, H. O local da cultura . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.				
SAID, E. Orientalismo : o oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.				
SPIVAK, Gayatri. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
EAGLETON, T. Ideologia : uma introdução. São Paulo: Boitempo, Ed. UNESP 1997.				
HOOKS, bell. Ensinando a transgredir : A educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.				
LAZAR, G. Literature and language teaching : a guide for teachers and trainers. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.				
SAID, E. Culture and Imperialism . New York: Vintage Books, 1994.				
WILLIAMS, R. Palavras-chave : um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2021.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Libras				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024		SING0030		
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino	
	9º		8º	
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina		Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023		CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação: CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023		CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação: CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)		CH Total:		
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)		CH Total:		
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				

Bases teóricas da educação inclusiva. A educação de surdos no Brasil. Identidade e comunidade surda. A língua brasileira de sinais: aspectos linguísticos. Língua de Sinais e educação. Exercícios e prática de interpretação.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, L. F. **Integração social & educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 1993.
CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Decreto 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. (Libras). Brasília, 2005.
GAIO, R.; MENEGETTI, R. G. K. (Org.) **Caminhos pedagógicos da educação especial**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
GESSER, Ai. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno das línguas de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Párrabola Editorial, 2009.
HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais – desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. Vol. 2.
KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Org.) **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. São Paulo: Plexus, 2003. cap. 8, p. 147-159.
LOPES, M. C. **Surdez e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
QUADROS, R. M. de. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
SKLIAR, C. (Org.) **A Surdez, um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO

Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024	SING0056	
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno 9º	Vespertino 7º

Relação do componente com a estrutura curricular: **Obrigatório**

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(x) Disciplina	Teórica: 30	Prática:	CH Total: 30	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

As mídias e tecnologias digitais como recurso tecnológico no processo de ensino/aprendizagem, formas de aplicação na educação, observação e análise de estudos e pesquisas realizadas e em realização no país em outras realidades. Perspectivas da utilização das mídias e tecnologias digitais no sistema de ensino.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Maria Teresa de A. **Cibercultura e formação de professores**. São Paulo: Autêntica Editora, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582176474/>. Acesso em: ago. 2025.
MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 21.ed. – Campinas: Papyrus, 2013.
VALENTE, J. A. **Formação de Educadores para o uso da informática na escola**. Campinas: UNICAMP/NIED, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACICH, L.; NETO TANZI, Adolfo; TREVISAN, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia da educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

PAPERT, S. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SETTON, Maria da G. **Mídia e educação**. São Paulo: Editora Contexto, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572446105/>. Acesso em: ago. 2025.

TORI, Romero. **Educação sem distância**: As tecnologias interativas na Redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: SENAC, 2010.

VALENTE, J. A.; BUSTAMANTE, S. B. V. (Orgs.). **Educação a Distância**: prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo: Avercamp, 2009.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: TCC I				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024		SING0054		
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino	
	9º		7º	
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
(x) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total: 55			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Participação no grupo de orientação. Estabelecimento de bibliografia básica. Elaboração e execução das atividades de pesquisa. Revisão bibliográfica no tema do TCC. Elaboração e desenvolvimento do projeto de TCC sob orientação de docente do programa. Desenvolvimento de estudo e execução das atividades de pesquisa. Elaboração e redação do trabalho de conclusão de curso.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
De acordo com o trabalho de orientação.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
Não se aplica.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR			
Nome do Componente: TCC II			
Sugestão de código do componente: * IN Proen 05/2024	SING0055		
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino
	10º		9º
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA			
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:

() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
(x) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total: 60			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Elaboração e redação do trabalho de conclusão de curso. Discussão e análise dos resultados; preparação da apresentação do trabalho de conclusão de curso. Defesa pública do TCC.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
De acordo com o trabalho de orientação.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
Não se aplica				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ATIVIDADES COMPLEMENTARES				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024		SING0005		
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino	
	10º		8º	
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
(x) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total: 100			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Atividades de estudo e vivência acadêmica correspondentes a 100 horas de atividades complementares que contribuam na formação do discente. Assistência a eventos e seminários acadêmicos, projetos culturais. O Regulamento das Atividades Complementares do Curso e o Requerimento para creditação das atividades complementares constam como anexos (Anexo VI e Anexo X).				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
Não se aplica				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

Não se aplica.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ATIVIDADES DE EXTENSÃO				
Sugestão de código do componente: * IN Proen 05/2024	SING0058			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino	
	10º		8º	
Relação do componente com a estrutura curricular: Obrigatório				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
(x) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total: 205			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Atividades de extensão correspondentes a 205h, realizadas pelo discente por engajamento em projetos ou programas de extensão. Ao final, deverá apresentar Requerimento para creditação de Atividades de Extensão (Anexo X).				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
Não se aplica				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
Não se aplica.				

Componentes Optativos

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ALFABETIZAÇÃO FÔNICA EM LÍNGUA INGLESA				
Sugestão de código do componente: * IN Proen 05/2024	SING0002			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino	
	6º ou 10º		5º ou 8º	
Relação do componente com a estrutura curricular: Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			

() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:	
EQUIVALÊNCIAS		
Código	Nome do Componente Curricular	CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:		
Análise e discussão dos fundamentos teórico-metodológicos de métodos fônicos, incluindo sua descrição, história e evolução. Atividades práticas de ensino, como simulações, estudos de caso e microaulas. Aplicação do método fônico sintético em situação real de ensino. Integração de tecnologias educacionais que dão suporte à alfabetização fônica em inglês, como softwares de leitura e aplicativos interativos.		
BIBLIOGRAFIA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ADAMS, M. J. et al. Phonemic awareness in young children . Reading Rockets. Disponível em: http://www.readingrockets.org/article/phonemic-awareness-young-children . Acesso em: 15 abr. 2024.		
ARCHER, A. L.; HUGHES, C. A. Explicit instruction: Effective and efficient teaching . New York: The Guilford Press, 2011.		
ASHER, J. J. Learning another language through actions . 7 th ed. New York: Sky Oaks Productions, 2012.		
BECK, I. L. Making sense of phonics: The hows and whys . 2. ed. New York: The Guilford Press, 2013.		
JOHNSTON, R.; WATSON, J. Teaching synthetic phonics in primary schools . 2nd ed. London: Learning Matters, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
EHRI, L. Orthographic mapping in the acquisition of sight word reading, spelling memory, and vocabulary. Scientific Studies of Reading , v. 18, p. 5-21, 2014.		
HANFORD, E. Hard words: Why aren't kids being taught to read? American Public Media, 2018. Disponível em: https://www.apmreports.org/story/2018/09/10/hard-words-why-american-kids-arent-being-taught-to-read . Acesso em: 15 abr. 2024.		
INTERNATIONAL DYSLEXIA ASSOCIATION. Structured literacy™ : An introductory guide. Disponível em: https://app.box.com/s/mvuvhel6qaj8tghvu1nl75i0ndnlp0yz . Acesso em: 15 abr. 2024.		
JOHNSTON, R.; WATSON, J. The effects of synthetic phonics teaching on reading and spelling attainment: a seven year longitudinal study , 2005. Disponível em: https://dera.ioe.ac.uk/id/eprint/14793/1/0023582.pdf . Acesso: 28 dez. 2018.		
LLOYD, S.; WERNHAM, S. The phonics handbook: a handbook for teaching reading, writing and spelling . 4th ed. Chigwell: Jolly Learning Ltd, 2012.		
ROSE, J. Independent review of the teaching of early reading . 2006. Disponível em: interimreport.doc (live.com) . Acesso em: 15 abr. 2024.		
WASHBURN, E.; JOSHI, R. M.; CANTRELL, E. Are preservice teachers prepared to teach struggling readers? Annals of Dyslexia , v. 61, p. 21–43, 2011.		
WHAT WORKS CLEARINGHOUSE. Foundational skills to support reading for understanding in kindergarten through 3rd grade . Disponível em: https://ies.ed.gov/ncee/wwc/Docs/PracticeGuide/wwc_foundationalreading_040717.pdf . Acesso em: 15 abr. 2024.		

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ANÁLISE E PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024	SING0003			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino	
	6º ou 10º		5º ou 8º	
Relação do componente com a estrutura curricular: Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:

() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:	
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:	
EQUIVALÊNCIAS		
Código	Nome do Componente Curricular	CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:		
O objetivo desta disciplina é promover no aluno reflexões sobre a relação entre os conhecimentos produzidos na esfera científica, sua transposição em documentos oficiais e materiais didáticos, e sua apropriação por professores na interação com os alunos em aula. Desse modo, busca-se desenvolver as capacidades dos alunos no que tange à seleção, análise e produção de materiais didáticos. Conteúdos a serem trabalhados: Os conceitos de instrumento psicológico e mediação de Vygotsky. Princípios da Didática de Línguas e o conceito de transposição didática. A natureza dos objetos linguísticos: articulação entre língua/sistema e fala/enunciado, e suas implicações didáticas. A engenharia didática e seus dispositivos: sequências de ensino, sequências didáticas de gênero, itinerários, tarefas, exercícios, atividades. Materiais didáticos, mercado editorial e novas tecnologias. Materiais didáticos e trabalho do professor. Propostas de criação e análise de materiais didáticos pelos alunos.		
BIBLIOGRAFIA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DE PIETRO, J-F.; SCHNEUWLY, B. O modelo didático do gênero : um conceito da engenharia didática. In: MOARA: revista da pós-graduação em letras da UFPA. Belém: CLA/UFPA, n. 25, jan./jun. 2006, p. 15-52.		
DOLZ, J. As atividades e os exercícios de língua : uma reflexão sobre a engenharia didática. D.E.L.T.A., 32.1, 2016, p. 237-260.		
DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. (orgs). O livro didático de língua estrangeira : múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009.		
FRIEDRICH, J. L. V. Mediação, Aprendizagem e Desenvolvimento . Uma leitura filosófica e epistemológica. Campinas: Mercado de Letras, 2012.		
MISHAN, F. Materials development for TESOL . Edinburgh University Press, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs). Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.		
KLEIMAN, A. O ensino de línguas no Brasil . In: PASCHOAL, M. S. Z.; CELANI, M. A. (orgs.) Linguística aplicada – da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar. São Paulo: Educ, 1992.		
LOUSADA, E. G.; MUNIZ-OLIVEIRA, S.; BARRICELLI, E. Gêneros textuais em foco: instrumentos para o desenvolvimento de alunos e professores. Estudos Linguísticos . São Paulo, 40(2), 627-640, 2011.		
MACHADO, A. R. ABREU-TARDELLI, L.S.; CRISTOVÃO, V. L. L. (orgs). Linguagem e educação : o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais. Campinas: Mercado de Letras, 2009.		
MCKAY, Sandra Lee. Teaching materials for English as an international language. Principles and practices of teaching English as an international language 3.9 (2012): 70-83.		
SCHNEUWLY, B. Didactique: construction d'un champ disciplinaire. Éducation et didactique 8.8-1, p. 13-22, 2014.		
TOMLINSON, B., ed. Developing materials for language teaching . Bloomsbury Publishing, 2023.		
VYGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 2009.		

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR			
Nome do Componente: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA DOCÊNCIA EM COMUNIDADES DE PRÁTICA			
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024	SING0004		
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino
	6º ou 10º		5º ou 8º
Relação do componente com a estrutura curricular: Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA			
(x) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:
			CH Total:

() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
O conceito de Comunidade de Prática (CoP) e seus fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos. CoPs nos marcos conceituais e legais que têm fundamentado o debate atual sobre desenvolvimento profissional docente. Contribuições das CoPs para a aprendizagem e desenvolvimento da docência e para a construção da identidade profissional. CoPs e a tríade universidade-profissão docente-escola. Interações reflexivas, em contexto, a partir do encontro entre professores da universidade, licenciandos, professores iniciantes e experientes.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
COCHRAN-SMITH, M.; LYTLE, S. L. Relationships of Knowledge and Practice: Teacher Learning in Communities. Review of research in education , v. 24, n. 249, p. 248-305, 1999.				
CRECCI, V. M.; FIORENTINI, D. Desenvolvimento profissional em comunidades de aprendizagem docente. Educação em Revista , v. 34, p. e172761, 2018.				
LAVE, J.; WENGER, E. Situated learning : Legitimate peripheral participation. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.				
MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. Sísifo - Revista de Ciências da Educação , Lisboa, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009.				
WENGER, E. Communities of practice : Learning, meaning, and identity. Cambridge: Cambridge university press, 1998.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
COUSIN, C. da S.; FREITAS, D. P. S. de; GALIAZZI, M. do C. Das comunidades de prática, comunidades de aprendizagem para comunidades aprendentes: uma proposta para a formação continuada de professores de ciências. Researchgate , novembro de 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318097713_DAS_COMUNIDADES_DE_PRATICA_COMUNIDADES_DE_APRENDIZAGEM_PARA_COMUNIDADES_APRENDENTES_UMA_APOSTA_NA_FORMACAO_CONTINUADA_DE_PROFESSORES_DE_Ciencias_FROM_COMMUNITIES_OF_PRACTICE_AND_COMMUNITIES_OF_LEARNIN . Acesso em: 22 de mar. 2024				
CRISTOVÃO, E.; FIORENTINI, D. Eixos para analisar a aprendizagem profissional docente em comunidades de professores. UNIÓN. Revista Iberoamericana de Educación Matemática , v. 52, p. 11-33, 2018.				
FIORENTINI, D.; CRECCI, V. Interlocuções com Marilyn Cochran-Smith sobre aprendizagem e pesquisa do professor em comunidades investigativas. Revista Brasileira de Educação , v. 21, n. 65, p. 505-523, abr.-jun. 2016.				
IMBERNÓN, F.; NETO, Alexandre Shigunov; DA SILVA, André Coelho. Reflexões sobre o conhecimento na formação de professores em comunidade de prática. Revista Iberoamericana de Educación , v. 82, n. 1, p. 161-172, 2020.				
NÓVOA, A. Conhecimento profissional docente e formação de professores. Revista Brasileira de Educação , v. 27, p. e270129, 2022				
OLIVEIRA, A. M. de; PRATA, R. V. Comunidade de Prática em Revisão: a formação de professores de Ciências em pesquisas no Brasil e em Portugal.. Ensaio. Pesquisa em Educação em Ciências . Belo Horizonte , v. 25, e42604, 2023 .Disponível em: < http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172023000100313&lng=es&nrm=iso >. Acesso em: 15 abr. 2024.				
RODRIGUES, M. U.; SILVA, L. D.; SGUERRA MISKULIN, R. G. Conceito de Comunidade de Prática: um olhar para as pesquisas na área da Educação e Ensino no Brasil. Revista de Educação Matemática , [s. l.], v. 14, n. 16, p. 16–33, 2017. Disponível em: https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/290 . Acesso em: 15 abr. 2024.				
SILVA, A. N.; XIMENES-ROCHA, S. H. Características e evidencias de constituição de uma comunidade acadêmica colaborativa no interior da Amazonia paraense. In: XIMENES-ROCHA, Solange Helena; CASTRO, Claudia Silva de; SOUSA, Poliana Fernandes Sena e (Orgs.). Formação de professores : portfólio de investigações em contexto amazônico. Curitiba: CRV, 2020.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: CULTURAS ANGLÓFONAS				
Sugestão de código do componente: * IN Proen 05/2024		SING0006		
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino	
	6º ou 10º		5º ou 8º	
Relação do componente com a estrutura curricular: Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Estudo de aspectos culturais de países de língua inglesa, tais como: história da língua e da nação, constituição política e geográfica, aspectos climáticos, gastronômicos, musicais, cinematográficos e literários. Discussões de questões de cunho teórico-metodológico relativas a relação entre língua e cultura nos processos de ensino e aprendizagem de língua Inglesa. Língua, cultura e formação de professores. Discussão, proposição e aplicação de estratégias de ensino e aprendizagem de Inglês por uma perspectiva intercultural na Educação Básica.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BYRAM, Michael et al. Developing the Intercultural Dimension in Language Teaching: A Practical Introduction for Teachers . Council of Europe, Strasbourg 2002.				
CRYSTAL, David. English as a global language . Cambridge: Cambridge University Press, 2003.				
KRAMSCH, Claire. Language and Culture . Oxford: Oxford University Press, 1998.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BHABHA, Homi. The other question: the stereotype and colonial discourse. In: EVEN, J. e HALL, S. (ed.). Visual culture: a reader . Los Angeles/London: Sage, 2009.				
BLOCK, David; CAMERON, Deborah (Orgs.) Globalization and language teaching . Londres: Routledge, 2002.				
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro, 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005				
LACOSTE, Yves. A geopolítica do inglês . São Paulo: Parábola, 2005.				
LOPES, Luiz Paulo da Moita. Inglês e globalização em uma epistemologia de fronteira: ideologia lingüística para tempos híbridos. DELTA , 2008, vol.24, no.2, p.309-340. ISSN 0102-4450				
KRAMSCH, Claire. Context and Culture in Language Teaching . 6th. ed. Oxford: Oxford University Press, 2004				
MOTA, Katia; SCHEYERL, Denise. (Orgs). Recortes Interculturais na Sala de Aula de Línguas Estrangeiras : Salvador: EDUFBA, 2004.				
TOMITCH, Leda Maria Braqa. A interculturalidade no ensino de inglês . Florianópolis: UFSC, 2005.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
Nome do Componente: A DOCÊNCIA COMO PROFISSÃO		
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024	SING0001	
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno	Vespertino
	6º ou 10º	5º ou 8º
Relação do componente com a estrutura curricular: Optativo		
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA		

(x) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Refletir criticamente sobre a docência como profissão nas licenciaturas, com foco na práxis e na construção na profissionalidade docente.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
NÓVOA, A. O lugar da licenciatura. Revista Educação . Nov. 2016. Disponível em: https://www.revistaeducacao.com.br/o-lugar-da-licenciatura/ . Acesso em: ago. 2025.				
VALE, Maria da Conceição. O PIBID e a construção da profissionalidade do professor de inglês em início de carreira . Conhecimento Livraria. Livro digital; 2024				
TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional . Vozes. 2019.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
MARCHÃO, A., & HENRIQUES, H. Formação inicial de educadores e professores, supervisão e pensamento crítico. In: MESQUITA, E., ROLDÃO, M. C. & MACHADO, J (Orgs.). Prática supervisionada e construção do conhecimento profissional . Vila Nova de Gaia, Porto: Fundação Manuel Leão, 2019. pp. 73-92.				
NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa , 47(166), 2017, p. 1106-1133. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6211666 . Acesso em: ago. 2025.				
PERRENOUD, P. A formação de professores no século XXI. In P. PERRENOUD, & M. G. THURLER (Orgs.), As competências para ensinar no século XXI . Porto Alegre: Artmed, 2002. pp. 11-33.				
SAVIANI, D. Formação de professores: Aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação , 14(40), 143-155, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782009000100012&script=sci_arttext . Acesso em: ago. 2025.				
SCHÖN, D. A. The reflective practitioner: How professionals think in action London: Routledge. 1992.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ESCRITA CRIATIVA EM LÍNGUA INGLESA				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024	SING0012			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino	
	6º ou 10º		5º ou 8º	
Relação do componente com a estrutura curricular: Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			

() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:	
EQUIVALÊNCIAS		
Código	Nome do Componente Curricular	CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:		
Introdução à escrita criativa. Descrição e Narração. Desenvolvimento de personagens. Escrita de diálogos. Gêneros literários contemporâneos. Ficção infanto-juvenil. Aplicação de técnicas de escrita criativa na sala de aula.		
BIBLIOGRAFIA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LODGE, D. A arte da ficção . Trad. Guilherme da Silva Brito. Porto Alegre: L&PM, 2009. MARCHIONI, R. Escrita criativa : da ideia ao texto. São Paulo: Editora Contexto, 2018. MORLEY, D. The Cambridge Introduction to Creative Writing . Cambridge University Press, 2007. NEALE, D. A Creative Writing Handbook : Developing Dramatic Technique, Individual Style and Voice. UK, The Open University, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BISHOP, W.; STARKEY, D. Keywords in creative writing . Utah State University press, 2006. DISNEY, D. Exploring Second Language Creative Writing : Beyond Babel. John Benjamins Publishing Company, 2014. GERAGHTY, Margret. The five-minute writer . Howtobooks, 2009. LARSON, R. Short and Sweet - Quick Creative Writing Activities that Encourage Imagination, Humor and Enthusiasm for Writing. Cottonwood Press, 1997. PELIAS, R. The Creative Qualitative Researcher : Writing That Makes Readers Want to Read. Taylor & Francis, 2019. RAMET, A. Creative Writing : How to unlock your imagination, develop your writing skills, and get published. Howtobooks, 2007.		

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS COMO INSTRUMENTOS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024	SING0020			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino	
	6º ou 10º		5º ou 8º	
Relação do componente com a estrutura curricular: Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
O objetivo da disciplina é apresentar ao aluno a discussão sobre os conceitos de gêneros textuais/discursivos e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem de línguas. Discussões sobre: A filosofia da linguagem de Voloshinov. O interacionismo social de Vygotsky: conceitos de aprendizagem, desenvolvimento,				

instrumento. O interacionismo sociodiscursivo de Bronckart: abordagens teóricas, metodológicas e definições. Gêneros textuais: concepções teóricas que embasam o ensino-aprendizagem de gêneros textuais/discursivos. Fundamentos teóricos do interacionismo sociodiscursivo para a análise textual e discursiva e para a didática das línguas. O conceito de zona de desenvolvimento proximal e de capacidades de linguagem. A engenharia didática da Escola de Genebra: os conceitos de modelo didático, sequência didática, itinerário, dificuldade, obstáculo. Gêneros textuais/discursivos em materiais didáticos.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. Por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: Educ, 1999.
 DE PIETRO, J-F.; SCHNEUWLY, B. O modelo didático do gênero: um conceito da engenharia didática. In: **MOARA**: revista da pós-graduação em letras da UFPA. Belém: CLA/UFPA, n. 25, jan./jun. 2006, p. 15-52.
 DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
 DOLZ, J.; LOUSADA, E. G.; SILVA, E. C.; VILLAGRA, A. (Orgs.). **Gêneros Orais E Ensino De Línguas: Propostas De Pesquisa E Dispositivos Didáticos**. 1. ed. Campinas: Pontes, 2023. v. 1. 160p
 SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRONCKART, J-P. Gêneros de textos, tipos de discurso e sequências. Por uma renovação do ensino da produção escrita. **Letras**, Santa Maria, v. 20, n. 40, p. 163–176, jan./jun. 2010.
 BROUSSEAU, G. (1998). Les obstacles épistémologiques, problèmes et ingénierie didactique. In : **Théorie des Situations Didactiques**, Grenoble: La Pensée Sauvage. p. 115-160.
 BUENO, L. **Os gêneros jornalísticos e os livros didáticos**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.
 DIAS, R.; CRISTOVÃO, V.L.L. (orgs). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.
 DOLZ, J.; LIMA, G.; ZANI, J. B. Itinerário para o ensino do gênero fábula: a formação de professores em um minicurso. **Textura**. v. 22 n. 52 p. 250-274 out./dez. 2020.
 MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L. A. & LOUSADA, E. G. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004a.
 VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Edição Comentada. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: INTRODUÇÃO À ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS

Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024	SING0024	
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno	Vespertino
	6º ou 10º	5º ou 8º

Relação do componente com a estrutura curricular: **Optativo**

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(x) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Fundamentos da pesquisa qualitativa. Métodos de geração de dados em pesquisas qualitativas. Métodos de análise qualitativa de dados. Recursos tecnológicos ancilares à análise qualitativa de dados. Prática de análise de dados. Apresentação de resultados de pesquisas qualitativas.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAUN, V.; CLARKE, V. **Thematic Analysis**: a practical guide. London: SAGE, 2022.
 KUCKARTZ, U.; RÄDIKER, S. **Qualitative content analysis**: methods, practice and software. London: SAGE, 2023.
 OKOKO, J. M.; TUNISON, S.; WALKER, K. D. **Varieties of qualitative research methods**: selected contextual perspectives. New York: Springer, 2023.
 RUTH, A.; WUTICH, A.; BERNARD, H. R. **The handbook of teaching qualitative and mixed research methods**: a step-by-step guide for instructors. London: Routledge, 2024.
 STEVENS, P. A. J. (Ed.). **Qualitative data analysis**: key approaches. London: SAGE, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2011.
 DeMARRAIS, K.; ROULSTON, K.; COPPLE, J. **Qualitative research design and methods**: an introduction. Myers Education Press, 2023.
 EDUCOHACK PRESS. **MAXQDA for qualitative data analysis**: text, audio, and video. Educohack Press, 2023.
 GUPTA, A. **Qualitative methods and data analysis using ATLAS.ti**: a comprehensive researchers' manual [Springer Texts in Social Sciences]. New York: Springer, 2024.
 JAYACHANDRAN, M. **Scientific research process with ChatGPT**: a comprehensive guide, 2023.
 MADONDO, S. M. **Data analysis and methods of qualitative research**: emerging research and opportunities. IGI Global, 2021.
 TIAN, M. **Arts-based research methods for educational researchers**. London: Routledge, 2023.
 ZURAINI, W. **365 ChatGPT prompts for scholars**: 50 Excel tricks included! ZM Publication, 2023.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**Nome do Componente: LITERATURA E CINEMA**

Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024	SING0037	
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno	Vespertino
	6º ou 10º	5º ou 8º

Relação do componente com a estrutura curricular: **Optativo****TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA**

(x) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

O objetivo da disciplina é desenvolver no aluno uma abordagem crítica da relação entre a narrativa literária e o discurso fílmico. Por meio do estudo das origens do cinema e da evolução da narrativa cinematográfica, a disciplina busca sensibilizar o aluno aos aspectos da representação da realidade na literatura e no cinema, além de capacitar o futuro professor a identificar, descrever, analisar e interpretar fenômenos culturais que o cerca, dando-lhe condições de trabalhar com materiais de interesse e da vivência de seus alunos. Discussão de estratégias de ensino de literatura e cinema na Educação Básica. Elaboração de planejamento de aulas e produção de vídeos.

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas: Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
 EISENSTEIN, S. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
 ROSENFELD, A. **Cinema: arte e indústria**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COOK, D. **A History of Narrative Film**. New York & London: W. W. Norton, 1981.
 EASTHOPE, A. (ed.). **Contemporary Film Theory**. London & New York: Longman, 1993.
 DECHERNEY, P. **Hollywood: a very short introduction**. New York: Oxford University Press, 2016.
 MAST, G. **Film Theory and Criticism**. New York & Oxford: Oxford University Press, 1992.
 NEVE, B. **Film and Politics in America**. London & New York: Routledge, 1992.
 SILBERMAN, M. (ed.). **Bertolt Brecht on Film & Radio**. London: Methuen, 2000.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: MÉTODOS DE ANÁLISE DO DISCURSO EM INGLÊS AVANÇADO				
Sugestão de código do componente: * IN Proen 05/2024		SING0044		
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno		Vespertino	
	6º ou 10º		5º ou 8º	
Relação do componente com a estrutura curricular: Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Principais métodos utilizados em estudos críticos do discurso. Teorias fundamentais, técnicas e prática de análise textos oriundos de vários meios de circulação de discurso, incluindo meios impressos e eletrônicos, sejam acadêmicos, publicitários, pessoais, literários ou jornalísticos.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FAIRCLOUGH, N. Analysing discourse : textual analysis for social research. London: Routledge, 2003.				
GEE, J. P. An introduction to discourse analysis : theory and method. 3rd. ed. New York: Taylor & Francis e-Library, 2010.				
WODAK, R.; MEYER, M. (Eds.). Methods of critical discourse studies . London: SAGE, 2016.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
FAIRCLOUGH, I.; FAIRCLOUGH, N. Political discourse analysis : a method for advanced students. Abingdon: Routledge, 2012.				
PINKER, S. Enlightenment now : the case for reason, science, humanism, and progress. New York: Viking, 2018.				
ROSELING, H.; ROSLING, O.; RÖNNLUND. Factfulness : ten reasons we're wrong about the world – and why things are better than you think. London: SCEPTRE, 2018.				
TAY, D. Time series analysis of discourse : method and case studies. Abingdon: Routledge, 2019.				
VAN DIJK, T. A. Society and discourse : how social contexts influence text and talk. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
Nome do Componente: TÓPICOS DO TEATRO		
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024	SING0057	
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	Noturno	Vespertino
	6º ou 10º	5º ou 8º

Relação do componente com a estrutura curricular: Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	CH Total: 60	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Examinar e discutir elementos característicos da dramaturgia e da encenação, tomando como referência um recorte formal, temático ou histórico. A proposta concentra-se na análise crítica da dramaturgia e da encenação modernas e/ou contemporâneas a partir do século XX, considerando as perspectivas dramatúrgicas, as concepções cênicas e os recursos utilizados para expressar mudanças culturais, filosóficas, políticas e históricas. A disciplina amplia a formação do futuro professor, fornecendo-lhe subsídios adicionais para a análise de textos da literatura dramática em seus diferentes aspectos estruturais.				
BIBLIOGRAFIA				
BENTLEY, Eric. O dramaturgo como pensador . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993. CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro : Um Estudo Histórico-crítico dos Gregos à Atualidade. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: EDUNESP, 2002. GASSNER, John. Form and Idea in Modern Theatre . New York: The Dryden Press, 1956. SZONDI, Peter. Teoria do Drama Moderno . 1880-1950. São Paulo: Cosac&Naify, 2011. WILLIAMS, Raymond. Tragédia Moderna . Tradução de Bettina Bishoff. São Paulo: Cosac Naify, 2002. BETTI, Maria Sílvia. Dramaturgia comparada Estados Unidos-Brasil : três estudos. São Bernardo do Campo: Cia. Cultural Fagulha, 2017. COSTA, Iná Camargo. Panorama do Rio Vermelho : ensaios sobre o teatro americano moderno. São Paulo: Nankin Editorial, 2001. GAINOR, J. E., GARNER JR., S. B., PUCHNER, Martin (Eds.). The Norton Anthology of Drama . W. W. Norton & Company, 2nd. Ed. 2014 LEHMANN, Hans Thies. Teatro Pós Dramático . Tradução de Pedro Sússekind. Apresentação de Sérgio de Carvalho. São Paulo: Editora Cosac Naify, 2007. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico . São Paulo: Perspectiva, 2019. ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às Grandes Teorias do Teatro . Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007. SARRAZAC, Jean-Pierre. O futuro do drama : escritas dramáticas contemporâneas. Tradução de Alexandra Moreira da Silva. Porto: Campos das Letras. 2002.				

Anexo IV - Regulamento de estágio curricular da unidade

Instrução normativa disponível a partir da próxima página. Também pode ser consultada em:

<https://iced.ufopa.edu.br/media/file/site/iced/documentos/2025/f42b6c06-1d70-459c-b347-a45b87bfa939.pdf>. Acesso em ago. 2025.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02, DE 04 DE JULHO DE 2025.

*Dispõe sobre o estágio curricular
supervisionado dos cursos de Licenciatura do
Instituto de Ciências da Educação.*

O Núcleo de Estágio do Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), no uso das suas atribuições conferidas pela Portaria nº 356, de 30 de outubro de 2024, tendo em vista o disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, Resolução nº 4 de 29 de maio de 2024, Resolução nº 02 de 20 de dezembro de 2019, a Instrução Normativa nº 06 de 10 de novembro de 2010 e a Resolução nº 331 de 2020 (Regimento de Graduação), resolve expedir a seguinte regulamentação.

1. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º A presente Instrução Normativa fixa diretrizes e normas básicas para o funcionamento do estágio curricular obrigatório e não obrigatório dos cursos de licenciatura do Instituto de Ciências da Educação (Iced), da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), em conformidade com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, Resolução nº 4 de 29 de maio de 2024, a Instrução Normativa nº 06, de 10 de novembro de 2010 e com os Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Parágrafo único - Sendo obrigatório e formativo, o estágio curricular supervisionado não é remunerado e não cria vínculo empregatício.

2. DA DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 2º O estágio na Ufopa, por força da legislação vigente, é ato educativo que tem como objetivo atuar diretamente na formação do licenciando, sendo planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor. O estágio deve oferecer inúmeras oportunidades para que progressivamente o licenciando possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula.

Parágrafo único - O estágio faz parte do projeto pedagógico dos cursos (PPC) de licenciatura do Iced, integrando o itinerário formativo do discente.

Art. 3º Por envolver parcerias interinstitucionais define-se:

- I. instituição concedente: escola que concede o estágio;
- II. escola parceira: escolas onde a parceria é estabelecida com estreita interação escola-universidade, na qual um agente escolar poderá participar do núcleo de estágio do Iced, em suas reuniões mensais;
- III. instituição de ensino superior (IES): instituição que solicita estágio de formação aos seus alunos;
- IV. professor supervisor de estágio: professor que recebe o estagiário na escola concedente;
- docente orientador: professor do curso de formação de professores (Iced/Ufopa) que prepara, orienta e V. acompanha o estagiário em suas atividades de estágio.

Art. 4º São objetivos do estágio curricular na Ufopa:

- I. desenvolver saberes próprios da atividade profissional por meio de contextualização dos conteúdos curriculares e desenvolvimento de atividades específicas ou associadas à área de formação do estagiário, objetivando o preparo do educando para a vida cidadã e para o trabalho;
- II. possibilitar a ampliação de conhecimentos aos discentes ao oportunizar a práxis docente;
- III. proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades práticas e o aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, por intermédio de atividades relacionadas a sua área de formação;
- IV. desenvolver habilidades e comportamentos adequados ao relacionamento socioprofissional.

Art. 5º O estágio classifica-se em **obrigatório** e **não obrigatório**, conforme determinação das diretrizes curriculares da área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio **obrigatório** é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso de licenciatura cuja carga horária é requisito para aprovação, para a integralização curricular e para a obtenção de diploma.

§ 2º Estágio **não obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular.

§ 3º O estágio **não obrigatório** poderá ser admitido como atividade curricular, conforme estiver previsto no projeto pedagógico do curso de licenciatura em questão

3. DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 6º A duração do estágio curricular supervisionado obedece a legislação do Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução nº 4 de 29 de maio de 2024, que instituiu diretrizes curriculares nacionais para formação de professores da educação básica, em nível superior, tornando obrigatória uma carga horária de não menos de 400h (quatrocentas horas) em cursos de graduação de licenciatura.

Parágrafo único - Os estágios supervisionados serão dimensionados e estruturados, conforme as especificidades de cada curso, levando em consideração as diretrizes e encaminhamentos regulatórios e normativos, previstos nesta Instrução e na legislação vigente.

4. DA ESTRUTURA E DAS COMPETÊNCIAS

Art. 7º Compete à Proen:

- I- propor ao Consepe as políticas e as diretrizes de estágio da Universidade.

Art. 8º Compete à Coordenação de Estágio da Proen:

- I - coordenar e avaliar a política de estágio da Ufopa;
- II - supervisionar o cumprimento das normas estabelecidas pelas instâncias competentes;
- III - apoiar os coordenadores de estágio dos cursos nos assuntos referentes à realização de estágios e na garantia de sua qualidade;
- IV - acompanhar o processo de estágio, promovendo troca de experiências e incentivando atividades integradas;
- V - promover a divulgação de experiências de estágio para a comunidade universitária e para o público externo;
- VI - intermediar as ações de formalização de convênios com unidades concedentes de campos de estágio e com agentes de integração e acompanhar sua execução;
- VII - articular-se com os núcleos de estágio dos institutos e outros setores da Ufopa responsáveis por informações de docentes e discentes;
- VIII - apoiar os coordenadores de estágio de curso na obtenção e na divulgação de oportunidades de estágios;
- IX - fornecer ao estagiário a declaração de realização de estágio não obrigatório na concedente;
- X - manter arquivos atualizados sobre legislação, convênios e outros documentos de estágio.

Art. 9º Ao Núcleo de Estágio do Iced compete:

- I. apoiar e facilitar a realização de estágios supervisionados curriculares dos cursos do Iced;
- II. articular as ações do núcleo de estágio da Proen com as ações dos estágios no Iced;
- III. elaborar normas de estágios que atendam à especificidade dos Programas do Instituto, respeitado o que dispõem a legislação em vigor e a presente Instrução Normativa;
- IV. manter arquivos com os documentos obrigatórios impressos e assinados pelas partes (Termo de compromisso, Plano de atividades, Ficha de frequência e Ficha avaliativa);
- V. contribuir com a solução de problemas decorrentes da realização dos estágios;
- VI. apoiar e acompanhar a implementação dos planos de estágio, com ações relativas ao planejamento, análise e avaliação do processo pedagógico, conforme as necessidades dos cursos;
- VII. realizar eventos internos ao Iced para planejamentos anuais entre docentes, objetivando articular as estratégias de organização e operacionalização dos estágios curriculares;
- VIII. promover a integração pedagógica entre os cursos de licenciatura;
- IX. buscar diálogo, em espaços de discussão, com gestores e profissionais da educação das escolas da educação básica, para discutir e avaliar a ação dos estágios dentro do contexto escolar;
- X. mapear as necessidades das instituições receptoras com vistas a promover uma intervenção direcionada à resolução dessas problemáticas;
- XI. promover discussões com acadêmicos para estudar, socializar e discutir as situações encontradas no estágio.

§ 1º O núcleo de estágio do Iced será composto por membros gestores e membros participantes, nomeados em Portaria Institucional do Iced e sua composição será revista anualmente ou sempre que necessário.

§ 2º Integram o núcleo de estágio do Iced o coordenador do núcleo de estágio, os membros representantes de cada curso do instituto, com a possibilidade da participação de agentes escolares das escolas parceiras.

§ 3º Ao coordenador do núcleo de estágio será atribuída a carga horária de 10 horas semanais e aos demais integrantes do núcleo serão atribuídas 5 horas semanais.

§ 4º O cargo de coordenação pode ser ocupado por membro eleito ou, em caso de ausência de disponibilidade por parte dos membros, indicado pela direção do instituto. Tanto o coordenador quanto os membros devem ser nomeados em portaria.

§ 5º O coordenador do núcleo de estágio deve permanecer dois anos na função, podendo ter sua função prorrogada caso seja do desejo da maioria dos membros e do próprio coordenador, desde que não ultrapasse quatro anos na função.

Art. 10 Ao membro representante do NE do Iced compete:

- I. Orientar os professores de estágio de seu curso, bem como a coordenação de seu curso, acerca da documentação obrigatória e legislação de estágio;
- II. Repassar aos professores de estágio de seu curso as orientações e decisões do NE do instituto;
- III. Incorporar como pauta de reunião ordinária ou extraordinária demandas dos professores de estágio de seu curso, bem como de seu corpo discente;
- IV. Recolher a documentação obrigatória, de cada professor de estágio de seu curso, ao final de cada semestre, para fins de arquivamento no instituto.

Art. 11 Ao docente orientador de estágio do Iced compete:

- I. Orientar seus alunos de estágio quanto ao preenchimento correto da documentação obrigatória de estágio (impressa), bem como quanto ao cumprimento dos prazos da assinatura da documentação. A assinatura do *termo de compromisso* (2 vias originais, arquivando uma na escola e outra na universidade) e do *plano de atividades* (2 vias originais, arquivando uma na escola e outra na universidade) deve ser realizada antes do início do estágio. A *ficha de frequência* (1 via original com arquivamento somente na universidade ao final do estágio) deve ser assinada diariamente, ao longo de todo o estágio. A *ficha avaliativa* (1 via original com arquivamento somente na universidade ao final do estágio) deve ser preenchida e assinada no último dia de estágio. Toda essa documentação deve ser entregue, pelo docente orientador, ao membro representante de seu curso no Núcleo de Estágio, para fins de arquivamento antes do encerramento do semestre;
- II. Ao final do semestre letivo, enviar para a coordenação de seu curso todos os relatórios finais de estágio, no formato digital, para fins de arquivamento por parte da coordenação do curso;
- III. Encaminhar ao representante do NE de seu curso todas as demandas e litígios acerca do estágio para fins de solução coletiva em reuniões do NE. O docente orientador é livre para comparecer em reuniões do NE caso considere necessário;
- IV. Verificar o cumprimento das obrigações de estágio pelas partes envolvidas e comunicar às instâncias sempre que alguma dessas obrigações não esteja sendo cumprida.

Art. 12 São obrigações da parte concedente de estágio:

- I. oferecer aos estudantes estagiários atividades que estejam de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico do Curso;
- II. ofertar instalações que tenham condições de proporcionar, ao discente estagiário, atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- III. indicar funcionário de seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso de licenciatura do estagiário, para atuar como supervisor, sendo que este funcionário poderá ser responsável por mais de um estagiário,

conforme artigo 17, da lei nº 11. 788/2008;

IV. contratar em favor do estagiário, em estágio de caráter não obrigatório, seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, sendo este valor expresso no termo de compromisso; manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

Art. 13 Ao discente da Ufopa, em estágio obrigatório, compete:

- I. Estar regularmente matriculado em atividade de estágio;
- II. Estar com os seus dados cadastrais atualizados no SIGAA;
- III. Entregar ao docente orientador a documentação obrigatória assinada dentro dos prazos estabelecidos nesta IN;
- IV. Cumprir o determinado pelo Termo de Compromisso e pelo Plano de Atividades, bem como a legislação acerca do estágio;
- V. O não cumprimento das atividades previstas pela atividade de estágio, em parte ou totalmente, seja no que tange ao cumprimento da carga horária mínima, seja no que tange à produção do relatório nos termos determinados, seja em qualquer outra atividade prevista no plano de ensino da disciplina, incorrerá na reprovação do discente. Não será aproveitada nem parte, nem integralmente, a carga horária cumprida em semestre anterior, com ou sem reprovação do estagiário na atividade de estágio docente em questão.

Art. 14 Cabe ao colegiado do curso:

- I. designar o representante do curso para o núcleo de estágio;
- II. desenvolver um trabalho integrado com os docentes orientadores e o núcleo de estágio;
- III. fornecer informações no que se refere às atualizações no projeto pedagógico do curso.

5. DO CAMPO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 15 O estágio curricular supervisionado, nos cursos de formação de professores, deve ser realizado integralmente de forma presencial e desenvolvido em:

- I. escolas de ensino básico;
- II. nos sistemas educacionais presenciais modulares e educação no campo;
- III. nas secretarias de educação (Semed) e órgãos regionalizados (Seduc-regional);
- IV. nos conselhos e fóruns de educação regional;
- V. nas organizações sindicais de professores da educação básica, desde que parte menor das experiências de um plano de estágio;
- VI. em espaços de educação não-formais, desde que autorizado pelo docente orientador.

§ 1º De acordo com o artigo 284 do Regimento de Graduação, os estágios supervisionados ficam excluídos do regime de exercícios domiciliares.

§ 2º A realização dos estágios curriculares supervisionados, no que trata os incisos IV, V e VI, deverão estar em acordo com a legislação vigente sobre a formação de professores.

Art. 16 O campo de estágio deverá estar localizado no município de sede do curso, somente admitindo-se a sua realização em municípios fora da sede mediante convênio com a Ufopa e anuência do docente orientador.

6. DAS RESPONSABILIDADES DE OFERTA E ACOMPANHAMENTO

PEDAGÓGICO DO ESTÁGIO

Art. 17 O acompanhamento do estágio curricular obrigatório será exercido pelo docente da Ufopa responsável pela atividade.

Art. 18 As atividades inerentes ao acompanhamento e supervisão do estágio curricular obrigatório e não obrigatório, tanto do docente orientador quanto das instituições concedentes, encontram-se preconizadas na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Orientação Normativa nº 07, de 30 de outubro de 2008 e demais documentos institucionais relativos aos estágios.

Art. 19 É necessária e obrigatória a elaboração de um relatório de avaliação do estágio, no formato digital, pelo estagiário, que deve ser entregue ao orientador de estágio, em Word ou PDF, no encerramento do contrato, que deve se dar antes do fim das aulas do semestre em questão. O relatório não pode ser entregue após o último dia de aula previsto em calendário oficial pela universidade. Em seguida o docente orientador deve encaminhar o PDF para arquivamento na coordenação de seu curso.

7. DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 20 Os estágios supervisionados deverão ser dimensionados e estruturados em seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), conforme as especificidades de cada curso, levando em consideração as diretrizes e encaminhamentos regulatórios e normativos da Ufopa/MEC.

Art. 21 O PPC dos cursos de licenciatura pode definir o estágio curricular supervisionado como atividade de “orientação coletiva”, como “orientação individual” ou como “componente curricular”.

Art. 22 No caso de ser um estágio curricular supervisionado como orientação, o aluno deve ser vinculado a um orientador, sendo que as atribuições de responsabilidades e o tempo de realização estão descritos no PPC do curso.

Art. 23 No caso de ser um componente curricular, a vinculação da turma ao(s) orientador(es) e as atribuições das responsabilidades estão na ementa do curso e o tempo de realização está na matriz curricular do curso.

Art. 24 As quatrocentas horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado devem ser distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, na área de formação e atuação, segundo o PPC.

Art. 25 Independente do calendário acadêmico da Ufopa, os estágios supervisionados em ambiente escolar devem coincidir com o calendário das escolas de educação básica, com as devidas adaptações.

Art. 26 A formação de profissionais de tecnologias de ensino como informática educacional devem desenvolver o estágio curricular supervisionado em ambientes onde recursos tecnológicos estejam disponíveis, necessários para a prática docente, tais como:

escolas públicas ou privadas onde a tecnologia de informação é implementada como ferramenta educacional;

Instituições e órgãos públicos de ensino a distância.;

secretarias de educação e órgãos regionalizados de educação que trabalham com ensino, educação e gestão de escolas.

Art. 27 O estágio curricular supervisionado em sistemas de educação a distância será realizado, de forma presencial, em instituições e órgãos integrantes desse sistema de ensino.

Art. 28 A formação de professores para a educação indígena é instruída pela Resolução CNE/CP nº 01, de 07 de janeiro de 2015, que apresenta as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores indígenas. As instituições formadoras devem assumir a condução das atividades de estágio curricular supervisionado como atos educativos de sua responsabilidade, criando diferentes estratégias de acompanhamento da prática de ensino e do estágio curricular supervisionado, envolvendo os seus formadores, os professores indígenas em processo formativo, as comunidades indígenas e suas escolas.

Art. 29 Alunos indígenas e quilombolas poderão, mediante disponibilidade de professores orientadores, realizar estágio em:

- I. escolas de educação indígena e quilombola do município;
- II. secretarias de educação e em seus órgãos regionalizados (menor parte da CH de estágio e de acordo com o PPC do curso);
- III. conselhos e fóruns de educação indígena ou quilombola (menor parte da CH de estágio e de acordo com o PPC do curso).

Art. 30 Estagiários com deficiência têm o direito de frequentar o estágio curricular supervisionado em escolas que tenham infraestrutura adequada para a realização do estágio, conforme suas necessidades.

8. DOS DOCUMENTOS DE ESTÁGIO

Art. 31 Condições obrigatórias para a realização do estágio obrigatório supervisionado escolar:

- I. Convênio entre secretaria de educação e Ufopa ou entre escolas privadas e Ufopa;
- II. Apólice de seguro institucional para os estagiários.

Art. 32 Documentos obrigatórios para a realização do estágio obrigatório supervisionado escolar:

- I. Termo de compromisso de estágio (duas vias impressas e originais);
- II. Plano de Atividade estágio (duas vias impressas e originais);
- III. Ficha de controle de frequência e acompanhamento de atividades (uma via impressa original);
- IV. Ficha de avaliação do supervisor de estágio (pelo menos uma via impressa original).

Parágrafo único - O termo de compromisso é documento obrigatório para desenvolvimento do estágio, devendo conter nele os seguintes itens: identificação do estagiário, do curso, do docente orientador e do supervisor; qualificação e assinatura dos subscritores; período de realização do estágio; carga horária da jornada de atividades; valor da bolsa mensal e do

auxílio-transporte, quando for o caso; recesso a que tem direito o estagiário; menção ao fato de que o estágio não gera vínculo empregatício; número da apólice de seguro de acidentes pessoais e a razão social da seguradora; plano de atividades de estágio compatível com o PPC (*Art. 87. do Regimento de graduação*)

Art. 33 O Relatório de Estágio também é um documento obrigatório de estágio, mas prescinde de assinaturas e deve ser arquivado em formato digital, antes do encerramento do semestre em que a atividade de estágio foi cursada, no e-mail (pasta) da coordenação da licenciatura em questão.

Art. 34 O Termo de Compromisso, em que constam por escrito as cláusulas do contrato, deve ser assinado por:

- I. responsável pela direção da escola, coordenador pedagógico e/ou professor supervisor de estágio nomeado pela escola concedente;
- II. docente orientador (Ufopa);
- III. estagiário.

9. DA AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 35 Os instrumentos avaliativos deverão ser elaborados pelos docentes orientadores com as recomendações do núcleo de estágio e coordenações de curso, seguindo as diretrizes curriculares, projeto pedagógico de cada curso e a Resolução nº 331, de 28 de setembro de 2020, que regulamenta o ensino de graduação na Ufopa.

Art. 36 A avaliação do estágio curricular supervisionado, de acordo com as concepções expressas no projeto pedagógico do curso, será realizada mediante:

- I. ficha de frequência e atividades registradas conforme previsto em plano de estágio;
- II. ficha de avaliação do estagiário pelo professor supervisor de estágio na escola concedente;
- III. avaliação de relatório pelo docente orientador ou portfólio ou recurso equivalente de acompanhamento, onde observações sejam anotadas, bem como as reflexões críticas, os planejamentos didáticos, os relatos de experiência, dentre outras evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência;
- IV. avaliação sobre produção pedagógica como vídeos, peças teatrais, músicas e outras expressões artístico-pedagógicas, em especial para alunos indígenas e pessoas com deficiência;
- V. elaboração de pelo menos um plano de aula seguido de sua execução, com base na programação acadêmica da escola concedente, opcional até 300h de estágio e obrigatório para as últimas 100h de estágio;
- VI. qualquer outro tipo de avaliação que o orientador de estágio considere pertinente.

Art. 37 O aluno que, por algum motivo, não tenha concluído parte das obrigações curriculares do estágio curricular supervisionado em um período letivo, deverá recomençar do início em outro semestre letivo, subsequente ou não.

Art. 38 A validação das atividades de estágio dar-se-á mediante o cumprimento da carga horária e de todas as atividades previstas e executadas na unidade concedente, conforme

definidas no plano de estágio e acordadas com a unidade concedente, bem como o cumprimento da carga horária e das atividades previstas para execução na universidade.

Art. 39 O aluno que cumprir satisfatoriamente todas as atividades do estágio terá validado o seu estágio mediante:

- I. lançamento do conceito no sistema SIGAA;
- II. pela entrega dos documentos citados no Art. 34, devidamente preenchidos e assinados;
- III. pela entrega do relatório das atividades de estágio;
- IV. por outros instrumentos, definidos no plano de curso ou pelo orientador.

10. DA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR

Art. 40 Os cursos de licenciatura, conforme legislação vigente, terão a carga horária mínima de 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, na área de formação e atuação na Educação Básica (Resolução nº 04 de 29 de maio de 2024).

Art. 41 O aluno poderá solicitar redução da carga horária de estágio como prevê a Resolução nº 4 de 29 de maio de 2024.

§ 1º. O estudante deverá fazer independente da sua condição de professor em exercício, a sua matrícula nas disciplinas que compõem o estágio curricular supervisionado de acordo com a matriz curricular do curso.

Art. 42 Caberá ao núcleo docente estruturante do curso registrar em ata de reunião ordinária ou extraordinária os pedidos de redução de carga horária do estágio curricular obrigatório, mediante apresentação da documentação exigida por parte do discente estagiário. A cópia dessa ata deve ser enviada ao membro representante do curso no núcleo de estágio para arquivamento.

Art. 43 A carga horária de atividades de programas de iniciação à docência, de estágio remunerado e não remunerado poderá ser contabilizada, desde que previsto no projeto pedagógico do curso e não ultrapasse 25% da carga horária obrigatória (400h).

Art. 44 A carga horária do estágio obrigatório, como parte integrante do currículo do curso, é requisito para aprovação e obtenção do diploma (Art 81 do Regimento de graduação da Ufopa).

11. DOS ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS

Art. 45 São estágios não obrigatórios, envolvendo remuneração ou não, aqueles que não constam na matriz curricular e foram realizados em acordo com os interesses do aluno, da direção da escola e do representante de supervisão do estágio da escola e regulamentado na pró-reitoria de ensino.

Art. 46 As atividades referentes ao estágio não obrigatório devem constar no histórico do aluno, no item estágio curricular não obrigatório.

Art. 47 O estágio não obrigatório deverá estar previsto no PPC, constituindo atividade opcional, complementar à formação acadêmico-profissional do discente, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 1º O estágio não obrigatório consta do PPC como disciplina optativa ou atividade complementar (Art. 82 do Regimento de graduação da Ufopa)

12. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 48 O núcleo de estágio terá um espaço administrativo para a sua função no Iced e um espaço na página eletrônica vinculado ao instituto.

Art. 49 O acesso aos membros do núcleo de estágio se faz por intermédio do docente orientador no curso em questão. Sendo assim, todas as demandas dos discentes devem ser levadas ao núcleo por meio do docente orientador. É também por meio deste que os discentes terão acesso às deliberações do núcleo.

Art. 50 A documentação física obrigatória ficará arquivada no Iced por cinco anos. Após esse período os documentos assinados, em papel, serão encaminhados para destruição oficial em setor competente da Ufopa.

Art. 51 Esta instrução normativa poderá ser alterada a qualquer tempo, para garantir o bom desenvolvimento dos estágios nos cursos, bem como atender as exigências constantes das diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores, resoluções do conselho nacional de educação e regulamentos internos da Universidade Federal do Oeste do Pará.

Parágrafo único - Os casos omissos serão resolvidos pelo núcleo de estágio juntamente com as coordenação dos cursos.

Art. 52 Esta instrução normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Direção do Instituto de Ciências da Educação, em 04 de julho de 2027.

gov.br Documento assinado digitalmente:
IVAN GOMES DA SILVA VIANA
Data: 04/07/2025 14:18:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

IVAN GOMES DA SILVA VIANA

Diretor do Iced/Ufopa

Portaria nº 135/2025 – Gabinete da Reitoria

Anexo V - Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso

Documento disponível a partir da próxima página.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO
DE LICENCIATURA EM LETRAS - INGLÊS DA UFOPA**

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento disciplina as atividades referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). O TCC é um componente curricular obrigatório, requisito para a obtenção do diploma de licenciatura, e tem como finalidade consolidar a formação acadêmica do discente por meio do desenvolvimento de pesquisa científica, tecnológica, artística ou interdisciplinar.

Art. 2º O TCC visa a proporcionar ao discente a sistematização do conhecimento por meio da investigação acadêmica, demonstrando domínio dos conteúdos estudados e capacidade de reflexão crítica sobre um tema relacionado à grande área Linguística, Letras e Artes, conforme a Tabela de Áreas do Conhecimento da Capes.

Art. 3º No curso de Licenciatura em Letras – Inglês, o TCC deverá ser apresentado após o cumprimento pelo menos de 70% (setenta por cento) dos componentes curriculares.

CAPÍTULO II - MODALIDADES DE TCC

Art. 4º O TCC poderá ser elaborado em uma das seguintes modalidades:

- I. Monografia – trabalho acadêmico desenvolvido com fundamentação teórica e metodológica compatível com as normas da ABNT e do Guia para a Elaboração e Apresentação da Produção Acadêmica da Ufopa.
- II. Artigo Científico – produção acadêmica voltada para publicação em periódico científico, respeitando as diretrizes de submissão da revista escolhida.
- III. Relato de Experiência – descrição e análise reflexiva sobre práticas pedagógicas, projetos de ensino, pesquisa ou extensão vinculados à grande área Linguística, Letras e Artes.
- IV. Memorial – produção textual reflexiva sobre a trajetória acadêmica e profissional do discente, com base na análise crítica de sua formação.
- V. Produto Educacional – materiais ou recursos pedagógicos inovadores, como softwares, sequências didáticas, histórias em quadrinhos, peças teatrais, vídeos ou

outros produtos educacionais. Caso o TCC seja apresentado nessa modalidade, deve ser entregue um projeto de pesquisa complementar justificando o percurso teórico-metodológico da produção.

Parágrafo único. O TCC poderá ser elaborado em língua portuguesa ou inglesa.

CAPÍTULO III - ORIENTAÇÃO E MATRÍCULA

Art. 5º O TCC será realizado sob a orientação de um professor do curso de Letras – Inglês da Ufopa. Excepcionalmente, na indisponibilidade de docentes desse curso para orientação, poderá ser indicado um professor de outra área, mediante aprovação da Coordenação do Curso.

Parágrafo único. Em situações extraordinárias, como a ausência de professores efetivos disponíveis no curso, professores substitutos poderão assumir a orientação de TCCs, desde que autorizados pela Coordenação do Curso.

Art. 6º A vinculação do discente ao orientador ocorre a partir do 6º semestre para o vespertino e 8º semestre para o noturno, quando matriculado na disciplina “Projeto de pesquisa: questões teórico-práticas para discentes de inglês”. O discente deve enviar solicitação de orientação à Coordenação do Curso, que delibera sobre a escolha do orientador conforme o tema da pesquisa.

Art. 7º Cada professor do curso de Letras – Inglês da Ufopa poderá orientar até cinco discentes por semestre, salvo exceções aprovadas pela Coordenação do Curso, observando também os limites regulamentados pela Resolução Consun nº318, de 10 de junho de 2025.

Art. 8º O discente deverá formalizar a matrícula nos componentes:

- A) TCC I – 7º semestre (vespertino) e 9º semestre (noturno)
- B) TCC II – 8º semestre (vespertino) e 10º semestre (noturno).

Parágrafo único. Havendo necessidade de coorientação, o orientador deverá aprovar e encaminhar um documento formal de aceite da coorientação à Coordenação do Curso.

CAPÍTULO IV - ORIENTAÇÃO E ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR

Art. 9º O professor orientador tem o dever de acompanhar e organizar o processo de orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Para isso, ele deverá:

- I. Informar à Coordenação do Curso os dados dos discentes sob sua orientação que estejam aptos à defesa do TCC em cada período letivo.
- II. Estabelecer um calendário específico para as defesas de seus orientandos, garantindo o cumprimento dos prazos estabelecidos no calendário acadêmico da Ufopa.
- III. Entrar em contato com possíveis avaliadores e compor a banca examinadora, que deve contar com, no mínimo, três membros, conforme definido no Capítulo V.

- IV. Cadastrar a banca de TCC no SIGAA, incluindo o nome do presidente (orientador do trabalho) e os demais examinadores.
- V. Encaminhar a versão final do TCC aos membros da banca com, no mínimo, 15 dias de antecedência à data da defesa, como estipulado no Parágrafo único do Capítulo 5, garantindo que os avaliadores tenham tempo hábil para análise do trabalho.
- VI. Acompanhar todas as etapas do desenvolvimento e apresentação do TCC, auxiliando o discente na preparação para a defesa pública.
- VII. Produzir e assinar as atas das defesas de seus orientandos, garantindo a formalização do processo avaliativo.
- VIII. Orientar os discentes nas ações subsequentes à defesa, incluindo a realização de correções sugeridas pela banca e a entrega da versão final do TCC à Gestão Acadêmica do Instituto de Ciências da Educação (Iced), para que o trabalho seja incorporado ao banco de TCCs da Ufopa.
- IX. Registrar a nota final do TCC no SIGAA, assegurando o correto lançamento do desempenho acadêmico do discente.

Parágrafo único. A Coordenação do Curso acompanhará todas as etapas desse processo, garantindo que o regulamento seja cumprido e que as defesas sejam realizadas dentro dos padrões institucionais da Ufopa.

CAPÍTULO V - COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

Art. 10º A banca examinadora será composta por três membros:

- A) O professor orientador, que atuará como presidente da banca.
 - B) Um docente interno do curso de Letras – Inglês.
 - C) Um membro externo, podendo ser professor de outra instituição ou especialista na área.
-
- I. Poderão compor a banca examinadora professores com titulação mínima de especialista, sendo preferencialmente mestres ou doutores.
 - II. O texto final do TCC deverá ser enviado aos avaliadores com no mínimo 15 dias de antecedência à defesa.

CAPÍTULO VI - DEFESA DO TCC

Art. 11º O discente realizará a defesa oral do seu TCC em sessão pública, conforme o calendário acadêmico definido pela Coordenação do Curso.

Art. 12º O tempo total destinado à defesa será de até 60 minutos, sendo distribuído da seguinte forma:

- A) 20 minutos para a apresentação do trabalho pelo discente;

- B) 10 minutos para cada membro da banca realizar suas arguições;
- C) 10 minutos para o discente responder às arguições dos membros da banca.

Art. 13º A versão final do TCC deverá ser entregue no prazo máximo de 10 dias após a defesa, em formato digital, à Gestão Acadêmica do Iced, para que o trabalho seja incorporado ao banco de TCCs da Ufopa.

CAPÍTULO VII - AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 14º Os critérios utilizados para a avaliação do TCC são os seguintes:

- I. A submissão da versão final do trabalho, devidamente aprovada pelo orientador, respeitando a estrutura correspondente ao formato selecionado, conforme estipulado no Art. 4 do Capítulo II.
- II. O discente deverá submeter seu trabalho em formato escrito e realizar a defesa oral em sessão pública perante uma banca examinadora, conforme estipulado no Capítulo VI, atendendo às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- III. A nota final será atribuída com base em dois critérios avaliativos:
 - A) Texto Escrito (TE)
 - B) Defesa Oral (DO)
- IV. Cada um desses critérios receberá uma pontuação de 0 a 5,0 (zero a cinco). A nota final do discente será determinada pela média aritmética das notas atribuídas pelos avaliadores, conforme a seguinte equação:

$$NF = \frac{\sum_{i=1}^n (TE_i + DO_i)}{2n}$$

Onde:

NF = Nota final do aluno

TE_i = Nota do texto escrito atribuída pelo examinador *i*

DO_i = Nota da defesa oral atribuída pelo examinador *i*

n = Número de examinadores

- V. Após a soma das notas atribuídas pelos avaliadores, a banca examinadora classificará o discente conforme a seguinte escala de conceitos e notas correspondentes:
 - A) 9,0 – 10,0 → Excelente (EXC)
 - B) 7,5 – 8,9 → Bom (BOM)
 - C) 6,0 – 7,4 → Regular (REG)
 - D) 0,0 – 5,9 → Insuficiente (INS)
- VI. O discente será considerado aprovado no TCC caso obtenha um conceito final igual ou superior a Regular (REG).

VII. O discente será considerado reprovado caso receba um dos seguintes conceitos:

- A) INS (Insuficiente) – quando a nota final for inferior a 6,0.
- B) SA (Sem Avaliação) – em casos de não cumprimento das atividades programadas.
- C) SF (Sem Frequência) – quando o discente não atingir a frequência mínima exigida.

VIII. A avaliação do TCC será registrada em uma ficha avaliativa, onde constarão as notas e conceitos atribuídos ao discente por cada membro da banca examinadora.

Parágrafo único. A elaboração da ficha avaliativa será feita pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês.

IX. Se o TCC não for aprovado pela banca examinadora, o discente deverá matricular-se novamente na disciplina de TCC no semestre letivo subsequente.

CAPÍTULO VIII - DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 15º O discente deverá estar envolvido em projetos de pesquisa, extensão e grupos de estudo desde o início da graduação, para fortalecer sua trajetória acadêmica e facilitar o desenvolvimento do TCC.

Art. 16º Casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês da Ufopa.

Art. 17º Este regulamento entra em vigor a partir da sua aprovação pelo Colegiado do Curso, aplicando-se a todos os discentes regularmente matriculados nas disciplinas de TCC.

Anexo VI - Semana Padrão de Atividades do Curso

A - Semana Padrão para Curso Vespertino

1º Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
14h00-14h50	Inglês Básico I	Estágio Supervisionado em Inglês I	Inglês Básico I	Fundamentos históricos e Filosóficos da Educação	Inglês Básico I	
14h50-15h40	Inglês Básico I	Estágio Supervisionado em Inglês I	Inglês Básico I	Fundamentos históricos e Filosóficos da Educação	Inglês Básico I	
15h40-16h30	Produção Textual Acadêmica	Estágio Supervisionado em Inglês I	Introdução aos Estudos Linguísticos I	Fundamentos históricos e Filosóficos da Educação	Didática Geral	
16h45-17h35	Produção Textual Acadêmica	Práticas Integradoras de Extensão I	Introdução aos Estudos Linguísticos I	Fundamentos históricos e Filosóficos da Educação	Didática Geral	
17h35-18h25	Produção Textual Acadêmica	Práticas Integradoras de Extensão I	Práticas Integradoras de Extensão I	Fundamentos históricos e Filosóficos da Educação	Práticas Integradoras de Extensão I	

2º Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
14h00-14h50	Inglês Básico II	Introdução aos Estudos Literários	Inglês Básico II	Introdução aos Estudos Linguísticos II	Inglês Básico II	
14h50-15h40	Inglês Básico II	Introdução aos Estudos Literários	Inglês Básico II	Introdução aos Estudos Linguísticos II	Inglês Básico II	
15h40-16h30	Política e Legislação Educacional	Introdução aos Estudos Literários	Produção Textual Acadêmica em Língua Inglesa	Educação e Direitos Humanos	Produção Textual Acadêmica em Língua Inglesa	
16h45-17h35	Política e Legislação Educacional	Introdução aos Estudos Literários	Produção Textual Acadêmica em Língua Inglesa	Educação e Direitos Humanos	Produção Textual Acadêmica em Língua Inglesa	
17h35-18h25	Práticas Integradoras de Extensão II	Introdução aos Estudos Literários	Produção Textual Acadêmica em Língua Inglesa	Práticas Integradoras de Extensão II	Produção Textual Acadêmica em Língua Inglesa	

3º Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
14h00-14h50	Psicologia da Educação	Língua Inglesa I	Literatura Inglesa I	Língua Inglesa I	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Língua Inglesa I
14h50-15h40	Psicologia da Educação	Língua Inglesa I	Literatura Inglesa I	Língua Inglesa I	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Língua Inglesa I
15h40-16h30	Psicologia da Educação	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Literatura Inglesa I	Educação e Relações Étnico-raciais	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	
16h45-17h35	Psicologia da Educação	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Literatura Inglesa I	Educação e Relações Étnico-raciais	Educação e Relações Étnico-raciais	
17h35-18h25	Práticas integradoras de Extensão III	Práticas integradoras de Extensão III	Práticas integradoras de Extensão III	Educação e Relações Étnico-raciais	Educação e Relações Étnico-raciais	

4º Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
14h00-14h50	Estágio Supervisionado em Inglês II	Língua Inglesa II	Literatura Inglesa II	Língua Inglesa II	Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	
14h50-15h40	Estágio Supervisionado em Inglês II	Língua Inglesa II	Literatura Inglesa II	Língua Inglesa II	Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	
15h40-16h30	Estágio Supervisionado em Inglês II	Educação Especial e Inclusiva	Literatura Inglesa II	Língua Inglesa II	Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	
16h45-17h35	Práticas integradoras de Extensão IV	Educação Especial e Inclusiva	Literatura Inglesa II	Língua Inglesa II	Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	
17h35-18h25	Práticas integradoras de Extensão IV	Educação Especial e Inclusiva	Práticas integradoras de Extensão IV	Língua Inglesa II	Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	

5º Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
14h00-14h50	Optativa I	Língua Inglesa III	Literatura Estadunidense I	Estágio Supervisionado em Inglês III	Estágio Supervisionado em Inglês III	
14h50-15h40	Optativa I	Língua Inglesa III	Literatura Estadunidense I	Estágio Supervisionado em Inglês III	Ensino de língua inglesa: abordagens teórico-metodológicas	
15h40-16h30	Optativa I	Supervisionado em Inglês III	Literatura Estadunidense I	Língua Inglesa III	Ensino de língua inglesa: abordagens teórico-metodológicas	
16h45-17h35	Optativa I	Estágio Supervisionado em Inglês III	Literatura Estadunidense I	Língua Inglesa III	Ensino de língua inglesa: abordagens teórico-metodológicas	
17h35-18h25	Optativa I	Estágio Supervisionado em Inglês III	Literatura Estadunidense I	Língua Inglesa III	Ensino de língua inglesa: abordagens teórico-metodológicas	

6º Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
14h00-14h50	Língua Inglesa IV	Projeto de Pesquisa: questões teórico-práticas para estudantes de inglês	Literatura Estadunidense II	Língua Inglesa IV	Introdução à Morfologia da Língua Inglesa	
14h50-15h40	Língua Inglesa IV	Projeto de Pesquisa: questões teórico-práticas para estudantes de inglês	Literatura Estadunidense II	Língua Inglesa IV	Introdução à Morfologia da Língua Inglesa	
15h40-16h30	Língua Inglesa IV	Estágio Supervisionado em Inglês IV	Literatura Estadunidense II	Projeto de Pesquisa: questões teórico-práticas para estudantes de inglês	Estágio Supervisionado em Inglês IV	
16h45-17h35	Introdução à Morfologia da Língua Inglesa	Estágio Supervisionado em Inglês IV	Literatura Estadunidense II	Projeto de Pesquisa: questões teórico-práticas para estudantes de inglês	Estágio Supervisionado em Inglês IV	
17h35-18h25	Introdução à Morfologia da Língua Inglesa	Estágio Supervisionado em Inglês IV	Projeto de Pesquisa: questões teórico-práticas para estudantes de inglês	Projeto de Pesquisa: questões teórico-práticas para estudantes de inglês	Estágio Supervisionado em Inglês IV	

7º Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
14h00-14h50	Literatura e outras artes	Língua Inglesa V	Introdução à Sintaxe da Língua Inglesa	Gestão Educacional	Estágio Supervisionado em Inglês V	
14h50-15h40	Literatura e outras artes	Língua Inglesa V	Introdução à Sintaxe da Língua Inglesa	Gestão Educacional	Estágio Supervisionado em Inglês V	
15h40-16h30	Literatura e outras artes	Estágio Supervisionado em Inglês V	Introdução à Sintaxe da Língua Inglesa	Tecnologia da Informação e Comunicação no Ensino	Língua Inglesa V	
16h45-17h35	Literatura e outras artes	Estágio Supervisionado em Inglês V	Introdução à Sintaxe da Língua Inglesa	Tecnologia da Informação e Comunicação no Ensino	Língua Inglesa V	
17h35-18h25	Literatura e outras artes	Estágio Supervisionado em Inglês V	Introdução à Sintaxe da Língua Inglesa	Tecnologia da Informação e Comunicação no Ensino	Língua Inglesa V	

8º Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
14h00-14h50	Literatura Pós-colonial de Língua Inglesa	Optativa II	Optativa III	Optativa IV	Libras	
14h50-15h40	Literatura Pós-colonial de Língua Inglesa	Optativa II	Optativa III	Optativa IV	Libras	
15h40-16h30	Literatura Pós-colonial de Língua Inglesa	Optativa II	Optativa III	Optativa IV	Libras	
16h45-17h35	Literatura Pós-colonial de Língua Inglesa	Optativa II	Optativa III	Optativa IV	Libras	
17h35-18h25	Literatura Pós-colonial de Língua Inglesa	Optativa II	Optativa III	Optativa IV	Libras	

B - Semana Padrão para Curso Noturno

1º Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
18h25-19h15	Inglês Básico I	Fundamentos históricos e Filosóficos da Educação	Inglês Básico I	Estágio Supervisionado em Inglês I	Inglês Básico I	
19h15-20h05	Inglês Básico I	Fundamentos históricos e Filosóficos da Educação	Inglês Básico I	Estágio Supervisionado em Inglês I	Inglês Básico I	
20h05-20h55	Introdução aos Estudos Linguísticos I	Fundamentos históricos e Filosóficos da Educação	Produção Textual Acadêmica	Estágio Supervisionado em Inglês I	Produção Textual Acadêmica	
20h55-21h45	Introdução aos Estudos Linguísticos I	Fundamentos históricos e Filosóficos da Educação	Produção Textual Acadêmica	Práticas Integradoras de Extensão I	Práticas Integradoras de Extensão I	

2º Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
18h25-19h15	Inglês Básico II	Introdução aos Estudos Literários	Inglês Básico II	Educação e Direitos Humanos	Inglês Básico II	
19h15-20h05	Inglês Básico II	Introdução aos Estudos Literários	Inglês Básico II	Educação e Direitos Humanos	Inglês Básico II	
20h05-20h55	Didática Geral	Introdução aos Estudos Literários	Introdução aos Estudos Linguísticos II	Práticas Integradoras de Extensão II	Política e Legislação Educacional	
20h55-21h45	Didática Geral	Introdução aos Estudos Literários	Introdução aos Estudos Linguísticos II	Práticas Integradoras de Extensão II	Política e Legislação Educacional	

3º Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
18h25-19h15	Língua Inglesa I	Psicologia da Educação	Língua Inglesa I	Literatura Inglesa I	Língua Inglesa I	
19h15-20h05	Língua Inglesa I	Psicologia da Educação	Língua Inglesa I	Literatura Inglesa I	Língua Inglesa I	
20h05-20h55	Produção Textual Acadêmica em Língua Inglesa	Psicologia da Educação	Produção Textual Acadêmica em Língua Inglesa	Literatura Inglesa I	Práticas integradoras de Extensão III	
20h55-21h45	Produção Textual Acadêmica em Língua Inglesa	Psicologia da Educação	Produção Textual Acadêmica em Língua Inglesa	Literatura Inglesa I	Práticas integradoras de Extensão III	

4º Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
18h25-19h15	Língua Inglesa II	Educação e Relações Étnico-raciais	Língua Inglesa II	Literatura Inglesa II	Língua Inglesa II	
19h15-20h05	Língua Inglesa II	Educação e Relações Étnico-raciais	Língua Inglesa II	Literatura Inglesa II	Língua Inglesa II	
20h05-20h55	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Educação e Relações Étnico-raciais	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Literatura Inglesa II	Práticas Integradoras de Extensão IV	
20h55-21h45	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Educação e Relações Étnico-raciais	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Literatura Inglesa II	Práticas Integradoras de Extensão IV	

5º Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
18h25-19h15	Língua Inglesa III	Educação Especial e Inclusiva	Língua Inglesa III	Literatura Estadunidense I	Língua Inglesa III	
19h15-20h05	Língua Inglesa III	Educação Especial e Inclusiva	Língua Inglesa III	Literatura Estadunidense I	Língua Inglesa III	
20h05-20h55	Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	Educação Especial e Inclusiva	Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	Literatura Estadunidense I	Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	
20h55-21h45	Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	Estágio Supervisionado em Inglês II	Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	Literatura Estadunidense I	Estágio Supervisionado em Inglês II	

6º Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
18h25-19h15	Língua Inglesa IV	Optativa I	Língua Inglesa IV	Literatura Estadunidense II	Língua Inglesa IV	
19h15-20h05	Língua Inglesa IV	Optativa I	Língua Inglesa IV	Literatura Estadunidense II	Língua Inglesa IV	
20h05-20h55	Estágio Supervisionado em Inglês III	Optativa I	Estágio Supervisionado em Inglês III	Literatura Estadunidense II	Estágio Supervisionado em Inglês III	
20h55-21h45	Estágio Supervisionado em Inglês III	Optativa I	Estágio Supervisionado em Inglês III	Literatura Estadunidense II	Estágio Supervisionado em Inglês III	

7º Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
18h25-19h15	Língua Inglesa V	Ensino de língua inglesa: abordagens teórico-metodológicas	Língua Inglesa V	Literatura e outras artes	Língua Inglesa V	
19h15-20h05	Língua Inglesa V	Ensino de língua inglesa: abordagens teórico-metodológicas	Língua Inglesa V	Literatura e outras artes	Língua Inglesa V	
20h05-20h55	Estágio Supervisionado em Inglês IV	Ensino de língua inglesa: abordagens teórico-metodológicas	Estágio Supervisionado em Inglês IV	Literatura e outras artes	Estágio Supervisionado em Inglês IV	
20h55-21h45	Estágio Supervisionado em Inglês IV	Ensino de língua inglesa: abordagens teórico-metodológicas	Estágio Supervisionado em Inglês IV	Literatura e outras artes	Estágio Supervisionado em Inglês IV	

8º Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
18h25-19h15	Projeto de Pesquisa: questões teórico-práticas para estudantes de inglês	Introdução à Morfologia da Língua Inglesa	Projeto de Pesquisa: questões teórico-práticas para estudantes de inglês	Projeto de Pesquisa: questões teórico-práticas para estudantes de inglês	Estágio Supervisionado em Inglês V	
19h15-20h05	Projeto de Pesquisa: questões teórico-práticas para estudantes de inglês	Introdução à Morfologia da Língua Inglesa	Projeto de Pesquisa: questões teórico-práticas para estudantes de inglês	Projeto de Pesquisa: questões teórico-práticas para estudantes de inglês	Estágio Supervisionado em Inglês V	
20h05-20h55	Estágio Supervisionado em Inglês V	Introdução à Morfologia da Língua Inglesa	Estágio Supervisionado em Inglês V	Gestão Educacional	Estágio Supervisionado em Inglês V	
20h55-21h45	Estágio Supervisionado em Inglês V	Introdução à Morfologia da Língua Inglesa	Estágio Supervisionado em Inglês V	Gestão Educacional	Estágio Supervisionado em Inglês V	

9º Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
18h25-19h15	Introdução à Sintaxe da Língua Inglesa	Literatura Pós-colonial de Língua Inglesa	Libras	Tecnologia da Informação e Comunicação no Ensino		
19h15-20h05	Introdução à Sintaxe da Língua Inglesa	Literatura Pós-colonial de Língua Inglesa	Libras	Tecnologia da Informação e Comunicação no Ensino		
20h05-20h55	Introdução à Sintaxe da Língua Inglesa	Literatura Pós-colonial de Língua Inglesa	Libras	Tecnologia da Informação e Comunicação no Ensino		
20h55-21h45	Introdução à Sintaxe da Língua Inglesa	Literatura Pós-colonial de Língua Inglesa	Libras	Tecnologia da Informação e Comunicação no Ensino		

10º Semestre						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
18h25-19h15	Optativa II	Optativa III	Optativa IV			
19h15-20h05	Optativa II	Optativa III	Optativa IV			
20h05-20h55	Optativa II	Optativa III	Optativa IV			
20h55-21h45	Optativa II	Optativa III	Optativa IV			

Anexo VII - Regulamento de Atividades Complementares

O documento está disponível a partir da próxima página.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – INGLÊS

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ACs)
DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - INGLÊS DA UFOPA**

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento disciplina as atividades referentes às Atividades Complementares (ACs) Acadêmicas dos discentes do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa).

Art. 2º As ACs são as atividades das quais os alunos participam de maneira excedente aos componentes pré-determinados da estrutura curricular, de modo a guiar-se por seus interesses pessoais. A ênfase das ACs é de enriquecer a experiência acadêmica do aluno, promovendo sua vivência em atividades científicas, artísticas, de representação estudantil, de ensino, entre outros.

Art. 3º O processo de creditação das ACs pode ser iniciado no quinto semestre cursado pelo estudante, não havendo necessidade de aguardar até o semestre final do curso.

CAPÍTULO II - DA CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º As Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês compõem o núcleo flexível do currículo do curso, sendo indispensável o seu integral cumprimento para colação de grau.

Art. 5º As Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês possuem uma carga horária de 100 horas.

Art. 6º As Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês estão organizadas em quatro Modalidades:

§ 1º Grupo 1: Atividades de ensino, pesquisa e representação estudantil

§ 2º Grupo 2: Atividades de caráter científico e de divulgação científica

§ 3º Grupo 3: Atividades de caráter artístico e cultural

§ 4º Grupo 4: Atividades de caráter técnico

Art. 7º Não poderá haver a duplicidade de aproveitamentos das Atividades Complementares com outros componentes curriculares.

CAPÍTULO III – DO REQUERIMENTO DO DISCENTE

Art. 8º O discente interessado em iniciar o processo de creditação deve enviar um requerimento, conforme modelo disponibilizado no site do Curso de Letras – Inglês, indicando as atividades cumpridas e apresentando os certificados em anexo ao requerimento.

Art. 9º - O recebimento de requerimentos se dará em períodos específicos, a contar de 90 a 60 dias antes do término do semestre letivo vigente.

§ 1º É de responsabilidade do estudante se atentar aos prazos de submissão de requerimentos.

§ 2º A comissão deve solicitar à Coordenação do Curso que envie uma mensagem pelo SIGAA, sistema de comunicação da Universidade, para informar sobre a data de início e término de submissão de requerimentos para creditação de ACs.

Art. 10º O discente deve indicar a carga horária pretendida para cada atividade cumprida, preenchendo o quadro presente no requerimento.

Art. 11º A carga horária pretendida deve respeitar o teto indicado para cada item, conforme o quadro presente no requerimento, reproduzido abaixo:

Grupo 1: Atividades de ensino, pesquisa e representação estudantil

ATIVIDADE/DESCRIÇÃO	C.H. MÁXIMA	CH PRETEN- DIDA
Representação estudantil (Colegiado da Graduação, Conselho do Departamento, Conselho do <i>Campus</i> , Conselhos Superiores, Centro Acadêmico, DCE, UNE...). → 20h por mandato	40h	[XX]
Disciplina Facultativa, cursada com aproveitamento, na UFOPA ou em outra Instituição de Ensino Superior, em curso devidamente reconhecido pelo MEC.	30h	[XX]
Atividades de pesquisa com bolsa (UFOPA, CNPq...). → 25h por ano	50h	[XX]
Atividades de pesquisa sem bolsa. (obs.: atividades de pesquisa sem bolsa que forem submetidas aos comitês da UFOPA que avaliam o PIBIC e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de pesquisa com bolsa) → 25h por ano	50h	[XX]
Atividades de iniciação à docência (PIBID) com bolsa → 25h por ano	50h	[XX]
Atividades de iniciação à docência (PIBID) sem bolsa → 25h por ano	50h	[XX]
Atividades de monitoria em disciplinas de graduação com bolsa → teto de 20h por semestre	40h	[XX]
Atividades de monitoria em disciplinas de graduação sem bolsa → teto de 20h por semestre	40h	[XX]
Atividades de monitorias (bolsista) em ambientes acadêmicos da UFOPA. → até 20h por semestre	40h	[XX]
Atividades de ensino (bolsista) no Centro de Línguas da UFOPA → até 20h por semestre	40h	[XX]
Atividades voltadas à promoção do exercício da cidadania. (Sujeito à aprovação do colegiado)	20h	[XX]

Grupo 2: Atividades de caráter científico e de divulgação científica

ATIVIDADE/DESCRIÇÃO	C.H. MÁXIMA	CH PRETEN- DIDA
- Participação, como ouvinte , em minicursos, cursos de extensão, oficinas, colóquios, palestras e outros.	20h	[XX]
- Apresentação de comunicações/pôsteres em eventos científicos → Até 10h por comunicação/pôster	20h	[XX]
- Publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos → Até 10h por publicação	30h	[XX]
- Publicação de resumos em anais de eventos científicos → 5h por resumo	20h	[XX]
- Publicação de artigos em periódicos científicos com ISSN e conselho editorial → 30h por artigo	60h	[XX]
- Publicação de artigos de caráter não acadêmico (jornais, revistas...) → 10h por artigo	20h	[XX]
- Desenvolvimento ou participação na produção de material informacional (divulgação científica) ou didático-pedagógico (livros, vídeos, exposições...) → 10h por material	20h	[XX]
- Organização ou participação na organização de eventos científicos → 10h por evento	20h	[XX]
- Outras atividades de caráter científico ou de divulgação científica → A critério do colegiado do curso.	30h	[XX]

Grupo 3: Atividades de caráter artístico e cultural:

ATIVIDADE/DESCRIÇÃO	C.H. MÁXIMA	CH PRETEN- DIDA
- Participação, como palestrante/apresentador em oficinas, cursos ou minicursos relacionados a manifestações artísticas e culturais. → carga horária especificada no certificado	20h	[XX]

Grupo 4: Atividades de caráter técnico:

ATIVIDADE/DESCRIÇÃO	C.H. MÁXIMA	CH PRETEN- DIDA
- Traduções de artigos, produção de resenhas, editoração, diagramação e revisão técnica de material publicado em periódicos acadêmicos com ou sem ISSN e política seletiva → 15h por material	30h	[XX]
- Participação em oficinas, cursos ou minicursos relacionados ao aprendizado de técnicas úteis à profissão do professor de língua e literatura. → carga horária especificada no certificado	20h	[XX]

CAPÍTULO IV - DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 12º A avaliação das ACs será realizada por uma comissão instituída pelo curso que, após análise da documentação apresentada pelo aluno, emitirá parecer deferindo ou indeferindo cada atividade.

Art. 13º O aluno que discordar do parecer de indeferimento poderá solicitar, no prazo de três dias após a publicação, a revisão do processo ao Programa do curso. Da decisão da comissão de avaliação cabe recurso ao Programa do Curso em última instância.

CAPÍTULO V - DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14º Este Regulamento poderá ser alterado a qualquer tempo, para garantir o bom funcionamento do curso, bem como atender às exigências que constam nas Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, mediante a apresentação e a aprovação do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês al do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará.

Art. 15º Este Regulamento entra em vigência a partir da aprovação do PPC do Curso de Licenciatura em Letras Inglês, vinculado ao Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará.

Anexo VIII – Portaria do NDE

- Referente ao curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês que propôs a criação do presente curso objeto deste PPC.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**



PORTARIA Nº 79 / 2024 - ICED (11.01.07)

Nº do Protocolo: 23204.011871/2024-43

Santarém-PA, 11 de setembro de 2024.

O VICE-DIRETOR DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, no uso das atribuições conferidas pela Portaria nº 425, de 28 de dezembro de 2022/Reitoria,

RESOLVE:

Art. 1º Designar o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Letras, em consonância com o disposto nos incisos I e III do artigo 33 da Resolução nº 302/2023-Consun, com alocação de 05 horas para o presidente e 02 horas semanais para os demais membros:

Profª. Drª Terezinha de Jesus Dias Pacheco - Presidente;
Prof. Esp. Leonel Mota - Vice-presidente;
Profª. Drª. Ana Maria Vieira Silva;
Prof. Dr. Heliud Luis Maia Moura;
Prof. Dr. Luiz Fernando de França;
Profª. Drª Maria Aldenira Reis Scalabrin;
Profª. Drª. Maria da Conceição Queiroz Vale;
Prof. Dr. Odenildo Queiroz de Sousa;
Prof. Me. Renan Bernardes Viani;
Prof. Me. Washington Luis dos Santos Abreu.

Art. 2º Dispensar a a Profª Drª Celiane Sousa Costa.

Art. 3º Revogar a portaria nº 16, de 03 de fevereiro de 2023.

(Assinado digitalmente em 12/09/2024 10:35)

IVAN GOMES DA SILVA VIANA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ICED (11.01.07)
Matrícula: 1937141

Visualize o documento original em <https://sipac.ufopa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **79**, ano: **2024**, tipo: **PORTARIA**, data de emissão: **11/09/2024** e o código de verificação: **5b8888de8f**

Anexo IX – Portaria da Comissão de Elaboração do PPC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO



PORTARIA Nº 73 / 2024 - ICED (11.01.07)

Nº do Protocolo: 23204.011508/2024-28

Santarém-PA, 04 de setembro de 2024.

A DIRETORA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, no uso das atribuições conferidas pela Portaria nº 425, de 28 de dezembro de 2022/Reitoria,

RESOLVE:

Art. 1º Designar os membros que iram compor a comissão que irá reformular o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras- Inglês, com carga Horária de 5h semanais para o presidente e 2h semanais para os demais membros, em consonância com o disposto nos inciso I, III e § 3º do artigo 33 da Resolução nº 302/2023-Consun.

Silvia Cristina Barros de Souza Hall- presidente,

Nilton Varela Hitotuzi ? membro;

Elder Kōei Itikawa Tanaka- membro;

Maria da Conceição Queiroz Vale- membro;

Renan Bernardes Viani.

Art. 2º Esta portaria é retroativa a 1º de agosto de 2024 e tem validade por 180 dias.

(Assinado digitalmente em 06/09/2024 10:20)

LADEME CORREIA DE SOUSA

DIRETOR

ICED (11.01.07)

Matrícula: 1704405

Visualize o documento original em <https://sipac.ufopa.edu.br/public/documentos/index.jsp>
Informando seu número: **73**, ano: **2024**, tipo: **PORTARIA**, data de emissão: **04/09/2024** e o
código de verificação: **9136b562c4**

Anexo X – Requerimento para creditação de Atividades de Extensão



REQUERIMENTO PARA CREDITAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Eu, [nome completo do(a) aluno(a)], matrícula [número de matrícula] aluno(a) regularmente matriculado na Licenciatura em Letras – Inglês, solicito a creditação das Atividades de Extensão realizadas entre [mês/ano] e [mês/ano].

Apresento, anexos a este documento, o(s) certificado(s) referente(s) à(s) seguinte(s) atividade(s) de extensão:

- [indicar nome da primeira atividade, carga horária cumprida, período inicial e final]
- [indicar nome da segunda atividade, carga horária cumprida, período inicial e final]
- etc.

Apresento abaixo quadro com o relatório de atividades de extensão cumpridas.

Atividades de Extensão previstas na Licenciatura em Letras – Inglês

ATIVIDADE/DESCRIÇÃO	C.H. MÁXIMA	CH PRETENDIDA
Participação em projetos de Extensão como voluntário ou bolsista. Para alunos que se dedicaram ao projeto 20 horas semanais a cada mês → creditação de 10 horas por mês.	150h	[XX]
Participação em Cursos, Minicursos e Oficinas de Extensão: como facilitador, ministrante, mediador. Para cada 20 horas de atividade → teto de creditação de 10 horas.	80h	[XX]
Participação em Eventos de Extensão: como facilitador, ministrante, mediador, palestrante, integrante de mesa redonda ou membro da comissão organizadora. Creditação: → teto de 20 horas pelo total de atividades realizadas para cada evento	80h	[XX]
Prestação de Serviços: como prestador do serviço ou membro da comissão organizadora → teto de 20h por serviço prestado.	80h	[XX]
Apresentação de comunicações ou posters em eventos científicos (apenas aqueles de caráter extensionista) → teto de 20h por atividade.	80h	[XX]
Organização ou participação na organização de eventos de caráter extensionista → teto de 20h por evento.	80h	[XX]
Participação no desenvolvimento de oficinas, cursos ou minicursos relacionados a manifestações artísticas e culturais → teto de 20h por evento	80h	[XX]

[Cidade], [dia] de [mês] de [ano].

[Nome Completo do Aluno(a)]

Para ser preenchido pela comissão avaliadora (NÃO PREENCHER):

Requerimento: Deferido () Indeferido ()

Data: ____/____/____ Assinatura do(a) Professor(a): _____

Anexo XI – Requerimento para creditação de Atividades Complementares



REQUERIMENTO PARA CREDITAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Eu, [nome completo do(a) aluno(a)], [número de matrícula], aluno(a) regularmente matriculado(a) na Licenciatura em Letras – Inglês, solicito a creditação das Atividades Complementares realizadas entre [mês/ano] e [mês/ano].

Apresento, anexo(s), o(s) certificado(s) referente(s) à(s) seguinte(s) atividade(s) complementares:

- [indicar nome da primeira atividade, carga horária cumprida, período inicial e final]
- [indicar nome da segunda atividade, carga horária cumprida, período inicial e final]
- etc.
- etc.

Apresento abaixo o quadro com o relatório de atividades complementares cumpridas.

Grupo 1: Atividades de ensino, pesquisa e representação estudantil

ATIVIDADE/DESCRIÇÃO	C.H. MÁXIMA	CH PRETEN-DIDA
Representação estudantil (Colegiado da Graduação, Conselho do Departamento, Conselho do Campus, Conselhos Superiores, Centro Acadêmico, DCE, UNE...). → 25h por mandato	50h	[XX]
Disciplina Facultativa, cursada com aproveitamento, na Ufopa ou em outra Instituição de Ensino Superior, em curso devidamente reconhecido pelo MEC.	30h	[XX]
Atividades de pesquisa com bolsa (Ufopa, CNPq...). → 30h por ano	60h	[XX]
Atividades de pesquisa sem bolsa. (obs.: atividades de pesquisa sem bolsa que forem submetidas aos comitês da Ufopa que avaliam o Pibic e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de pesquisa com bolsa) → 30h por ano	60h	[XX]
Atividades de iniciação à docência (Pibid) com bolsa → 30h por ano	60h	[XX]
Atividades de iniciação à docência (Pibid) sem bolsa → 30h por ano	60h	[XX]
Atividades de monitoria em disciplinas de graduação com bolsa → teto de 30h por semestre	60h	[XX]
Atividades de monitoria em disciplinas de graduação sem bolsa → teto de 30h por semestre	60h	[XX]
Atividades de monitorias (bolsista) em ambientes acadêmicos da Ufopa. → até 25h por semestre	50h	[XX]
Atividades de ensino (bolsista) no Centro de Línguas da Ufopa → até 25h por semestre	50h	[XX]
Atividades voltadas à promoção do exercício da cidadania. (Sujeito à aprovação do colegiado)	20h	[XX]

Grupo 2: Atividades de caráter científico e de divulgação científica

ATIVIDADE/DESCRIÇÃO	C.H. MÁXIMA	CH PRETEN-DIDA
- Participação, como ouvinte , em minicursos, cursos de extensão, oficinas, colóquios, palestras e outros.	30h	[XX]
- Apresentação de comunicações/pôsteres em eventos científicos → Até 10h por comunicação/pôster	30h	[XX]
- Publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos → Até 10h por publicação	40h	[XX]
- Publicação de resumos em anais de eventos científicos → 5h por resumo	20h	[XX]
- Publicação de artigos em periódicos científicos com ISSN e conselho editorial → 35h por artigo	70h	[XX]
- Publicação de artigos de caráter não acadêmico (jornais, revistas...) → 10h por artigo	20h	[XX]
- Desenvolvimento ou participação na produção de material informacional (divulgação científica) ou didático-pedagógico (livros, vídeos, exposições...) → 10h por material	20h	[XX]
- Organização ou participação na organização de eventos científicos → 10h por evento	20h	[XX]
- Outras atividades de caráter científico ou de divulgação científica → A critério do colegiado do curso.	30h	[XX]

Grupo 3: Atividades de caráter artístico e cultural:

ATIVIDADE/DESCRIÇÃO	C.H. MÁXIMA	CH PRETEN-DIDA
- Participação, como palestrante/apresentador em oficinas, cursos ou minicursos relacionados a manifestações artísticas e culturais. → carga horária especificada no certificado	20h	[XX]
- Participação, como palestrante/apresentadorem oficinas, mesa-redondas, cursos ou minicursos no encontro anual de imersão linguística em inglês. → carga horária especificada no certificado	40h	[XX]

Grupo 4: Atividades de caráter técnico:

ATIVIDADE/DESCRIÇÃO	C.H. MÁXIMA	CH PRETEN-DIDA
- Traduções de artigos, produção de resenhas, editoração, diagramação e revisão técnica de material publicado em periódicos acadêmicos com ou sem ISSN e política seletiva → 20h por material	40h	[XX]
- Participação em oficinas, cursos ou minicursos relacionados ao aprendizado de técnicas úteis à profissão do professor de língua e literatura. → carga horária especificada no certificado	30h	[XX]

[Cidade], [dia] de [mês] de [ano].

 [Nome Completo do Aluno(a)]

Para ser preenchido pela comissão avaliadora (NÃO PREENCHER):

Requerimento: Deferido () Indeferido ()

Data: ____/____/____ Assinatura do(a) Professor(a): _____